ANNO LXIII — NUMERO 243 — DOMINGO 23 DE OUTUBRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

NATAL, 22 de Outubro, ás 7 horas e 55 minutos da manhã.

Aqui chegou do norte, hontem á noite, o paquete nacional CAMILLO, o qual segue para o sul hoje ás 8 horas da manhã.

NATAL, 22 de Outubro, ás 9 horas e 45 minutos da manhã.

Aqui chegou hoje o vapor inglez ACTOR, em viagem do norte para o sul.

RIO DE JANEIRO, 22 de Outubro, ás 12 horas e 50 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Foi promulgado o orçamento geral do Imperio para o exercicio de 1888.

Consta que o governo expedio ordens para ser desde já, na forma d'aquella lei, posto em vigor o dispositivo que isenta os assucares do imposto de exportação.

— Foi concedida a aposentadoria, nos termos da lei, ao ministro do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro Francisco Mariani.

Cabe o accesso para esse tribunal no desembargador da Relação da Côrte, Adriano José Leal.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Dos termos reunidos de S. Benedicto e S. Pedro de Ibiapina, na provincia do Ceará, o bacharel Pedro Alvaro Rodrigues de Albuquerque.

Do termo da Granja, na mesma provincia, o bacharel Alvaro de Alencar.

Do termo de Aguas Bellas, em Pernambuco, o bacharel Rodolpho de Carvalho, sendo declarada sem effeito sua anterior nomeação.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

ROMA, 21 de Outubro.

A epidemia do cholera-morbus desappareceu quasi inteiramente da Italia.

COPENHAGUE, 21 de Outubro.

O Folkething foi de novo prorogado até 5 de Dezembro proximo.

PARIS, 21 de Outubro.

S. M. o Imperador D. Pedro II presidio hoje a sociedade de estudos para o Brazil.

RIO DE JANEIRO, 22 de Outubro ás 5 horas e 40 minutos.

Um grande numero de soldados cerca os escravos fugidos de Santo Amaro que se acham refugiados na matta da serra do Cubatão perto de Santos.

BUENOS-AYRES, 22 de Outubro.

O Dr. Zeballos declarou hoje na Camara dos Deputados que é muito necessario facilitar a naturalisação aos estrangeiros residentes na republica.

PARIS, 21 de Outubro.

Acaba de fallecer o Vice-almirante Jauréguiberry.

TURIM, 21 de Outubro.

Setenta e tres senadores e duzentos e oitenta deputados assistiram a um banquete que foi offerecido hoje ao Sr. Crispi, presidente do conselho de ministros.

PARIS, 22 de Outubro.

Corre o boato de que SS. MM. II do Brazil effectuarão uma viagem a Palestina.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 22 de Outubro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PHILOSOPHIA DO DIREITO

(Extrahido)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

CAPITULO III

DIREITOS HYPOTHETICOS

DEFINIÇÃO E CARACTERES DESTES DIREITOS.—EM QUE CONSISTE O FACTO DE ACQUISIÇÃO?— PRINCIPIOS SOBRE A PROPRIEDADE.—SUA EVOLUÇÃO HISTORICA.—THEORIAS QUE SE TEEM APRESENTADO PARA A LEGITIMAREM.— COMO SE PERDE O DOMINIO? DIFFERENÇAS ENTRE AS PRESCRIPÇÕES DE PHILOSOPHIA DO DIREITO E AS DE DIREITO CIVIL. — MODOS DE ADQUIRIR O DOMINIO.

THEORIA DE CONVENÇÃO

(Continuação)

A natural é a que provem do puro beneficio da natureza. Exemplo: 1º) as crias dos animaes; 2º) a alluvião, isto é as particulas de terra que a agua arrasta e deposita nos terrenos; 3º) as ilhas, mouchões e aterros formados nos mares ou rios; 4º) o alveo ou leito que o rio abandona.

A artificial (a palavra o está dizendo) é a que provém do trabalho do homem; e divide-se em mobiliaria e immobiliaria.

A mobiliaria comprehende: 1º) a adjuncção, ou a união firme de uma cousa a outra, sem lhe mudar a especie; 2º) a confusão de cousas liquidas ou a mistura de cousas solidas; 3º) a especificação ou nova forma dada á materia.

A immobiliaria dá-se quando ha edificação, plantação, etc., em terreno proprio, com materiaes de outrem, ou em terreno de outro, com materiaes proprios.

Dissemos que mediatamente se adquiria pelos contractos.

Contracto, define-o o art. 641 do codigo civil: o accordo por porque duas ou mais pessoas transferem entre si algum direito, ou se sujeitam a alguma obrigação. Mais resumidamente podemos definil-o: é a promessa acceite sobre um objecto juridico.

O objecto do contracto é dar, fazer, ommittir ou permittir alguma cousa; pode consistir ou na pratica de certos actos ou na sua omissão. Os contractos justificam-se pela lei de divisão do trabalho e pelo espirito de sociabilidade a que os homen estão sujeitos. O homem só por si (já o dissemos), nada pode. Precisa a cada instante do auxilio dos outros e um dos meios para se pôr em relação com estes é recorrendo aos contractos

Vejamos agora os requisitos que estes devem ter para a sua validade juridica. Para isto é necessario attendermos aos contractantes e ao objecto do contracto.

Pelo que respeita aos contratactentes é preciso que entre elles haja livre consentimento sobre o objecto contractado. Este consentimento deixa de ser considerado juridico, quando qualquer das partes outorgantes, (seja por medo, dolo, violencia, etc.) é levada a praticar o acto contra sua vontade. Emquanto ao objecto do contracto—deve haver possibilidade physica, juridica, e moral, de prestação.

Assim, seria nullo o contracto, em que uma das partes promettesse beber toda a agua do rio Tejo; não havia aqui possibilidade physica de prestação. Nullo seria tambem o accordo, em que se negociasse com objectos fóra do commercio por disposição da lei; faltava, neste caso, a possibilidade juridica de prestação. Emfim, por não haver a possibilidade moral de prestação, seria nullo o contracto, em que se pratissem actos contrarios á moral publica.

Estes requisitos resume-os o art. 643 do codigo civil quando diz: —Para o contracto ser valido, devem dar-se nelle as seguintes condições: capacidade dos contrahentes, mutuo consenso e objecto possivel.

Os escriptores de philosophia do direito apresentam, em geral, uma enumeração longa das differentes especies de contractos. No emtanto, só fallaremos aqui da divisão mais geral que distingue os contractos em unilateraes ou gratuitos (realisam-se quando ha obrigação só de um lado; por exemplo, uma doação) e bilateraes ou onerosos (dão-se quando as partes transferem mutuamente alguns direitos e mutuamente os acceitam; por exemplo, a compra e venda).

Pela lesão (que podemos definir: todo o ataque ao direito de outrem) tambem poderiamos adquirir.

No entanto, este meio de acquisição é rejeitado pelas prescripções da philosophia do direito.

(Continua)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decreto de 13 do corrente fez-se mercê das honras de grandeza ao Barão de Cattete.

— Foram agraciados: com a grã-cruz da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo o Marquez de Tres Rios: com a commenda da mesma ordem o Dr. José da Silva Costa; com o officialato da Rosa Joaquim Honorio da Silva Rabello, por serviços prestados á industria nacional; o major Americo Rodrigues de Vasconcellos, inspector do arsenal de guerra de Matto Grosso, pelos serviços prestados em auxiliar a reconstrucção da cathedral de Cuyabá, e Cypriano de Oliveira Servulo; com o habito da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo o conego Bento Severiano da Luz, secretario do bispado de Cuyabá e lente do seminario, por identico serviço.

Fez-se mercê do fôro de moço fidalgo com exercicio na casa imperial ao Dr. Carlos Dias Delgado de Carvalho, addido de 1.ª classe á legação imperial em Bruxellas, e neto do Visconde de Itaborahy.

Foram exonerados: o Dr. Joaquim Francisco de Borres Barreto, do cargo de secretario da provincia de Santa Catharina, e o Dr. Pedro Alves de Barros do de secretario de Matto Grosso.

Ministerio da Justiça

Foram removidos a pedido: o Dr. João Baptista Guimarães Cerne, da comarca de Porto Calvo, de 1.ª entrancia, na provincia das Alagôas, para a do Rio Pardo, da mesma entrancia, em Minas Geraes; o Dr. Adalberto Elpidio de Albuquerque Figueiredo, desta para a de Porto Calvo, da mesma entrancia, nas Alagôas.

Foram exonerados a pedido:

O bacharel Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Paracatú, na provincia de Minas-Geraes.

O juiz de direito João Pedro de Saboia Bandeira de Mello, do cargo de chefe de policia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados:

Juizes municipaes e de orphãos do termo de Icatú, na provincia do Maranhão, o bacharel Georgiano Horacio Gonçalves; e do termo de Jaguaribe-mirim, na provincia do Ceará, o bacharel Raymundo Francisco Ribeiro Filho, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para o termo de Santo Antonio da Estrella, no Rio Grande do Sul.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Palmeira, provincia do Rio Grande do Sul, o bacharel Alfredo Pinto Vieira de Mello.

— Foram nomeados para a guarda nacional:

Para a Parabyba:

Comarca da capital, capitão quartel-mestre, José Bezerra Cavalcante de Albuquerque.

Comarca de Ingá e Campina Grande, major ajudante de ordens secretario geral, Francisco Domingues da Cruz.

Comarca de Areia, major ajudante de ordens secretario geral, Syndulpho Guedes Alcoforado.

Para a do Ceará:

Comarca de Pacatuba, tenente-coronel commandante do 44.º batalhão de infantaria João Fortunato de Oliveira.

Comarca de Maranguape, tenente-coronel commandante do 32.º batalhão de infantaria, Antonio José Correia, e major commandante da 3.ª secção da reserva, Alfredo Correia de Miranda.

Para a do Maranhão:

Comarcas de Vianna e Baixo-Mearim, tenente-coronel commandante do 18.º batalhão de infantaria, Januario Raymundo Gomes.

Para a do Espirito Santo:

Comarcas de S. Matheus e Santa Cruz, tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria, Joaquim Rodrigues Bermudo.

Para a do Pará:

Coronel commandante superior da comarca de Breves, o capitão Joaquim Fernandes de Mello.

Concedeu-se reforma no mesmo posto ao coronel commandante superior da comarca de Geremoabo, na provincia da Bahia, Francisco Rabello de Moraes.

— Foram privados dos postos nos termos das disposições em vigor o tenente coronel commandante do 17.º batalhão de infantaria das comarcas de Vianna e Baixo-Mearim, provincia do Maranhão, Manoel Antonio Chaves Ferreira, visto não ter solicitado a respectiva patente nem prestado juramento nos prazos marcados na lei e o tenente-coronel commandante do 11.º corpo de cavallaria da guarda nacional da comarca de Valença, na provincia do Rio de Janeiro, Silvio dos Santos Paiva, visto não se ter apresentado fardado e prompto para o serviço.

Ministerio da Agricultura

Foram declaradas caducas as concessões feitas pelos decretos ns. 7,136 de 25 de Janeiro de 1879, e 8,465 de 15 de Abril de 1882, para o estabelecimento de dous engenhos centraes nos municipios de S. José do Mipibú, provincia do Rio Grande do Norte, e do Páo d'Alho, provincia de Pernambuco.

— A' presidencia da provincia do Rio Grande do Norte foi expedido pelo ministerio da agricultura, a 13 do corrente, o aviso seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—Examinados os mappas que acompanharam o seu officio n. 33, de 1 do corrente, foram achados na devida fórma, ficando satisfeitas por tal modo em relação a essa provincia, as prescripções do regulamento n. 9,517 de 14 de Novembro de 1885 na parte referente á estatistica da nova matricula dos escravos e do arrolamento dos libertos sexagenarios.

« Tenho outrosim por justificados os motivos que occasionaram demora na remessa dos mesmos quadros, e a respeito da qual deu V. Exc. em tempo as providencias necessarias. — Deus guarde a V. Exc.—*Rodrigo Silva.* »

Ministerio da Guerra

Foi exonerado a seu pedido do cargo de amanuense interino do ajudante do arsenal de guerra do Pará, João Eutropio Fernandes Ferreira de Albuquerque, visto ser incompativel com o de juiz commissario do municipio do Mojú, que exercia cumulativamente.

— Mandou-se addir, até segunda ordem, á companhia de infantaria da provincia do Rio Grande do Norte o alferes do 14.º batalhão da mesma arma Horacio da Rocha e Silva.

— Foram transferidos: o alferes do 5.º batalhão de infantaria Raymundo Martins Nunes para o 11.º da mesma arma; deste para aquelle batalhão o alferes Cicero Franklin de Vasconcellos Monteiro, e para o 2.º regimento de artilharia o soldado particular do 1.º da mesma arma Augusto dos Santos Sarabyba.

— Foi designado para servir na companhia de infantaria da provincia de S. Paulo o alferes alumno Octavio da Fonseca.

— O ministerio da guerra ordenou que o engenheiro encarregado das obras militares da provincia do Maranhão vá á do Piauhy, afim de examinar e orçar os reparos necessarios no quartel da companhia de infantaria alli existente.

Ministerio da Marinha

O guarda-mór do corpo de imperiaes marinheiros Viriato Arsenio Camelier Amazonas foi nomeado patrão mór do porto de Cabedello, na provincia da Parabyba.

— Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de capitão do porto da provincia do Piauhy, o 1.º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, e nomeado para substituil-o o 1.º tenente Antonio Ferreira Garcia de Andrade.

Governo da Provincia

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o escrivão do crime e civel e 2.º tabellião do termo do Bonito, João Gomes da Silva, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença para tratar de sua saúde, devendo entrar no goso da mesma licença no prazo de 20 dias.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 917 de 11 do corrente mez, nomear para o lugar vago de 1.º supplente do subdelegado do 1.º districto do Poço da Panella, o actual 2.º supplente André Rampks.

Officios:

— Ao presidente da provincia de S. Paulo.— Achando-se Manoel Fernandes de Almeida no presidio de Fernando de Noronha em cumprimento da pena que lhe foi imposta pelo juiz de direito da comarca de Santos, sem a competente guia, segundo declarou a esta presidencia na sua petição de 26 de Setembro findo, rogo a V. Exc. que se digne de providenciar, no sentido de ser-lhe fornecida a mencionada guia.

— Ao brigadeiro commandante das armas— Remetto a V. Exc., para seu conhecimento e devidos fins, o incluso officio, por cópia, que a 10 do corrente mez me dirigio o juiz de direito da comarca de Garanhuns participando e motivo porque alli demorou-se o soldado do 14º batalhão de infantaria, Laurindo José Correia.

— Ao mesmo.—Autoriso V. Exc., conforme propõe em seu officio n. 508, de 7 do corrente, a reduzir a 6 o numero de praças de que se compõe a guarda da Alfandega, attenta a deficiencia de força para o serviço da guarnição.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao Dr. chefe de policia.—Convém que V. S. declare quantas praças são precisas para augmentar-se o destacamento estacionado no 2.º districto do termo de Serinhãem, de que trata no seu officio n. 925 de 12 do corrente mez.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.— Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Permino de Araujo Lima, em 1.º do corrente mez, entrou no exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca de Bôa-Vista, para o qual foi nomeado na mesma data pelo respectivo juiz de direito.

— Ao commandante do corpo de policia.— Mande Vmc. mudar o destacamento que se acha estacionado no 1.º districto do termo de Serinhãem, conforme requisita o Dr. chefe de policia em officio n. 922, de 12 do corrente mez.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Mande Vmc., de accordo com a sua informação n. 1250, de 10 de Agosto ultimo, fornecer á escola de aprendizes marinheiros 50 bandoleiras para carabinas *Menier*, conforme o modelo que a este acompanha, e 6 talabartes de couro invernisado para espadas, devendo apresentar o orçamento da despeza com a manufactura destes para ser solicitado do Ministerio da Marinha o necessario credito.— Communicou-se ao commandante da escola de aprendizes marinheiros e ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica — Concedo a autorisação solicitada por Vmc. afim de justificar as faltas de exercicio escolar das professoras Rita Francisca dos Anjos Chacon e Luiza Amelia de Drummond alludidas em seus officios, á que respondo, ns. 274 e 276 de 11 e 12 do corrente mez.

— Ao presidente da Camara Municipal de Caruarú.—Em resposta ao officio de 3 do corrente mez approvo a deliberação tomada por Vmc. de incumbir a arrecadação dos impostos a cobradores, mediante a retribuição de 10 %, visto não ter sido possivel reunir-se a camara, apezar de convocada por vezes.

Chamo a sua attenção para o art. 52 da lei n. 1,791 de 27 de Julho de 1883.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de 6 do corrente, recommendo a Vmc. que convoque de novo os vereadores até reunir a camara, e imponha multas nos termos do artigo 228 do decreto n. 8,213 de 13 de Agosto de 1881, aos que faltarem sem causa justificada, conforme exige o artigo 28 da lei de 1º de Outubro de 1828, ficando Vmc. entendido que a simples allegação sem prova de molestia, é inaceitavel.

Cumpre que Vmc. me informe que deligencias tem se procedido para a arrecadação das multas impostas aos vereadores e immediatos.

Tendo remettido hoje ao promotor publico cópia de seu officio de 21 de Setembro findo para proceder nos termos da lei, contra os vereadores que, propositalmente, tem deixado de comparecer ás sessões da camara, convém que me participe si houver outros em condições identicas.

— Ao promotor publico da comarca de Caruarú.—Transmittindo a cópia inclusa do officio de 21 de Setembro findo do presidente da Camara Municipal de Caruarú tenho por fim recommendar a Vmc. que proceda a respeito, nos termos da lei contra os vereadores que, segundo consta do predito officio, tem deixado propositamente de comparecer ás sessões da camara.

— Ao juiz de paz, presidente da junta de alistamento militar da parochia do Senhor Bom Jesus dos Afflictos de Fazenda Grande.—Em resposta ao officio de Vmc., de 8 de Setembro findo, cabe me dizer-lhe que, não se tendo reunido a junta de alistamento militar dessa parochia no dia 1º nem no dia 16 de Agosto ultimo, conforme determinam os artigos 13 e 25 do regulamento n. 5881, de 27 de Fevereiro de 1875, cumpre que Vmc., sem perda de tempo, faça novas convocações e proceda aos respectivos trabalhos, observando que, na fórma dos artigos 18 e 21 do citado regulamento, deverá a primeira sessão da junta durar 10 dias e a segunda 15, mediando entre as duas o espaço de 10 dias, durante os quaes se tem de dar publicidade ao alistamento e tomar conhecimento das reclamações dos interessados; e bem assim que, concluidos os ditos trabalhos, remetta cópia authentica dos actos com todas as reclamações autoadas ao juiz de direito, presidente da junta revisora, segundo dispõe o art. 24 do precitado regulamento.

Portarias:

— Em resposta ao officio n. 99, de 10 deste mez, declaro á Camara Municipal do Recife que se já tinha annullado o seu acto, tornando-o de nenhum effeito, ou como se nunca tivesse existido, de modo que, ao tempo da portaria desta presidencia de 1º do corrente, o lugar de amanuense não estava occupado por substitutivo, mas pelo proprio empregado, que o exercia antes, e que não podia ser substituto de si mesmo, tambem a vaga não deve ser considerada como tendo se dado.

A camara fazendo, mas desfazendo em seguida, nada produziu, e, portanto, de seu acto tambem nenhum effeito resultou.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco faça transportar da estação do Cabo para esta cidade, por conta do ministerio da marinha, o imperial marinheiro da canhoneira *Lamego*, Manoel Joaquim de Sant'Anna, que alli se acha preso, e bem assim duas praças do destacamento d'aquella localidade, que tem de escoltar o referido imperial marinheiro, de conformidade com o que solicita o Dr. chefe de policia em officio de hoje, sob n. 943.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar passagem, por conta do Ministerio da Guerra, em carro de 3ª classe da estação de Palmares a das Cinco Pontas, ao desertor do exercito, Manoel José dos Santos; e bem assim de ida e volta á respectiva escolta composta de duas praças. —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio n. 353, de 12 do corrente mez, em que V. Exc. participa ter naquella data passado o exercicio da provedoria ao vice-provedor Dr. Joaquim Correia de Araujo, visto ausentar-se desta cidade por alguns dias.

— Ao Dr. Joaquim Correia de Araujo, vice-provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio n. 357, de 12 do corrente mez, em que V. S. participa ter naquella data assumido o exercicio do cargo de provedor dessa Santa Casa, em consequencia de ter-se ausentado da cidade, por alguns dias, o respectivo provedor, desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— Ao commandante da escola de aprendizes marinheiros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para seu conhecimento, ter, nesta data, solicitado do Ministerio da Marinha o credito preciso para a execução das obras de que trata o seu officio n. 22 de 13 de Agosto ultimo.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE OUTUBRO DE 1887

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo constar, por telegramma, ter sido votado pela Assembléa Geral um projecto de lei que altera o systema actual de eleição para membros da Assembléa Legislativa Provincial, e considerando que, uma vez sanccionado e promulgado como lei o referido projecto se deverá adoptar a nova forma na eleição designada para o dia 1º de Dezembro vindouro, resolve adial-a para 30 do mesmo mez, afim de que possa a lei ser conhecida e cheguem a todos os lugares da provincia as respectivas instrucções.— Expedio-se circular ás camaras.

— O presidente da provincia, tendo em vista os officios do Thesouro, de 26 de Setembro e 5 do corrente, sob ns. 870 e 882, e attendendo o disposto no art. 75 do regulamento de 28 de Maio deste anno, resolve, de accordo com o final do acto de 30 de Maio e com o de 28 de Junho, que não seja considerada existente vaga alguma nas repartições de fazenda provincial emquanto em qualquer dellas houver addidos em numero correspondente ao das vagas, embora de categorias diversas.

O inspector do Thesouro Provincial, para este effeito, distribuirá o serviço de modo que possa ser prestado pelo addido, durante o tempo em que estiver fóra do quadro do pessoal fixado ás ditas repartições, tanto no Thesouro como na Recebedoria, conforme mais convier, a juizo do mesmo inspector.

Nestas condições, a vaga deixada pelo 3º escripturario do Thesouro Provincial, bacharel José Horacio da Costa, que pedio exoneração, fica sem preenchimento, como já ficou a deixada pelo bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho, tambem 3º escripturario.

Outrosim, depois de completadas as vagas por um numero correspondente de addidos, emquanto estes não forem providos effectivamente, o preenchimento por nomeação nova de pessoas estranhas ás ditas repartições, começará pelos lugares de categoria inferior, de accordo com as disposições regulamentares.

O inspector do Thesouro cumpra o presente acto e o faça cumprir por seus subordinados.

— O presidente da provincia resolve nomear o bacharel José Moreira Alves da Silva para exercer o cargo de inspector geral da instrucção publica durante o impedimento do bacharel João Barbalho Uchôa Cavalcante, ora no goso de licença.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu Miguel Archanjo Mindello professor da 2ª cadeira da Escola Normal e tendo em vista as informações ns. 227 e 238, de 22 e 31 de Agosto do inspector geral da instrucção publica, n. 848 de 15 de Setembro do Thesouro Provincial e o parecer da junta medica provincial, resolve jubilar o peticionario com a pensão correspondente aos vencimentos a que tiver direito nos termos da legislação vigente.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu a professora de 3ª entrancia, Maria Candida de Figueiredo Santos, ora em exercicio no povoado de Casa-Forte, e tendo em vista a informação n. 267 de 8 do corrente, do inspector geral da instrucção publica, resolve designal-a para leccionar na 2ª cadeira da Escola Normal, ora vaga, até ser esta provida effectivamente por concurso na forma da lei.—Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 937, de hontem datado, resolve exonerar do cargo de delegado do termo de Aguas-Bellas, por assim o haver pedido, a Severino Rodrigues Lins de Albuquerque, e nomear para substituil-o, ao tenente Deodato Rohmberg de Albuquerque.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 941, de hontem datado, resolve exonerar a pedido, o major Francisco Alves, do cargo de 1º supplente de delegado do termo de S. Bento, e nomear, para substituil-o, ao cidadão João de Oliveira Cintra.

Officios:

— Ao Sr. Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges, presidente da provincia da Parabyba.— Pelo officio n. 1,406, fica inteirado de haver V. Exc. a 10 do corrente mez, prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de presidente dessa provincia.

Apresento a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração.

— Ao brigadeiro commandante das armas.- Pode V. Exc. mandar substituir o alferes commandante do destacamento estacionado em Floresta e reduzir a 12 praças o mesmo destacamento, conforme solicita em seu officio n. 517, de 10 do corrente mez, que assim fica respondido.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Com referencia ao officio dessa inspectoria, de 30 de Junho ultimo, sob n. 76, declaro a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes, que a Thesouraria de Fazenda se acha habilitada pela ordem do Thesouro Nacional, n. 135, de 12 de Setembro findo, com o credito de 4:035$500 réis para occorrer á despeza com os concertos de que trata o citado officio.—Officiou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 865, de 30 de Setembro findo, que, de conformidade com o informação do inspector do Thesouro Provincial, sob n. 111 de 13 do corrente mez approvo o contracto celebrado pelo delegado do termo do Altinho com o capitão Guilhermino da Silva, relativamente a uma casa a este pertencente, para servir de cadeia e quartel naquella localidade, pelo aluguel de 10$000 mensaes.— Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao inspector da Saude do Porto.—A' vista do que consta do aviso junto de 29 de Setembro findo e do officio n. 11, de 13 do corrente, do inspector do Arsenal de Marinha, informe V. S. se é urgente a transferencia da séde dessa inspectoria, attento o estado de conservação do torreão onde se acha.

— Ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. excluir do corpo de seu commando a praça de nome Americo Tertuliano de Souza, visto achar-se pronunciada por crime de tentativa de morte no termo de Panellas, e apresental-o ao chefe de policia, conforme este requisita em seu officio n. 945, de hontem datado.

— Ao director do Arsenal de Guerra.—Mande Vmc. entregar a cada um dos batalhões 2º e 14º de infantaria quatro tambores dos que existem nesse Arsenal, conforme solicita o brigadeiro commandante das armas em officio n. 518 de hontem datado.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento militar da parochia de Nossa Senhora do Desterro de Itambé.—De posse do officio de Vmc. de 3 do corrente, no qual me participa ter a junta militar dessa parochia deixado de reunir-se naquelle dia pelos motivos expostos no citado officio, declaro-lhe em resposta que, segundo foi decidido pelo Ministerio da Guerra em avisos de 4 de Novembro e 12 de Dezembro de 1882, e 23 de Outubro de 1884, deve Vmc., na falta de escrivão de paz e de um cidadão que queira acceitar o cargo de secretario dessa junta, requisitar ao juiz municipal do termo a designação de um dos seus escrivães para funccionar na mesma junta; e bem assim que o substituto do parocho nas juntas parochiaes de alistamento militar, quando se achar elle impedido e não houver na freguezia sacerdote brasileiro, deve ser o cidadão qualificado votante, de conformidade com a lei eleitoral vigente, observando-se a ordem numerica do alistamento eleitoral, como foi resolvido pelo referido Ministerio em aviso circular de 13 de Julho de 1881, e do qual esta presidencia deu conhecimento a essa junta por officio tambem circular de 28 do mesmo mez e anno.

Quanto ás listas de que trata o precitado officio, o Dr. chefe de policia informou-me, por officio n. 929, de 13 do corrente, haver expedido as necessarias ordens no sentido de lhe serem ellas fornecidas pelos respectivos agentes policiaes conforme determina o § unico do art. 14 do regulamento n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875.

Espero que Vmc. empregará todos os meios a seu alcance, afim de que a lei do alistamento militar tenha ahi execução.—Remetteu-se cópia ao juiz de direito presidente da junta.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito.—Em resposta ao seu officio declaro a Vmc. que não havendo força desponivel nesta capital, convem que Vmc. a requisite das autoridades policiaes, dos termos mais visinhos.

Portarias:

A' vista das informações ns. 97 e 100, concedo a autorisação solicitada pela Camara Municipal do Recife, em officio n. 87 de 21 de Setembro findo, para transportar da verba —concerto de predios—para á de—limpeza, asseio e arborisação da cidade,—decretadas pelo art. 2º, § 14. ns. 12 e 13 da lei n. 1,882, o credito de 1:200$000, afim de saldar a respectiva despeza, correspondente ao exercicio financeiro de 1886 a 1887, em liquidação.

Cumpre que a camara providencie, sem demora, de modo que o serviço da limpeza publica não continue, sob a administração da camara, á vista da prohibição expressa do art. 3º n. 3 da lei n. 1897 de 24 de Maio ultimo.

— Respondo ás solicitações feitas pela Camara Municipal do Recife, em officio de 30 de Setembro findo, sob n. 89, transmittindo lhe as informações que me foram prestadas pelo Dr. chefe de policia, pelas quaes consta não ser exacto o que se contem no telegramma, á camara, do fiscal da freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Respondo aos officios ns. 94 e 101, de 1 e 12 do corrente mez, approvando a arrematação feita em hasta publica por João Inlaterano de Almeida Cavalcante, por 801$000, para arrecadar o imposto de 120 réis sobre carga de farinha no mercado da Boa-Vista e autorisando a Camara Municipal do Recife para contractar por 687$396, com abate de 1/2 %, com José do Patrocinio Ribeiro, a conclusão das obras da casa do cemiterio do Arraial, consignando multas por infracção de clausulas do respectivo contracto, devendo este ser garantido por fiança ou deposito pecuniario, afim de evitar-se que de novo seja abandonado o serviço, como succedeu.

A mesma cautella recommendo quanto ao serviço da factura do muro da travessa do Padre Inglez e a respeito de qualquer outro contracto identico.

— Respondo aos officios ns 96 e 102, de 5 e 12 do corrente mez, declarando á Camara Municipal do Recife que, mediante o abate de 29 % sobre o valor do orçamento, offerecido em hasta publica, pode contractar com Antonio Fernandes de Albuquerque a demolição e reconstrucção do muro da travessa do Padre Inglez, devendo a despeza com isso e com a desapropriação do terreno correr por conta dos respectivos creditos do orçamento vigente. Si, porém, já tiver sido effectuada aquella desapropriação, autorisada a 16 de Julho ultimo, e não houver dinheiro para o pagamento por conta do credito do art. 2º, § 14, n. 9, da lei n. 1,882, dentro dos dous mezes addicionaes do exercicio financeiro de 1886 a 1887, em liquidação, deverá escripturar-se a despeza no quadro da divida passiva, á vista dos arts. 75 e 95 da lei n. 1,121 de 21 de Junho de 1875.

— Approvo a arrematação dos impostos constantes do termo annexo ao officio que a Camara Municipal do Cabo dirigio-me em 28 de Setembro findo.

— Declaro á Camara Municipal de Nazareth que ficam approvadas as arrematações dos impostos constantes do termo annexo aos seus officios de 17 de Setembro e 8 do corrente mez, excepto as dos impostos de cêpo e de gado recolhido ao curral da matança, á vista da expressa disposição do art. 3º, n. 13, da lei n. 1,897 de 24 de Maio ultimo.

Outrosim, declaro á mesma camara que o imposto de aferição de pesos e medidas deve ser cobrado de accordo com o que determina o art. 102 da lei n. 1,221 de 21 de Junho de 1875, ficando assim sem effeito a respectiva arrematação.

— Declaro a camara municipal de Quipapá que ficam approvadas as arrematações dos impostos constantes do termo annexo ao seu officio, a que respondo, de 3 do corrente mez.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar passagem, por conta da provincia, do Recife á Una, quando lhe forem apresentados, ao criminoso Antonio Tenorio Cavalcante e a quatro praças do corpo de policia que o vão escoltando.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O Sr. engenheiro em chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, mande dar passagem de Una até Garanhuns, por conta da provincia, quando lhe apresentarem, ao criminoso Antonio Tenorio Cavalcante e a quatro praças do corpo de policia, que o vão escoltando.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

Officios:

— Ao agente da companhia brazileira de navegação a vapor. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o officio de V. Exc. datado de hontem, no qual participa que o vapor *Pernambuco* entrado dos portos do norte ao meio dia seguirá para os do sul hoje ás 4 horas da tarde.

De ordem do mesmo Exm. Sr. declaro a V. Exc. que a partida do mencionado vapor deverá ter lugar ás 6 horas da tarde.

— Ao agente da companhia bahiana de navegação.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio em que V. S. participa que o vapor *Principe do Grão Pará* chegado hoje da Bahia e escala, regressará no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde.

— Ao commandante do corpo de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia declaro a V. S., em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 945, que expediram-se ordens no sentido de ser satisfeita a requisição feita no alludido officio com relação á praça do corpo de policia Americo Tertuliano de Souza.

— Ao bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio n. 278, em que V. S. participa haver assumido interinamente o exercicio do cargo de inspector geral da instrucção publica.—Communicou-se ao inspector do thesouro provincial.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que tiveram o conveniente destino o relatorio e extracto, que acompanharam o seu officio de 8 do corrente, n. 77, hoje recebido.

— Ao fiscal do canal de Goyanna.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., em resposta ao seu officio de 12 do corrente, dez exemplares impressos do regulamento desse canal.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1887

Antonio de Menezes Cysneiro Bandeira de Mello.—Não tem lugar pelos motivos constantes do despacho hoje proferido no requerimento do professor Innocencio de Mendonça.

Antonio Fernandes Ribeiro.—Sim, satisfeito os direitos fiscaes e fóros em divida.

Antonio Gomes Porto.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Agostinho Joaquim da Silva.—Aguarde o credito solicitado hoje ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Bacharel Antonio Candido Correia de Araujo.—Deferido com o officio desta data a Thesouraria de Fazenda.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Deferido, nos termos do parecer do engenheiro fiscal.

Emilia Alexandrina de Albuquerque Pereira.—Não tem lugar pelos motivos constantes do despacho hoje proferido no requerimento do professor Innocencio de Mendonça.

Gaminiano Joaquim de Miranda.—Deferido por officio hoje expedido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Innocencio Mendes Lopes de Mendonça.—Não tem lugar o que requer.

A gratificação addicional, de que trata o art. 115 do regulamento de 6 de Fevereiro de 1885, segundo consta dos despachos desta presidencia de 21 de Janeiro, 12 e

19 de Março e 19 de Abril de 1886 deixou de ser concedida a muitos professores sob o fundamento de haver aquelle regulamento exhorbitando, creado uma gratificação substitutiva da de merito, a qual longe de ser extincta, fôra expressamente mantida pelo art. 5 § 1º da lei n. 1,810 de 27 de Junho de 1884, que autorisou a expedição do citado regulamento.

Submettida a questão á deliberação da Assembléa, esta resolverá o assumpto, delegando poderes á presidencia para rever a legislação referente ao assumpto, nos termos do art. 9 § 2º da lei n. 1884 de 30 de Abril do corrente anno.

A gratificação ainda subsistente, é a de merito, cuja concessão depende de instrucções, que serão brevemente expedidas.

Engenheiro João Bezerra de Mello.—Sim, com os vencimentos a que tiver direito.

José Carlos da Silva Ribeiro.—Aguarde que haja vaga, apresentando previamente ao director do Arsenal de Guerra os documentos exigidos pelo art. 165 do regulamento n. 5,118, de 19 de Outubro de 1872.

João Ferreira Lins.—Requeira á Thesouraria de Fasenda para relacionar o debito a que se refere.

João Pinto Leão.—Entregue-se ao supplicante a certidão do juiz de direito da comarca de Páo d'Alho.

Capitão Ludovico Gomes da Silva.—E' improcedente o recurso, á vista do que consta das informações prestadas pela Camara Municipal do Recife em officios ns. 88 e 168 de 21 de Setembro e 19 do corrente mez.

Luiza Clementina Vieira de Mello.—Não tem lugar pelos motivos constantes do despacho hoje proferido no requerimento do professor Innocencio de Mendonça.

Maria do Rosario Pinheiro. — Não tem lugar pelos motivos constantes do despacho hoje proferido no requerimento do professor Innocencio de Mendonça.

Manoel Sezino de Albuquerque [Maranhão.—Não tem lugar o que requer pelos motivos constantes do despacho de hoje no requerimento do professor Innocencio de Mendonça.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 22 de Outubro de 1887.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 971—Secretaria de Policia de Pernambuco, 22 de Outubro de 1887—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do delegado de S. Lourenço da Matta, Luiz Pedro Pinto, preso em flagrante, por crime de ferimentos.

A' ordem do subdelegado do 1º districto do Poço da Panella, Thomaz de tal, conhecido por Thomaz Môco, por embriaguez e disturbios.

Participou-me o delegado do termo de Limoeiro ter prendido ante-hontem o individuo de nome Antonio José de Sant'Anna, no lugar Poços, d'aquelle termo, por ter em dias deste mez assassinado sua propria mulher, Luiza Francisca da Conceição, moradora no lugar Catoeira, do termo de Bom Jardim.

Ante-hontem, cerca de 5 horas da tarde, em uma taverna do largo do Mercado Publico de S. José, deu-se um disturbio provocado pelo individuo Luiz de tal, conhecido por Luiz Pretinho, talhador de carne.

Deu-lhe voz de prisão o guarda civico n. 61, que não póde fazel-a effectiva por se terem opposto a isso diversos outros talhadores, todos armados de facas de ponta.

Communicou-me o subdelegado do 1º districto da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goyanna, que no dia 14 do corrente mez foi encontrado morto perto da casa do engenho Passagem, do capitão Luiz Gomes Corrêa de Oliveira, o individuo de nome José de tal, trabalhador daquelle engenho.

Da vistoria a que fez proceder o referido subdelegado, verificou-se que deu causa á morte uma congestão cerebral.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

O cidadão José Sá e Souza participou-me ter passado nesta data o exercicio do cargo de subdelegado do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, ao respectivo 1º supplente, José Alves Barbosa.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1887

Innocencio Mendes Lopes de Mendonça e Maria da Conceição Drummond.—Registre-se e façam-se os assentamentos.

João Gonçalves de Souza Ramos, director geral das obras publicas, Anna Romeiro de Albuquerque Mello, Manoel Lopes Machado Ramos, commissão da irmandade de Caxangá, Manoel de Medeiros, Anna Valença do Rego Medeiros e Seixas Irmãos.—Informe o contador.

Joaquina das Mercês Ferreira Lan im e Fielden Brothers.—Junte cópia das informações.

Director geral das obras publicas.—Pague-se.

Antonio de Barros Falcão.—Certifique-se.

José Ignacio de Albuquerque Trindade, Manoel Antonio Beltrão, Joaquim Teixeira Bastos e Francisco Coelho Brandão.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Izidoro Teixeira Montarroyos e Francisco Banks.—Entregue-se a quantia em deposito.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE OUTUBRO DE 1887

Noticias do Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete americano *Alliança*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias:

Rio da Prata

Foram publicados na côrte os seguintes telegrammas:

Montevidéo, 14 de Outubro.

O importante diario a *Tribuna Popular* annuncia que por causa de desaccordo com seus collegas a respeito da attitude que deve seguir o governo nas proximas eleições, o ministro do interior, D. Julio Herrera y Obes deu a sua demissão, que não foi aceita pelo general Tajes.

Os boatos que circulam a tal respeito são muito contradictorios, devendo esta noticia ser aceita debaixo de toda a reserva.

Buenos-Ayres, 14 de Outubro.

A situação financeira é actualmente muito melindrosa; receia-se alguns desastres.

Já principiou a campanha eleitoral para a proxima eleição do governador da provincia de Buenos Ayres.

Lima, 14 de Outubro.

A situação politica é difficil.

Reina grande animosidade entre partidistas e adversarios do presidente Caceres; ha receio de desordens.

Buenos-Ayres, 16 de Outubro.

O diario italiano *La Patria Italiana*, redigido pelo Dr. Bazilio Cittadini, annuncia que a policia de Cordova maltratou, sem motivos plausiveis, varios operarios inoffensivos, de nacionalidade italiana, dos quaes falleceu um e outros foram gravemente feridos.

O governo pedio immediatamente explicações ao governador da provincia.

Montevidéo, 15 de Outubro.

Os boatos que circulavam hontem a respeito da demissão do ministro do interior, *D. Julio Herrera y Obes* e de crise ministerial são totalmente desmentidos.

O governo apoia o accordo eleitoral.

Buenos-Ayres, 15 de Outubro.

Vai ser creado um bispado na provincia de Tucuman.

A camara dos deputados votou o projecto de estrada de ferro, ligando as cidades de Buenos-Ayres e de Montevidéo por meio de uma ponte, que será uma das obras mais gigantescas neste genero.

S. Paulo

Datas até 16 de Outubro:

— Lê-se na *Gazeta do Povo* de 14:

« Informam-nos que, ante-hontem, pela madrugada, na villa da Cotia, João de Camargo, filho do tenente Antonio Manoel de Camargo, assassinou sua esposa.

« A infeliz senhora era irmã do Sr. Manoel Antonio de Queiroz, empregado na administração do correio.

« O criminoso acha-se preso. »

— O guarda-mor da Alfandega de Santos, passando no dia 13 revista em um passeiro do vapor francez *Bourgogne*, encontrou em seu poder diversos relogios de ouro, e outras joias com brilhantes, como contrabando.

Sobre o incendio do engenho na fazenda Niagara, propriedade do Sr. conselheiro Bernardo Gavião diz o *Municipio de Araraquara*:

« Tendo de principiar o trabalho ás 3 horas da madrugada do dia 7, os machinistas deixaram as caldeiras com fogo, quando ás 8 horas da noite de 6 terminaram os serviços do dia.

« Havia dentro do edificio e junto ás caldeiras grande deposito de bagaço, usado como combustivel.

« Parece que alguma braza, impellida pelo ar, cahio no bagaço e determinou o incendio.

« Este communicou-se a uma enorme bagaceira contigua e só foi visto de 1 para 2 horas da madrugada, quando já não era possivel dominal-o, apezar dos esforços de mais de 100 operarios, que trabalham na fazenda e no estabelecimento.

« Montado caprichosamente com os mais aperfeiçoados machinismos de fabricar assucar, e com a capacidade para 200 arrobas diarias, custou aquelle estabelecimento, isto é, edificio e machinas ao seu proprietario 150:000$.

« Calcula-se o prejuizo em mais de 100:000$000 pois, além do que resulta do proprio incendio, ficou o proprietario impedido de aproveitar mois de 100 quarteis de canna, que ainda tinha para moer e deviam produzir de 15 a 20 mil arrobas de assucar. »

— Escreveram da freguezia de Monte-Alegre, municipio do Amparo, em data de 11 do corrente, ao *Correio de Campinas*:

Cahio hontem sobre esta freguezia uma trovoada medonha, acompanhada de chuva de pedra.

Não ha memoria neste lugar de uma tempestade assim.

Os cafezaes soffreram extraordinariamente.

Pode se considerar perdida a colheita proxima.

Foi uma chuva de pedra como não vemos ha 20 annos.

Até o matto ficou despido de folhagem.

Felizmente parece que o temporal abrangeu apenas uma pequena zona.

— Encerraram-se no dia 15 as aulas da faculdade de direito.

Os exames devem começar no dia 25.

— Reuniram-se tambem no dia 15 os accionistas da nova campanhia de seguros *Argos Paulista* e elegeram para directores os Srs. Carlos Teixeira de Carvalho e Drs. Antonio Pereira de Queiroz e Vieira de Carvalho.

— No dia 3 appareceu o corpo do infeliz Dr. Armando Barreto, que pereceu afogado no rio Jaguára.

Foi encontrado abaixo da corredeira da Broca Grande e dado á sepultura na ilha do Caidor, ficando o lugar marcado por uma cruz.

Devido ao adiantado estado de decomposição em que se achava, não foi possivel transportal-o para o povoado mais proximo.

— No Jahú, em um dos ultimos dias do mez findo, um filho do Sr. Victorino Garcia, fazendeiro nequelle municipio, ao atravessar um rio a nado, faltaram-lhe ás forças e pereceu afogado.

— Falleceu no Amparo o fazendeiro daquelle municipio, Bazilio Antonio Correia da Silva, na avançada idade de 70 annos.

Noticiando este facto, diz o *Correio Amparense*:

« A proposito deste fallecimento corre por ahi a noticia de que o finado morrera envenenado por um curandeiro que, chamado para o ver, lhe applicara um vomitorio de tartaro em tal quantidade que o infeliz passou desta para outra vida, não pelos resultados da molestia, mas pelos effeitos da cura. »

Rio de Janeiro

Datas até 17 de Outubro:

No dia 14 não funccionaram as camaras legislativas.

No dia 15 teve lugar o encerramento da sessão lendo S. A. a princeza imperial regente a seguinte *Falla*:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—E' com a mais viva satisfação que compareço ante os representantes da nação em cumprimento do dever que me é imposto pela constituição do imperio.

« A ausencia de meu augusto e muito presado pai não póde deixar de ser sentida por todos os brasileiros e por mim especialmente.

« Felizmente sua magestade vai obtendo o desejado effeito da viagem que emprehendeu.

« Espero em Deus que não estará distante o dia em que, reassumindo o exercicio dos seus poderes magestaticos, o imperador proseguirá no empenho com que sempre se dedicou a promover o engrandecimento da nossa patria.

« Tem-se conservado sem alteração a preciosa saude de sua magestade a imperatriz, minha muito presada mãi.

« Por toda a parte tem suas magestades imperiaes sido acolhidos de modo que muito penhora a nossa gratidão.

« A constancia com que vos applicastes aos diversos assumptos de interesse geral é digna de louvor.

« As leis annuas e outras de menor importancia mas de evidente utilidade, dão testemunho do vosso zelo pela causa publica.

« Confio que na proxima sessão resolvereis sobre os projectos da reforma judiciaria, das municipalidades, da lei de terras publicas e da repressão mais prompta de alguns crimes contra a segurança individual e de propriedade, já votados na Camara dos Deputados e pendentes da deliberação do Senado.

« A ordem e a tranquillidade publica não tem sido alteradas.

« Continuamos a manter com as outras nações as mais amigaveis relações.

« As commissões mixtas para o reconhecimento dos rios Peperi-guassú e Santo Antonio, do Chapecó e Chopim, e do territorio que os separa, proseguem na melhor harmonia em seus trabalhos, já adiantados.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação, estou certa de que, ao regressardes ás vossas provincias, continuareis a inspirar aos nossos concidadãos os sentimentos de lealdade e respeito á constituição e ás leis, principaes garantias da liberdade individual e politica.

« Está encerrada a segunda sessão da vigesima legislatura.—ISABEL, princeza imperial regente. »

— Sobre o fallecimento do coronel Felicio Paes Ribeiro, escreveu o *Jornal do Commercio*:

« Entrou para o exercito em 1848, e prestou bons serviços ao paiz, tanto em commissões que exerceu como em toda a campanha contra o governo do Paraguay.

« Tendo assentado praça em 1 de Março de 1848 foi promovido a alferes-alumno em 1853, a 2º tenente no mesmo anno, a 1º em 1856, a capitão em 1861, a major por merecimento em 1868, a tenente-coronel graduado em 1880, a effectivo em 1881, a coronel graduado em 1883 e a effectivo em 1885

« Tinha o curso de artilharia pelo regulamento de 1845 e era official da ordem da Rosa, cavalleiro da de Aviz, tendo a medalha de merito militar.

« O coronel Felicio Paes Ribeiro foi sempre muito estimado pelos seus camaradas e por quantos com elle tratavam.

« Sepultou-se hontem ás 4 1/2 horas da tarde, sendo acompanhado ao cemiterio por grande numero de amigos e camaradas. As honras funebres foram-lhe prestadas pelo 10º batalhão de infantaria. »

— Sob o titulo *Scena de sangue*, lê-se na mesma folha de 15:

« Hontem, ás 10 horas da manhã, Francisco Prastana estava na praça das Marinhas vendo umas hortaliças no chalet n. 84, quando delle approximou-se Raphael Lucas, que tinha com elle rixa antiga e traiçoeiramente deu-lhe uma navalhada no pescoço.

« Lucas tentou fugir, foi porém perseguido por Prastana, que, armado de um guarda-sol de estoque, ferio-o com tres estocadas no abdomen e uma no braço direito.

« Aos apitos de soccorro acudio a policia que prendeu ambos em flagrante. Em poder de Prastana foi encontrado o estoque; Lucas no acto de ser preso, atirou fóra a navalha, que foi encontrada.

« O Dr. Luiz Faria, subdelegado da freguezia da Candelaria, lavrou contra ambos o respectivo auto. Lucas foi recolhido ao hospital de Misericordia e o seu estado é grave. Prastana cujo ferimento é leve, foi recolhido á enfermaria da casa de detenção.

« Prastana e Lucas tem ha muito tempo séria rixa por questões de familia.

« Ante hontem, á noite, houve luta na ladeira do Faria entre Prastana e um parente de Lucas, na qual ficaram feridos. O subdelegado do 2º districto de Sant'Anna andou no encalço de Prastana. »

Espirito Santo

Datas até 9 de Outubro:

Seguio para o Rio Doce o secretario da policia, o Sr. Pinto Siqueira, para proceder alli á arrecadação dos objectos pertencentes ao cruzador *Imperial marinheiro* e que o mar arrojou á praia.

Em companhia do commissario seguio uma força de linha.

Bahia

Não recebemos folhas dessa provincia.

Noticias do norte do Imperio

Pelo costeiro *Jaguaribe* tivemos os seguintes noticias:

Ceará

Datas até 13 de Outubro:

No dia 11 foi offerecido um banquete ao conselheiro Antonio Joaquim Rodrigues Junior pelo partido liberal da capital.

— Communicaram do Aracaty que a 26 do passado, no lugar Josseiro, da comarca de S. Bernardo das Russas, foi barbaramente assassinado Antonio, surdo-mudo, filho de Liberato de tal, por Pedro Correia de Freitas. A victima recebeu 18 facadas.

— Chegaram no paquete *Paná* 50:000$000 em notas miudas para a Thesouraria de Fazenda.

Rio Grande do Norte

Datas até 18 de Outubro:

No Ceará-Mirim, o tenente-coronel José Felix Varella libertou sem onus os seus escravos Leocadio, Luiz e Paulino.

O coronel José Ribeiro Dantas tambem libertou todos os seus escravos em numero de 30.

E foram mais libertados no mesmo municipio 11 escravos.

— No dia 15 de Setembro findo foi capturado no termo de Souza e remettido para a cadeia da cidade de Pombal, da provincia da Parahyba, o celebre criminoso de nome João Alves de Mello, pronunciado no termo da Imperatriz desta provincia como incurso nos arts. 116, 193 e 269 do codigo criminal.

— Falleceu o collector de rendas provinciaes de Nova Cruz Francisco Teixeira de Oliveira Costa.

Parahyba

Datas até 21 de Outubro:

Estava funccionando a Assembléa Provincial.

— Referem as folhas terem sido alforriados 4 escravos, sendo 1 em Gurinhem e 3 na capital.

— Falleceu na Villa do Conde o bacharel Francisco Cavalcante de Sá e Albuquerque.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 12 de Outubro de 1887

No proximo domingo (16) realisam-se em Lisbôa as eleições municipaes para a renovação de 14 vereadores, que em Junho foram sorteados e que, só depois de reeleitos podem continuar a fazer parte da vereação depois do dia 2 de Janeiro de 1888.

A lei vigente estabeleceu a duração de 4 annos para o exercicio do cargo de vereador, mas consignou ao mesmo tempo o principio da renovação por metade, de dous em dous annos. De modo que, para que se entre no regimen regular de durarem as funcções de cada vereador 4 annos, é necessario o primeiro sorteamento.

Os primeiros vereadores sorteados só exercem por dous annos as suas funcções.

D'aqui em diante, a renovação far-se-ha de dous em dous annos, vindo cada vereador a servir 4 annos.

A primeira eleição em 1885, segundo a nova legislação, fez-se como ensaio já de uma nova circumscripção, porque a antiga área da cidade foi alargada,—já do systema eleitoral em que a minoria é representada.

A lista abrange os nomes dos que devem ser eleitos em toda nova área da cidade de Lisbôa; e essa lista é incompleta para que a minoria seja representada.

Foram sorteados 11 vereadores da maioria e 3 da minoria.

Devem ser eleitos 14 vereadores. As listas porém só podem contar 11 nomes, ou os que tiverem e mais d'esse numero não são contados, para que pela minoria sejam eleitos 3 vereadores.

A lista governamental consta dos seguintes nomes:

Fernando Pereira Palha Osorio Cabral, proprietario.
José Gregorio da Rosa Araujo, proprietario.
Conde de Restello, proprietario.
Antonio Joaquim Simões de Almeida, ourives.
José da Costa Pedreira, proprietario.
Frederico Biester, negociante.
Henrique Matheus dos Santos, advogado.
Manoel Francisco de Almeida Brandão, negociante.
Victoriano Estrella Braga, proprietario.
Augusto José da Cunha, professor.
João Cypriano Ferreira, medico.

Eis a lista republicana:

José Elias Garcia, deputado e lente da Escola do Exercito.
Manoel d'Arriaga, advogado.
Joaquim Theophilo Braga, lente do Curso Superior de Lettras.
João Verissimo de Almeida, lente do Instituto Geral de Agricultura.
José Antunes Pinto, lente de Instituto Geral de Agricultura.
José Nunes da Matta, lente da Escola Naval.
José Rodrigues dos Santos, medico e proprietario.
José de Souza Larcher, proprietario e jornalista.
Casimiro Freire, negociante.
José Campello Trigueiros de Martel, proprietario e jornalista.
João Jacintho Fernandes, negociante.

A maçonaria n'uma circular repleta de rhetorica, e como protesto para que se fique bem entendendo em presença da recusa do patriarcha de Lisbôa ás exequias pelo seu fallecido grão-mestre, que é uma instituição ainda forte e nada caduca nem decadente, recommenda dous nomes, um de cada partido, a saber:

Victoriano Estrella Braga (progressista) e José Elias Garcia (republicano).

Esta nota serve para que fique bem entendido que a questão da recusa de sua eminencia, o cardeal patriarcha á pretenção da sociedade de geographia de Lisbôa, ainda não está morta nem posta de parte; e até se affirma que o prelado consultou ultimamente a curia romana, em presença da geral censura com que a imprensa de todas as côres e parcialidades monarchicas e antimonarchicas tem hostilisado o seu procedimento.

E de facto, a excepção do antigo jornal miguelista ou legitimista, *A Nação* que depois de 41 annos de publicação diaria, passou a sahir apenas ás quartas feiras, ninguem tem defendido o *non possumas* do eminentissimo prelado da igreja lisbonense.

Todos... não digo bem; nem todos tem aggredido o patriarcha. Uma voz das mais autorisadas nas lides litterarias e jornalisticas se ergue para defender, unicamente por ser logico, embora intolerante. Refiro-me a Valentina de Lucena, pseudonymo com que se mascára o peregrino talento da Sra. D. Maria Amelia Vaz de Carvalho, nos folhetins semanaes do *Jornal do Commercio*.

Aquella sua apreciação é repassada de finissimas ironias, contra esses « sujeitos infalliveis » (os homens) pondo-se ao lado do patriarcha em nome da logica e fustigando com graciosos sarcasmos a illogica dos que, formando nas alas contrarias ao catholicismo romano, pretendem que o canto-chão dos clerigos, os lumes das tochas, as asperões das hyssopes, a fumarada dos thuribulos e as notas plangentes dos orgãos do catholicismo se levantem em unisono suffragio pelo eterno repouso dos grãos-mestres da maçonaria.

Em todo o caso o artigo á digno de ler-se, mas cada qual que o leu e meditou ficou guardando para si a opinião que tinha, como é costume quando qualquer questão de certa importancia vem a surgir nos cambiantes horisontes do jornalismo.

Ainda mais: no dia 7 do corrente pelas 9 horas da noite o Grande Oriente Lusitano celebrou exequias maçonicas pelo fallecido grão mestre seguada a mais rigorosa liturgia do seu ritual.

Mandára convite e senha triangular a todas as redacções da capital para que se fizessem representar naquelle acto por aquelles de seus collaboradores que fossem maçons. Convidára a lacrimosa viuva do fallecido grão-mestre e na vespera a loja Tolerancia iniciara o orphão do illustre estadista para poder assistir á solemnidade; alem disso, facultára aos convidados e membros da ordem, aos representantes dos orientes estrangeiros acreditados perante a grande loja etc., etc., a levarem comsigo suas mulheres e filhas.

Estiveram mais de cem damas todas trajando de luto, bem como trezentos e tantos maçons de perpetuas na botoeira, gravata e lenço branco, fumo no braço e adornados com as insignias e joias de seus grãos e cargos, tudo coberto de crepes. No meio do templo erguia-se o catafalco. Viam-se em roda do templo as alumnas do asylo de S. João com as suas mestras.

Entrou o presidente Sr. José Elias Garcia, dando abraço a viuva de Antonio Augusto de Aguiar. O orgão com outros instrumentos acompanhou o cantico *Ecce sacerdos magnus*. Seguio-se uma breve allocução do presidente expondo o fim d'aquelle acto; seguio-se a distribuição de alvas, folhas de rosa e de accacia por todos os circumstantes para o tempo atapetarem com ellas a eça e o catafalco erguido *ad hoc*.

Passou-se á cerimonia dos pyrophilaceos cujo alcool o presidente foi accendendo ao passo que recitava as phrases symbolicas do ritual em louvor do morto. O grande orador Salgueiro d'Almada fez a leitura da predica; depois as dignidades incensaram o catafalco. Deu se a palavra a diversos oradores, que fallaram com mais ou menos eloquencia, segundo os seus recursos e facundia. Uns, pedindo que se não alludisse alli a quaesquer resentimentos ou aggravos, (allusão por certo á recusa patriarcha); outros, saltando por cima destas restricções e verberando o acto de intolerancia que todos tinham na mente.

Muito bem.

Quid inde?—como dizia a velha escholastica.—

A maçonaria portuguera, não contente com a grande profusão de convites, com o appello á imprensa para presenciar os seus ritos e culto intimo encontrou um chronista ingenuo que veio para o *Jornal da Noite* contar, descrever, sem omissão de uma virgula as phrases alli pronunciadas e as ceremonias que lá se fizeram, uma descripção completa, como a *reportage* as faz para entretenimento de seus leitores a proposito de tudo.

Ainda melhor.

A casa, isto é o templo e suas dependencias estiveram patentes nos dous dias seguintes a quem os quizesse ir visitar, tal qual como se fosse um museu ou uma sala de exposição.

Melhor ainda.

N'uma folha progressista, as *Novidades* commentando em tom galhofeiro o *compte* das exequias maçonicas, sahio no dia seguinte em artigo de fundo a mais garrula de todas as troças que jamais se fizeram á maçonaria, apezar de haver tambem no campo ultramontano gente de talento.

Mas a folha que taes facecias escreveu, mettendo tudo a ridiculo, desde o *sacerdos magnus* até os pyrophilaceos, commentou as phrases do ritual, pronunciadas pelo *celebrante*, desfiou-as e procurou provar que tambem na maçonaria havia intolerancia e que portanto não tinha direito de extranhar as intolerancias do catholicismo. Não desconhecendo os eminentes serviços prestados outr'ora pela maçonaria á liberdade, essa folha liberal e sobre-liberal, progressista, o que quer dizer liberal avançada, deu pasto aos odios de sachristia e proporcionou um gaudio inesperado ás pessoas beatas, ou simplesmente devotas que tinham tomado interesse no conflicto.

Cada vez melhor.

Que demonio de febre de publicidade e de *reclame* que veio assaltar uma associação secreta, não legalisada pelo assentimento das leis, não protegida, mas tolerada simplesmente pelos poderes publicos, graças a terem a tres associações pertencido ao sahir dos bancos, da universidade ou de outras escolas superiores os ministros, os magistrados, os juizes e mesmo alguns membros do alto clero, seja dito de passagem!

Conto-lhes os factos e pouco mais, quanto a commentarios.

Ganhou muito o Grande Oriente-Portuguez com essa indiscreta ostentação dos seus ritos?

Com a analyse minuciosa do vetuste cerimonial que ainda está de pé nas suas lojas ou templos?

Um regabofe para o ultramontanismo indigena, e tanto mais apetitoso quanto é certo que a *blaque* foi escripta por pennas liberaes ou *liberdadeiras* como se diz no salão dos mais ferrenhos proselytos do direito divino.

— As manobras militares da 1ª divisão que deviam effectuar se nos dias 8 e 9, mallograram-se por causa de successivos aguaceiros que encharcaram os campos e não permittiram á tropa ensopada até aos ossos, a 30 e tantos kilometros dos seus quarteis bivacar *á la belle etoile*, faltando-lhes de mais a mais a pessima engrenagem papellista, ronceira e formalista da chamada da administração militar com a lenha e com os viveres para o rancho, com a cevada, com a fava e com a palha para o gado da cavallaria e artilheria!

Se em vez de um simulacro fosse uma campanha a valer, que derrota monumental!

Das forças que figuravam de inimigo, nem os taes agentes e mandantes da administração militar se lembraram.

El-Rei tinha vindo expressamente de Braga para presenciar no Sabugo o desenvolvimento do ataque mais peripecias da acção delineada pelo general commandante da 1ª divisão José Paulino de Sá Carneiro. Este, adoece de subito com uma inflammação aguda na bexiga, sendo preciso ser substituido pelo general Gomes, segundo commandante. Fôra o resultado de uma retenção de urinas derivada do serviço prolongado que nas vesperas o general Sá Carneiro tinha tido no hyppódromo de Belém, quando assistio exercicios e manobras da cavallaria.

A tropa por ordem do ministro da guerra alagada e faminta retirou-se a tarde, tendo apenas servido o rancho ás 2 1/2 da manhã em Lisboa, sem apetite algum antes de sahir dos quarteis. Fez a marcha forçada de 44 kilometros tendo no campo construido as cosinhas de campanha e esperando em vão que lhe dessem os generos para cosinhar. Entretanto força é confessar, e muito honroso é isso para o nosso exercito, que nem o mais leve assomo de indisciplina se fez notar. A soldadesca voltava alegre resignada mas fazendo cruzes na bocca. A officialidade, essa tinha comido no campo o *lunch* que fôra encommendado a uma das primeiras pastellarias de Lisboa, *lunch* ou banquete em que o soberano tencionava tomar parte.

Os generaes e estado maior, apezar de terem armadas as suas barracas de campanha, para darem o exemplo, aguentaram a chuva torrencial a pé firme.

Agora depois de toda a imprensa ter stygmatisado o comportamento relaxado da administração militar, o Sr. Visconde de S. Januario mandou proceder a uma syndicancia para se conhecer a quem pertence a responsabilidade de taes omissões.

Parece que por parte da administração militar se deitam as culpas aos commandantes dos corpos attribuindo-lhes o desleixo de não terem requisitado a tempo as rações para as praças do seu commando. Não creio.

Os cavallos e muares com as marchas e a grande mólha, sem ração durante 18 horas é que muito custaram a sopear. Nos bivaques partiam as prisões e deitavam a fugir para a campina.

Se fosse a serio, repito, teria sido um desastre monumental. Assim foi util, porque poz descoberta a ruim organisação dessa tribuna de parlapatice e papellada que se denomina a administração militar; util tambem foi o mallogro das manobras porque evidenciou bem o caracter soffredor, obediente e maleavel do soldado portuguez.

Além disso, os exercicios que as diversas unidades tacticas haviam tido separadamente durante muitas semanas, tanto nesta como nas demais divisões militares, de bastante utilidade foram para o nosso exercito. A imprensa mesmo da opposição faz justiça a boa vontade do actual ministro da guerra e espera muito da sua perseverança. Alguns jornaes censuraram-lhe apenas o ser, como os seus collegas, demasiadamente peripatetico. Se passeasse menos, e fizesse menos digressões de recreio pelas provincias e villegiaturas havia de ter provindo minucias, havia de ter-se inteirado do miseravel estado da tal administração militar, onde agora, em resultado da syndicancia terá de castigar inexoravelmente faltas imperdoaveis!

O rei voltou para Braga com os principes seus filhos. S. M. a rainha e a Sra. Duqueza de Bragança tinham ficado no Bom Jesus. Ainda ha uma serie de festas em perspectiva para fomentar a popularidade das pessoas reaes e dar expansão aos povos, insaciaveis de vivas, foguetes, luminarias, repiques e arcos triumphaes.

Falta a inauguração official da estatua do fundador da monarchia, D. Affonso Henriques, em Guimarães.

Faltam as caçadas ao Gerez, methodicamente organisadas pelos monteiros mais experientes nessas partidas venatorias em que as victimas são veados, corças, cabras montezes e não sei se javalis.

Os jornalistas que foram de Lisbôa e Porto teem acompanhado a romaria, infatigaveis, firmes, alegres e facundos, a desentranhar-se em telegrammas cortezãos de grande espalhafato, esses tem andado nas palminhas, como se costuma dizer. Além de uma audiencia especial que SS. MM. lhes deram em Braga com muitas palavras de animação e louvor (uma mão lava a outra), foram convidados em Braga a um jantar no Hotel Hygienico para celebrar o anniversario natalicio da filha do ministro das obras publicas, o Sr. Emygdio Navarro.

O presidente do conselho, Sr. José Luciano de Castro levantou alli um brinde a todos os jornalistas de Lisbôa e Porto que estavam presentes e tinham acompanhado el-rei, e disse-lhes cousas gratas, como era de esperar. O exemplo já tinha partido de cima.

Felizmente para el rei, para a sua familia, para os ministros e para os *reporters*, não tem corrido por mão dos mandantes da administração militar!...

A sua retirada pois não será como a do Sabugo, alegre na apparencia, mas com o seu tanto ou quanto de profunda melancolia.

— O conselheiro Xavier Pinto, chefe da 1ª repartição de uma das direcções do ministerio do reino, foi accommettido de uma pemiplegia, sendo logo conduzido para sua casa, onde se lhe repetiram os ataques. O seu estado é gravissimo. Causou dolorosa impressão este desastre, porque o conselheiro Xavier Pinto é um cavalheiro, em toda a extensão da palavra. Em tempo fôra governador civil de um dos districtos administrativos do continente, ainda durante o reinado do Sr. D. Pedro V.

— Já foi autorisada a Companhia Nacional de Caminhos de Ferro a abrir á circulação a linha de Foz Tua a Mirandella para mercadorias e passageiros.

— Foi dada pelo governo ha pouco a concessão sem prévio concurso, de uma linha de tramways, a vapor, de Santarem ao Crato, ao Sr. Correia Leite, capitalista do Porto e outros individuos. Trata-se, ao que parece, de um verdadeiro caminho de ferro de via reduzida. Affirma-se que na empreza figura, por traz da cortina, o Sr. Marquez da Foz, ou o seu dinheiro, o que vale o mesmo.

Decididamente este fidalgo é o financeiro *á la mode*, como em tempos recentes o fôra o Sr. Conde Burnay. D'ahi as rivalidades, as picoinhas, etc.

L.

INTERIOR

Organisação do ensino technico nacional

(Do *Ensino Technico no Brazil*, pelo Dr. Tarquinio de Souza Filho)

(*Continuação*)

Chegamos talvez ao ponto mais difficil do pequeno estudo que emprehendemos. Depois de termos delineado o quadro pouco lisongeiro do ensino technico em nosso paiz e, á largos traços, esboçado a sua organisação nos paizes estrangeiros, é justo que procuremos agora tirar do conhecimento destes dous factos, que deixaram em nosso espirito impressões tão oppostas, o ensinamento que delles naturalmente decorre, para com este valioso subsidio cuidar da organisação do ensino technico nacional.

Nesta parte do nosso humilde trabalho não é nosso intuito discutir questões puramente pedagogicas e entrar nas minuciosidades da applicação e da pratica. Queremos apenas estabelecer certos principios, indicar em linhas geraes os traços mais salientes da reforma que reclamamos.

Antes de tudo cumpre admittir que o estado actual de nosso desenvolvimento industrial e economico não comporta ainda uma organisação completa do ensino technico, desde o seu grão mais elementar até o superior, para todos os differentes ramos ou grupos profissionaes.

E' preciso começar por attender ás necessidades mais imperiosas, edificar aos poucos, conformando-nos o mais possivel com as condições da actualidade. Satisfeitas estas necessidades, preenchidas as lacunas mais sensiveis, cuidaremos de satisfazer as outras, á proporção que se apresentarem com o mesmo caracter de urgencia e opportunidade.

Si em algumas questões politicas os processos opportunistas devem ser condemnados, por encobrirem quasi sempre a falta de principios e a ausencia de convicções, servindo muitas vezes de mascara a especulações indecorosas, no que diz respeito a certas reformas elles devem ser seguidos, porque inspiram-se no grande principio da evolução natural dos phenomenos sociaes.

E' por isso que, por maior que seja o ardor e a convicção com que defendemos a idéa do ensino technico, por maior que seja o desejo que temos de vel-o organisado convenientemente em nosso paiz, produzindo os vantajosos resultados que delle derivam, não nos animamos a advogar a sua organisação desde já, com a mesma vastidão e desenvolvimento com que o vimos funccionar em outros paizes. Contra isto oppoem-se impossibilidades de ordem moral e economica, contra as quaes debalde lutariamos.

Quando quasi tudo nos falta sob este aspecto, para que cogitar desde logo de uma organisação difficil e complicada, sem adequação com as nossas necessidades actuaes, sem base na nossa vida social? Quando nos falta o essencial para que pensar no superfluo? O optimo é inimigo do bom. Não podemos sacrificar a pretenção de moldar em tudo a organisação do nosso ensino technico pela de outros paizes de que estamos distanciados sob outras muitas relações.

« Reformar, diz um distincto publicista portuguez, não é, não póde ser copiar a organisação de um outro paiz. O que é necessario é obter os mesmos resultados proficuos e assegurar a pratica dos mesmos principios salutares, aproveitando se para esse fim os elementos de que se dispõe: aliás compromette-se a idéa nova; em vez de a implantar e tornar fecunda. » (1)

Iniciemos por ora as reformas necessarias, aquellas que forem mais urgentemente reclamadas pela opinião. A seu tempo virá o resto e completar-se-ha a bella construcção. Por emquanto é preciso não sacrificar á ornamentação a utilidade.

Um outro ponto importante na organisação do ensino technico é a necessidade de evitar a tendencia funesta, a paixão da uniformidade absoluta, a symetria legal, que nos tem levado muitas vezes a sacrificar o bem publico.

Este exagerado amor á uniformidade, chegou na França ao ponto de ser uma realidade aquella celebre phrase de um ministro da instrucção publica: « *a esta hora todos os alumnos da sexta classe, de todos os lycêos da França fazem a mesma versão.* »

Não nos devemos levar pelo influxo perigoso destas idéas uniformisadoras.

Nada nos parece mais inconveniente em materia de ensino, principalmente com relação ao ensino technico.

Como amoldar todos os institutos profissionaes a um só typo, vasando os uniformemente, sujeitando-os a uma só bitola, no que diz respeito á organisação, programmas e processos de ensino!

E' preciso, antes de tudo, que as escolas technicas se conformem com os interesses locaes, consultem as exigencias das classes a que são destinadas, sejam distribuidas pelas diversas regiões do paiz, segundo as suas necessidades e aspirações, apropriando quanto for possivel o seu programma ás urgencias da actualidade, sem sacrificio do futuro, attendendo sempre ao elemento progressivo que é a seiva de todas as instituições.

O que não convem é collocar uma escola industrial em um centro agricola, uma escola agricola em uma grande cidade commercial, uma escola commercial em uma zona agricola. São estas e outras discordancias e incongruencias que tudo perturbam e esterilisam, fazendo muitas vezes morrer as mais bellas instituições.

O que se deve evitar é estabelecer um estalão unico, irreductivel o por elle aferir todas as escolas, todos os programmas de ensino, só por amor a esta uniformidade ideal de legislação, a que muitas vezes se sacrifica o mesmo interesse que se procura acautelar.

Quanto á confecção dos programmas, ha effectivamente certos conhecimentos que não podem deixar de ser considerados como base do ensino technico, certas materias, por assim dizer, obrigatorias, que devem formar o patrimonio intellectual, o fundo scientifico das escolas, mas concluir dahi que todas ellas devem ser igual e uniformemente organisadas não é logico, nem rasoavel.

Os cursos essenciaes, verdadeiramente educativos, aquelles que formam o aprendizado moral da vida, são partes integrantes da instituição, devem constituir o laço commum dos estudos profissionaes; fóra dahi uma certa diversidade deve reinar na organisação pedagogica das escolas.

Mesmo admittindo a inclusão de certas disciplinas em todas as escolas, qualquer que seja o grupo profissional a que pertençam, é claro que não se pode uniformisar absolutamente o ensino no sentido que desejam os fanaticos adoradores da simetria.

Quer na concepção quer na transmissão, deve necessariamente haver uma differença notavel entre o ensino que se destinar ao simples operario, ao humilde empregado do commercio, e aquelle que se dirigir ao grande industrial ou ao grande proprietario rural.

Foi sem duvida attendendo a este caracter de variedade e mobilidade que predomina no ensino technico, a esta necessidade de adaptação ás condições especiaes de tempo, logar e pessoas, que o illustre Ch. Bertrand, digno director da Escola Industrial de Charleroi, na Belgica, não duvidou propor para certas escolas technicas, em vez da classificação por series ou annos de estudos, que os alumnos fossem sómente obrigados a seguir os cursos de utilidade geral, podendo quanto aos outros, escolher livremente aquelles que melhor corresponderem ás necessidades da arte, profissão ou officio que exercerem ou a que se destinarem. Isto pareceu-lhe preferivel a obrigar o alumno a frequentar contrariado certos cursos incompativeis com sua vocação e aptidão e dos quaes não tirará utilidade immediata.

Estas e outras considerações não devem ser esquecias na organisação do ensino technico nacional.

O exito desta organisação depende de duas condições essenciaes: importancia do ensino comprehendido nos programmas e certeza para os alumnos de que o objecto de seus estudos é proveitoso para o exercicio da profissão, arte ou officio, a que se tiverem de dedicar e indispensavel para conquistar-lhes uma situação social vantajosa.

O ensino technico póde ser dividido em tres grupos principaes:

1.º) ensino technico agricola,
2.º) ensino technico industrial,
3.º) ensino technico commercia,

Qualquer destes trez ramos comprehende desde o grão superior até o inferior, correspondente á escola primaria e que tem por objectivo formar operarios, officiaes, artifices e simples empregados. As humildes escolas-officinas, as escolas de aprendizado, as escolas industriaes, as escolas commerciaes, as escolas agricolas do mesmo modo que as altas escolas technicas, que formam os engenheiros, os agronomos, os directores de fabricas ficam comprehendidas na denominação geral de ensino technico.

Na pratica importa muitissimo não confundir a natureza e o fim destas diversas escolas. E' necessario organisal-as de conformidade com os seus respectivos intuitos.

Quanto á perfeita delimitação dos differentes grãos do ensino technico, em qualquer dos tres grupos em que elle se ramifica, não é muito facil fazel-a em theoria ou realisal-a na pratica, sem perigo de desacertar. A exacta descriminação dos tres grãos, primario, secundario e superior não foi ainda feita com precisão e propriedade.

A natureza especial deste ensino, o seu caracter excepcional, as diversas modalidades que póde tomar conforme as condições peculiares de cada paiz, as multiplas applicações de que é susceptivel em cada localidade, tudo concorre para tornar difficil esta gradoação, que quando muito poderá ser feita no dominio da theoria sem achar na pratica a sua correlação.

Julgamos, por isso, do melhor aviso adoptar a classificação, mais comprehensiva, de ensino technico superior e inferior, abrangendo as diversas escolas que por suas natureza possam ser comprehendidas nestas cathegorias.

Esta questão de classificação não tem, porém, grande actualidade para o nosso paiz. Devemos attender de preferencia, elevando ou abaixando o nivel do ensino technico, organisando-o com maior ou menor extensão, para as necessidades locaes para as industrias e as artes que a experiencia demonstrar necessario crear, auxiliar e desenvolver.

Em paizes de adiantada cultura e de grande desenvolvimento industrial como a França e a Allemanha—as duas rivaes que sonham com a guerra e a *revanche*—póde o ensino technico ser perfeitamente graduado.

E' o que alli acontece com o ensino commercial, que de todos os ramos de ensino technico é o que possue uma organisação mais extensa e completa. O commercio conseguio mais cedo aperfeçoar os seus orgãos scientificos, de modo que tem um funccionamento dos mais regulares; as carreiras industriaes e agricolas não chegaram ainda, ao mesmo grão de perfeição. Caminham entretanto para este resultado, porque é hoje doutrina corrente que o verdadeiro systema de ensino deve conformar-se com as necessidades de todas as classes sociaes, abrangendo todas as camadas, sem estabelecer uma só excepção. E' preciso satisfazer as necessidades intellectuaes de toda a população.

Entre nós a graduação completa do ensino technico com a organisação complicada que demanda, não póde ser com vantagem praticada. E' necessario começar por attender as necessidades mais communs, aquellas que se apresentarem com um caracter de maior urgencia.

Encaremos agora outros aspectos da questão.

E' um ponto muito controvertido o de saber se convém annexar ás escolas technicas, officinas de aprendizado. Diversos alvitres têm sido apresentados para solução desta difficuldade, que se levanta sempre que se trata da instrucção profissional.

Deverá o Estado crear as officinas necessarias aos estudos praticos e de applicação?

Entrará para esse fim em accordo com a industria privada?

Limitar-se-ha a distribuir o ensino technico geral, o mais praticamente que for possivel?

Não se pode dar a estas diversas interrogações uma resposta absoluta e definitiva. Qualquer dos tres systemas tem vantagens e inconvenientes, e acreditamos que a verdadeira solução resultaria de de uma conciliação, de um justo temperamento de todos elles.

E' certo que a creação de officinas annexas ás escolas torna até certo ponto o Estado industrial e em concurrencia com a industria privada. Um tal systema, largamente desenvolvido por todo o paiz, teria as desvantagens dos celebres *ateliers de travail*, creados em 1848 em França, por uma infeliz concessão aos socialistas, que tinham então arvorado a esfarrapada bandeira do imaginario *direito ao trabalho*.

Esta simples reminiscencia historica nos indispõe contra a generalização de tal medida por parte do Estado, cuja missão na ordem economica é incompativel com exercicios de funcções industriaes.

Não é, porém, disto que se trata, e não duvidamos convir na creação das officinas que forem absolutamente indispensaveis ao ensino, desde que a ella presidam a prudencia e o discernimento necessarios e conducentes a evitar os perigos que são de temer.

Demais estas officinas não podem ser profusamente creadas. Só a um certo numero de profissões, que se prendem a algumas industrias ou que por si só constituem um officio ou arte manual, pode ser applicado o systema das officinas de aprendizagem. Ha uma infinidade de profissões, um sem numero de occupações laboriosas, creadas pela multiplicidade das industrias modernas e pela extrema divisão do trabalho que se tem operado em nosso tempo, que não podem ser comprehendidas

(1) Lobo d'Avila—*Estudos Administrativos*—1873.

no ensino pratico das officinas annexas ás escolas technicas, não podem ser incluidas nas escolas de aprendizado.

Nestas condições o que convem fazer, sem condemnar absolutamente a creação das officinas annexas ás escolas e ao contrario julgando que em alguns casos ellas são necessarias e uteis, é dar ao ensino uma decidida e segura orientação pratica, vivificando-o e animando-o por meio dos museus, das bibliothecas, das exposições permanentes, dos gabinetes e laboratorios, organisados em ordem a satisfazer as exigencias de um ensino tão especial.

O merecimento pessoal, o valor real do operario do trabalhador, do industrial, não depende exclusivamente do conhecimento pratico que tiver do seu officio, arte ou profissão, deriva em grande parte das luzes de que dispozer a sua intelligencia e só uma educação scientifica pode esclarecel-o, dando-lhe até a aptidão e habilidade necessarias para melhorar os processos, methodo e systemas de trabalho, concorrendo assim para o desenvolvimento da producção e elevação dos salarios.

Para o augmento da productividade do trabalho, para a prosperidade industrial não influe sómente a destreza, a agilidade e a vigorosa musculação do operario; a par destes requisitos de ordem physica estão os predicados de ordem intellectual. Acima do braço que executa está o cerebro que pensa.

Ao lado da pratica da officina, da experiencia adquirida no manejo ou direcção dos instrumentos do trabalho, deve estar o conhecimento das leis universaes que regem a natureza e presidem as maravilhosas transformações da materia, a observação dos phenomenos economicos, as prescripções sociaes que regulam as diversas phases da vida e outros muitos ensinamentos, que têm applicações directas á industria em suas variadas manifestações.

Na impossibilidade de multiplicar a creação de escolas-officinas ou de officinas-escolas, cujos resultados nem sempre compensam os dispendios feitos e cuja demasiada generalisação pode crear á industria particular uma concurrencia desigual e perigosa, constituindo ao mesmo tempo uma pronunciada tendencia para o socialismo, deve o estado favorecer a iniciativa individual ou corporativa consentindo que ella cree e mantenha por sua conta officinas annexas ás escolas ou entrar mesmo para esse fim em um accordo com os estabelecimentos, fabricas ou explorações já montadas por particulares ou associações.

Estes dous expedientes podem ser praticados entre nós, e em outros paizes, como a Belgica e os Estados-Unidos, têm dado bons resultados. Seria um meio de ter bons operarios, preparados por um aprendizado regular e possuindo ao mesmo tempo os conhecimentos scientificos indispensaveis ao exercicio esclarecido de sua profissão.

Ninguem é mais interessado neste ponto do que a industria particular; é justo, portanto, que ella concorra em grande parte para este auspicioso resultado.

Entregando as officinas annexas ás escolas á direcção e gerencia da industria privada ou contractando o ensino nos estabelecimentos particulares, é claro que as mais seguras e rigorosas clausulas devem ser estipuladas no sentido de excluir quanto possivel a especulação torpe, o mercantilismo e a immoralidade.

Encarregando-se da distribuição do ensino technico, o estado não pode descer ás minuciosidades, aos infinitos detalhes das artes, officios e industrias que delle podem ser objecto, é forçosamente obrigado a collocar se em um ponto de vista mais generico e comprehensivo, de modo a poder abranger no ensino que ministrar o maior numero possivel de profissões. A extraordinaria divisibilidade do trabalho que é uma das notas caracteristicas da industria moderna, o uso cada vez mais generalisado das machinas e utencilios aperfeiçoados tornaria necessaria a fundação de uma infinidade de escolas-officinas e ainda mesmo dando-se o maior desenvolvimento, ellas não abrangeriam todos os grupos profissionaes, as multiplas variações das artes e officios. Se o estado descesse a estes detalhes estabeleceria entre as diversas profissões laboriosas uma certa desigualdade, relativa ás condições do trabalho e poderia produzir-se uma agglomeração de grande numero de operarios em disponibilidade, em utilidade e ao contrario com grave prejuizo para a ordem social; poderia operar-se uma estagnação no mercado do trabalho, motivada pelo excesso da offerta sobre a procura.

Cremos, portanto, que o estado, ainda mesmo creando algumas officinas indispensaveis, deve limitar-se a dar um ensino technico geral applicavel á maioria das profissões laboriosas, artes, officios e industrias. Os programmas de ensino theorico e pratico devem comprehender um conjuncto de cursos bastante variados, tendo um caracter de utilidade geral e correspondentes ás industrias, que de preferencia devem ser creadas ou desenvolvidas, sempre no mais perfeito accordo com as necessidades das localidades em que forem as escolas estabelecidas.

O ensino technico distribuido pelo estado deve, em geral, ter por objectivo capital completar o desenvolvimento intellectual e moral iniciado na escola primaria, ministrando ás classes operarias, aos homens do trabalho os conhecimentos scientificos e technicos, divulgando noções exactas sobre os principios fundamentaes das sciencias e suas applicações ao mundo industrial.

« Trabalhamos, diz um notavel escriptor, para dar valor ao capital intellectual do povo, não só generalisando o ensino mas tambem collocando todos em condição de utilisar suas diversas aptidões. » (1)

Na organisação official do ensino technico devem ser aproveitadas as officinas publicas do estado, já existentes nos arsenaes, estradas de ferro, imprensa nacional e outras, que por sua natureza se prestam perfeitamente a este fim.

Havendo o necessario discernimento, a fundação pelo estado de officinas annexas ás escolas não offerece inconvenientes e ao contrario é um poderoso impulso para o nosso progresso economico, para a nossa vida industrial que atravessa ainda uma phase rudimentar.

Tratando-se do desenvolvimento de um ramo industrial ou da introducção de uma industria nova não ha razão para manietar completamente a acção do estado, vedando-lhe a creação de uma escola-officina, desde que se verificar que disto resulta proveito incontestavel para o paiz.

(*Continúa.*)

(1) Reyntiens — L'Enseig. Prim. et Prof. en Angleterre—p. 289-1864.

REVISTA DIARIA

Direitos de exportação do assucar — S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebeu o seguinte telegramma do Exm. Sr. ministro da fazenda, relativamente á isenção dos direitos de exportação do assucar:

« *Repartição geral dos telegraphos. Estação do Recife, 21 de Outubro de 1887.— Procedente do Rio.—Presidente da provincia.*

« Lei orçamento 1888 isenta desde logo exportação assucar pagamento direitos. Deve ser executada ahi oito dias depois receber este, mandando V. Exc. publicar.—*F. Belisario.* »

S. Paulo — S. Exc. o Sr. presidente da provincia recebeu hontem o seguinte telegramma-circular:

« *Rio*, 22 de Outubro, ás 12 horas 10 m. da tarde. Presidencias de provincias.

« Não ha novidade. Os escravos que se haviam sublevado em S. Paulo em torno de 60, debandaram em pequenos grupos internando-se nas mattas da serra do Cubatão.

« A força publica os persegue para aprisional-os.
« Reina tranquilidade na provincia. »

Guarda civica—Por acto da presidencia da provincia de 21 do corrente, e sob proposta do Dr. chefe de policia, foram transferidos por conveniencia do serviço publico: da 2ª para a 5ª estação da guarda civica o respectivo commandante José Francisco Pereira da Silva, e da 5ª para a 2ª o respectivo commandante Francisco de Paula Mendes.

Autoridades policiaes— Por actos da referida presidencia e da mesma data, e precedendo propostas do Dr. chefe de policia:

Foi nomeado 1º supplente do delegado do 1º districto do Recife, o cidadão Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.

Foi exonerado, á pedido, Antonio Francisco de Carvalho do cargo de 1º supplente do subdelegado do districto de S. José do termo de Ipojuca.

Titulo de agrimensor— Acha-se na secretaria da presidencia afim de ser entregue ao interessado o titulo de agrimensor de Ephraim de Barros Barreto.

Faculdade de Direito— Em sessão de hontem resolveu a congregação da Faculdade de Direito que os actos dos cinco annos academicos comecem no dia 28 do corrente pela prova escripta sendo o serviço assim regulado:

1º anno.—Ao meio dia, em turmas de 12, na 1ª sala, sendo examinadores os Srs. conselheiro Pinto Junior, e Drs. Meira e Barros Guimarães.

2º anno.—A's 10 horas, em turmas de 12, na 2ª sala, sendo examinadores os Srs. conselheiro Silveira de Souza, e Drs. Barros Guimarães e Vaz de Oliveira.

3º anno.—A's 10 horas, em turmas de 12, na 3ª sala, sendo examinadores os Srs. Drs. Joaquim Correia, João Vieira e Portella.

4º anno.—Ao meio dia, em turmas de 12, na 4ª sala, sendo examinadores os Srs. Drs. Pinto Pessoa, Silveira de Souza e Vaz de Oliveira.

5º anno.—Ao meio dia, em turmas de 15, na 5ª sala, sendo examinadores os Srs Drs. José Hygino, Seabra, Tobias Barreto e João Vieira.

Resolveu mais a alludida corporação:

1.º Que não será invertida a ordem da matricula, que será mantida tanto nas provas escriptas, como nas oraes.

2.º Que as faltas de cada dia serão suppridas pelos immediatos na ordem da matricula, sob pena de serem preteridos os que não responderem a chamada, os quaes só farão exame depois da primeira chamada esgotada.

3.º Que os estudantes inscriptos para exames extraordinarios só serão admittidos aos mesmos exames depois de findas as provas escriptas e oraes dos matriculados.

4.º Que os estudantes matriculados no 2º anno que teem de fazer exame de direito constitucional e de direito romano constituirão uma só turma de prova escripta no ultimo dia da primeira chamada, servindo de examinadores os Srs conselheiro Silveira de Souza, e Drs. Pinto Junior e Vaz de Oliveira.

5.º Que nenhum livro, contendo notas ou indicações, será admittido por occasião da prova escripta, sob pena de perder o exame o estudante em cujo poder forem elles encontrados.

6.º Finalmente, que, terminada a prova escripta de cada anno, começará a oral em turmas diarias de 6 estudantes.

Posse—Hontem, perante a congregação da Faculdade de Direito, prestou juramento e entrou em exercicio do cargo de lente substituto da mesma Faculdade, o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior.

Sergipe—Pelo vapor costeiro tivemos hontem folhas de Sergipe até 18 do corrente.

Referem ellas o seguinte:

Em 4 do corrente o presidente da provincia recebeu do delegado de policia de Japaratuba o seguinte telegramma:

« Os animos exacerbados, a ordem publica alterada, tentam aggredir Dr. Theodomiro Telles. Serias ameaças; dizem plano concertado pelo juiz de direito da comarca. Urge providencias energicas. »

S. Exc. immediatamente fez seguir para aquella villa o Dr. chefe de policia, afim de syndicar dos factos e providenciar afim de ser mantida a ordem publica.

No dia 7, porém, S. Exc. recebeu do Sr. Dr. chefe o seguinte telegramma:

« Não ha novidade.—Fernandes Barros. »

No dia 2 do mez corrente, no lugar denominado Caititu', do termo de Maroim, e em um delicioso samba, foi assassinado o individuo João Quirino de tal, sem que a policia tivesse até aqui descoberto o assassino.

Deputados geraes— No paquete americano *Alliança* chegou hontem da côrte o Sr. Dr. Pedro da Cunha Beltrão, deputado geral pelo 5º districto desta provincia.

No mesmo paquete seguio para o Maranhão, o Sr. Dr. João Henrique Vieira da Silva, deputado geral pelo 4º districto dessa provincia.

— No paquete nacional *Maranhão*, esperado hoje do sul, vem o Sr. Dr. Alfredo Correia de Oliveira, deputado geral pelo 13º districto desta provincia; e seguem no mesmo paquete:

Para o Ceará, o Dr. Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal, deputado pelo 1º districto dessa provincia.

Para o Maranhão, o Dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, deputado pelo 2º districto, e conselheiro Augusto Olympio Gomes de Castro, deputado pelo 3º districto dessa provincia, e Dr. Jayme de Albuquerque Rosa, deputado pelo 5º districto do Piauhy.

Para o Pará, o Dr. José Ferreira Cantão, deputado pelo 1º districto, e conego José Lourenço da Costa Aguiar, deputado pelo 4º districto dessa provincia.

Desfalque da Thesouraria de Fazenda— Publicamos abaixo o accordão do Tribunal da Relação que negou provimento ao recurso, interposto pelo bacharel Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, do despacho do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal que o pronunciou, como incurso na incriminação do art. 170 do codigo criminal.

« Accordão em Relação etc.; Que, feito o sorteio do estylo, exposta e discutida a materia dos recursos interpostos pelo ex-thesoureiro da Thesouraria de Fazenda dessa provincia, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, e Francisco de Siqueira Carneiro da Cunha, ex fiel, pronunciados como incursos nas penas do art. 170 do codigo criminal; negam provimento na parte relativa ao primeiro recorrente em face da denuncia e documentos que a instruiram, « e do que consta deste summario, » porque, « certa é a existencia » do desfalque da quantia mencionada na denuncia, existente nos cofres da Thesouraria, « desfalque « verificado no dia 9 de Setembro do anno passa- « do, que pode ter sido succedido desde a data do « ultimo balanço de 30 de Julho do mesmo anno, « e pelo qual é ainda responsavel o mesmo recor- « rente, até provar em juizo plenario, que sempre « empregou todas as prudentes precauções na « guarda dos cofres para prevenir qualquer « força maior: » assim confirmam o despacho recorrido na sua primeira parte.

« Dão, porém, provimento em relação ao segundo recorrente, porquanto; « deste mesmo summario » não se colige indicio de sua criminalidade « directa ou indirecta » para a realisação « desse enorme desfalque, » e sem valor algum « essa encenação na casa forte que lhe é attri- « buida sem veracidade; » e pelo mais que consta de suas juridicas razões de fls. a fls.: mandam, pois, revogando-se o despacho recorrido, que se dê baixa na culpa, riscando-se seu nome do rol dos culpados, pagas as custas nesta parte pela municipalidade.

« Recife, 14 de Outubro de 1887.— *Quintino de Miranda*, presidente.—*Alves Ribeiro.*— *Monteiro de Andrade.*—*Buarque Lima.* »

Prisão de criminoso—A 20 do corrente foi preso no termo de Limoeiro o individuo de nome Antonio José de Sant'Anna, accusado de ter, em dias deste mez, no lugar Poços d'aquelle termo, assassinado sua propria mulher, Luiza Francisca da Conceição, moradora no lugar Catoeira do termo de Bom Jardim.

Il Brasile—D'esta interessante revista italiana, que se publica na côrte, traduzimos o artigo que se segue e que tem por titulo—*S. Exc. o Sr. conselheiro de Estado, João Alfredo Correia de Oliveira*

« Occupa um lugar distincto entre os Estadistas brasileiros o benemerito cidadão cujo nome serve de epigraphe a este artigo.

« Chefe politico dos mais respeitaveis e de maior influencia, pelo seu caracter franco e nobre, pela sua esclarecida intelligencia, pelo seu profundo conhecimento administrativo e finalmente pelas incessantes provas de amor patrio que tem exhibido em differentes occasiões, é o conselheiro João Alfredo uma das mais lisongeiras esperanças do engrandecimento e do progresso nacional.

« Nascido na formosa provincia de Pernambuco, de uma familia distincta e cheia de virtudes, o conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, durante o seu curso academico, mostrou possuir um bello talento e soube fazer-se estimado de tal modo que, no decurso de seus estudos na Faculdade de Direito, conseguio tornar-se recommendavel pela sua applicação e intelligencia, o que fez com que defendendo theses obtivesse o grão de doutor, titulo difficil de obter n'aquelles tempos de quasi completo exclusivismo e monopolio por parte dos mestres da sciencia.

« Homem dos mesmos principios e filiado á mesma escola politica que teve por chefes Euzebio de Queiroz, Paraná, Bom Retiro e Rio Branco, o honrado senador João Alfredo, na politica de sua provincia natal, pelos seus serviços chegou a ser o chefe supremo do partido conservador de Pernambuco e a esperança de todos quantos o seguem no movimento civilisador com que deffende a nação em todos os ramos da publica administração.

« A prova do quanto asseveramos é dada pelo procedimento correcto e digno d'este illustre homem de Estado, revelado no modo sensato e na sagacidade com que sabe se dirigir, qualidades nunca desmentidas na sua longa carreira administrativa, quer como presidente de differentes provincias, quer como Ministro de Estado, sem fallar no excellente andamento que soube imprimir á instrucção superior do imperio na qualidade de director da Faculdade de Direito do Recife, cujos serviços já havia incetado como Ministro de Estado.

« Parlamentar severo nas reflexões e previsões; orador claro e fecundo; administrador honestissimo e distincto, conselheiro de Estado prudente e reflectido; chefe politico leal e eminentemente circumspecto, o Estadista de que nos occupamos é uma das figuras mais notaveis e salientes da politica brasileira.

« Talento, illustração, honestidade e patriotismo, taes são as flores que adornam a fronte do honrado senador João Alfredo Correia de Oliveira, Estadista de largas vistas e generosas idéas. »

Escola Normal—Ante-hontem a Sra. D. Maria Candida de Figueiredo Santos professora publica da cadeira da Casa Forte tomou posse da 2.ª cadeira d'esse estabelecimento por ter sido designada pela Presidencia da Provincia para leccionar provisoriamente, até ser provida por concurso nos termos da lei a referida cadeira.

Missa militar—De hoje por diante, e todos os domingos em que estiver de folga o 14º batalhão de infantaria, irá elle ouvir missa na igreja de Nossa Senhora do Livramento, ás 8 horas da manhã.

Embarque—No vapor *Camillo* embarca amanhã para a Bahia, de onde irá para Alagôas, e d'ahi para Floresta nesta provincia, o Dr. Antonio Candido Correia de Araujo, juiz municipal ultimamente nomeado para o termo desse nome.

Desejamos-lhe prospera viagem.

Sociedade Recreativa Vinte e Quatro de Junho—Hoje realisará esta Sociedade o seu 3.º sarão dansante, conforme a determinação dos seus estatutos.

Reuniões sociaes — Ha hoje as seguintes:

Do Monte-Pio dos Typographos de Pernambuco, ás 10 horas da manhã, na Praça de Pedro II n. 75, 2º andar.

Da Minerva Progresso Pernambucano, ás 10 horas da manhã, em sua séde, para em assembléa geral ordinaria tratar de negocios de interesse social.

Do Gremio Recreativo Familiar, ás 9 horas da manhã, em sessão extraordinaria, na rua do Imperador n. 19.

A obra da emancipação—Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

O Sr. Elyseu de Campos Pinto, lavrador do municipio do Amparo, da provincia de S. Paulo, declarou no *Livro de Ouro* instituido por aquella municipalidade, que a 7 de Setembro proximo futuro dará liberdade incondicional a todos os seus escravos.

No municipio da Limeira, da mesma provincia, o capitão Antonio Olegario de Barros declarou livres todos os seus escravos das fazendas *Palmira, Santa Maria e Barreiros* em numero maior da 200, mediante a condição de lhe prestarem serviços até 1889.

Na Penha do Rio do Peixe, tambem da provincia de S. Paulo. Francisco Villas Boas e José Villas Boas, fazendeiros alli estabelecidos, alforriaram a titulo gratuito e incondicional seis escravos da sua propriedade.

A obra da emancipação está, pois, caminhando e de certo não haverá quem não applauda esta expansão de sentimentos humanitarios que na perspectiva do não remoto advento do trabalho livre, constitue ao mesmo tempo acto de bem entendida previsão economica. Tomando para base os deficientes dados estatisticos que possuimos, com certeza nada encarecemos estimando em 250,000 as alforrias gratuitamente concedidas, desde 1871, por acto directo dos proprietarios e neste numero não fazemos cabedal das manumissões adquiridas por força da omissão da matricula. Este extraordinario concurso da philanthropia particular é facto que muito nos honra, sendo immenso o seu alcance para a solução definitiva do problema com que estamos lidando, activamente desde a lei Rio Branco.

A pezar da espontaneidade e do desinteresse que caracterisam este movimento parece-nos que o governo, sem quebra da sua missão de executor das leis nem do seu programma annunciado na questão do estado servil, nenhum razoavel escrupulo deverá experimentar no premiar e galardoar aquelles rasgos de philanthropia que o mereceram pela sua importancia. Já por duas vezes declarou o governo relevantes os serviços prestados no Estado e á humanidade por meio da alforria, tendo cautelosamente providenciado pela circular de 21 de Janeiro de 1884 para que taes serviços, no caso de merecerem recompensa, sejam cabalmente provados por certidão das recebedorias, mesas de renda e outras estações fiscaes, quanto á baixa das matriculas. A circular não foi revogada provavelmente não o será, e, portanto, não ha razão para que se conserve letra morta, quando a sua discreta execução muito poderia influir para a solução prudente que o governo e todos nós almejamos.

Foi o governo que qualificou as alforrias como serviço relevante, e isto fez governando ministerio que a nenhum outro cedeu primazia na prudencia e até timidez com que se houve na questão do estado servil. Assim empenhada, é preciso que a promessa official se desempenhe por actos. Não deve haver nenhum receio de que por tal se multipliquem as graças. Quanto maior for o seu numero, mais depressa logrará o Estado ver diminuidas, sem agitação nem sobresalto, as proporções do problema.

Renascimento pelo mar — O mimoso escriptor francez Michelet no seu livro—*O Mar*—occupa-se da grande questão de hygiene, a que elle dá o nome de renascimento pelo mar.

Os mais preciosos elementos da animalidade terrestre, diz elle, existem no mar, inteiros, e invariaveis, completos, vivos, como em deposito, para reconstituir a vida.

A sciencia póde dizer aos povos: —Vinde a mim nações, vinde obreiros fatigados, vinde moças enfraquecidas, e vós, crianças, punidas pelos crimes de vossos pais, approximai-vos, pallidos humanos, e dizei me com franqueza na presença do mar, o que vos é preciso para melhorar. O principio reparador, qualquer que elle seja, existe no mar.

A base universal da vida, o *mucus* embryonario, a viva massa gelatinosa, em que o homem nasceu e renasce, em que elle tomou e retoma sem cessar a consistencia do seu ser, esse thesouro possue-o o mar por forma tal que constitue elle o proprio mar. E' com elle que o mar faz e envolve os seus vegetaes e animaes a quem prodigamente o fornece. A generosidade do mar faz vergonha á economia da terra.

Mas, dizem os homens, a molestia ferio-nos aquillo que nos sustenta o corpo. Os nossos ossos vergam recurvados e enfraquecidos, vacillam.

Pois bem, o calcareo que lhes falta, abunda de tal forma no mar que com elle se criam as conchas, as madreporas constructoras, á ponto de formarem continentes.

E tu, mulher doente, resvalas lentamente para o tumulo, vais-te dissolvendo e esgotando por ti mesma. Mas a potencia tonica, a salubre tenacidade, que enrija todo o tecido vivo, existe triplamente no mar; está espalhada nas aguas iodadas á superficie, está nas suas algas que della se impregnam constantemente, está alli animalisada na sua tribu mais fecunda, nos *gadus*. O bacalhão e os seus milhões de ovos bastariam para iodar toda a terra.

Falta-te calor? Tem-n'o o mar e do melhor, esse calor insensivel que se occulta em todos os corpos gordos, calor latente, mas tão poderoso, que se não fosse espalhado, contrabalançado, equilibrado, fundiria todos os gelos e faria do polo um Equador.

O bello sangue encarnado, o sangue quente, é o triumpho do mar. Foi com elle que o mar animou e armou com incomparavel força os seus gigantes, tão superiores a toda creação terrestre. Foi o mar que fez esse elemento e pode, portanto, tornar a fazel-o em teu favor, dar-te novamente a cor rosada, levantar-te do chão pobre flor derrubada e emmurchecida...

Eis o mysterio revelado. Todos os principios que tu tens reunidos, tem-n'os separados essa grande pessoa impessoal. Tem os teus ossos e o teu sangue, a tua seiva e o teu calor. O seu sopro dá um não sei que de alegre, de activo, de creador, que se poderia chamar um heroismo physico.

Escandalos orçamentarios—Os escandalos orçamentarios não são privativos dos paizes latinos; os saxonios tambem os têm.

Na camara dos communs da Inglaterra houve o mez passado ruidoso debate sobre o ordenado que percebe o Grande Falcoeiro Hereditario da Inglaterra, que é o duque de Saint Albans.

A rainha não tem falcões nem os têm tido os soberanos inglezes de ha dous seculos a esta parte, mas o cargo continúa, para esplendor da côrte.

Os contribuintes não se importariam com isso, mas ha uma razão especial que os obriga a importar-se; o Falcoeiro-mór come á mesa do orçamento uns quatorze contos de réis annuaes, sem que até agora alguem se lembrasse de protestar contra semelhante gorgeta.

O escandalo havido na camara dos communs não foi precisamente por causa do ordenado do Falcoeiro-mór, mas porque alguns deputados entendem que uma parte dos 14:000$ embolsados pelo duque é destinada ao pagamento dos guardas e sustentação de falcões, e que já que não ha nem uma nem outra cousa, taes vencimentos devem soffrer importante reducção.

A prova de que não se trata de supprimir o cargo, é que na Inglaterra existe um sem numero delles, entre os quaes figuram os seguintes, remunerados pelo Estado com vencimentos de ministros:

O Campeão-mór, que no dia da coroação se apresenta á assembléa, declarando-se disposto a levantar a luva de qualquer pessoa que pretenda disputar os direitos do soberano.

O *black rod* (vara negra), cuja missão consiste em fazer tres reverencias, avançando e recuando, quando o soberano ou o seu representante vai dar principio á leitura do discurso da corôa perante o parlamento.

O *black rod* tem o ordenado annual de...... 22:000$000.

Os *sergeant at-arms*, que fazem sentinella á tenda real quando o soberano entra em campanha, vestidos com pesadas armaduras e tendo por armas um arco e um caifaz cheio de frechas. Estes funccionarios percebem uns 40:000$, desde que a rainha Victoria subiu ao throno.

Verdade é que não têm tido nada que fazer durante o longo reinado da imperatriz das Indias.

O guardião dos cysnes, o barqueiro da rainha e outros figurões neste genero vão tambem recebendo grossas maquias, apezar da crua guerra que fazem a esses ordenados absurdos Bradlaugh e Labouchere, dous *anarchistas* que não podem tolerar semelhantes absurdos, tão ridiculos, quanto vexatorios para o povo, que alli, como em toda a parte, é quem paga as differencias.

Anniversario—Amanhã fazem 240 annos que foi elevado o Brazil á principado Sr. D. João VI.

Imprensa—Recebemos:

Um folheto contendo os discursos proferidos na sessão parlamentar de 1887 pelo Sr. Simplicio Coelho de Rezende, deputado pelo 2º districto do Piauhy.

N. 5, de 15 de Setembro, do *Boletim Geral de Medicina e Cirurgia*, com o seguinte summario:

I. TRABALHO ORIGINAL—Dos medicamentos anti-thermicos considerados como sedativos do systema nervoso, (conferencia feita pelo Dr. Dujardin-Beaumetz no hospital Cochin) traduzida pelo Dr. Braulio Pereira.

II. SOCIEDADES SCIENTIFICAS—I. Academia das Sciencias de Pariz e o carbunculo—II. Academia de Medicina de Pariz—Salpingite e laparotomia—Sobrecarga intellectual—Atmiometro de Jacobelli—Resecção do sterno—III. Sociedade de Medicina de Berlim—Vaccina generalisada—Propriedade do borax—Pachydermia laryngea.

III. THERAPEUTICA—Da vaselina iodoformisada na variola—Tratamento da anemia cerebral—Tratamento dos suores dos tuberculosos pela picrotoxyna—Tratamento da diarrhéa verde, molestia frequentissima nas creanças—Do methylal e suas propriedades therapeuticas—Um novo emprego da antipyrina.

IV. FORMULARIO—Para combater a coqueluche—Para combater a gastralgia.

V. CHRONICA GERAL—Concurso—Manual da autopsias—Legados—Serviço dos Hospitaes de Paris—Decisão injusta e absurda—Meteorologia de cidade.

Historia atterradora—O *Neue Wiener Tageblatt*, de 9 do passado, narra a seguinte aterradora historia:

« Ha cerca de tres semanas, um mercador, de nome José Abramovitch, chegou da Russia a Pirot (Servia) para comprar um genero especial de tapetes que se fabricam n'aquella cidade. Fazia regularmente esta viagem havia um certo numero de annos.

« Abramovitch, que viera pela via de Constantinopla-Sophia Tzaribrod, hospedara-se em Pirot n'um hotel que conhecia. Na mesma noite de sua chegada, os fabricantes com quem costumava tratar, foram vel-o e só o deixaram cêrca de dez horas.

« Alguns minutos depois de se haverem retirado, appareceram dous gendarmes, que convidaram o negociante russo a seguil-os immediatamente á prefeitura. O commerciante, bastante sorprendido, protestou contra esta ordem nocturna, dizendo que os seus papeis estavam em regra e que, além disso, devia pôr-se a caminho na manhã seguinte, cedo.

« Os dous gendarmes não persistiram menos em executar a ordem que diziam ter do prefeito e arrastaram por fim o mercador, que não voltou ao hotel. Pelas cinco horas da manhã, os fabricantes de tapetes, recebidos de vespera por Abramovitch, appareceram no hotel com as suas mercadorias. O hospedeiro informou-os do que se passara e elles esperaram. Passou-se a manhã, uma parte da tarde e Abramovitch não appareceu.

« Acudio emfim uma idéa aos fabricantes—a de irem á casa do prefeito para colher informações. O funccionario estava ausente, em gozo de licença; mas encontrando o immediato, o *pomojnik*, expuzeram-lhe o caso que os levava alli. O *pomojnik* limitou-se a manifestar o seu espanto, declarando que nada sabia sobre a prisão annunciada. No emtanto não levou mais longe as suas informações, o que é realmente para sorprender n'um paiz regularmente administrado.

« O desapparecimento do negociante russo permaneceria sempre cercado de mysterio se, quinze dias mais tarde, alguns camponezes não houvessem descoberto o seu cadaver meio interrado nos fossos cavados, perto de Pirot, pelos servios, durante a sua recente guerra contra os bulgaros.

« Este funebre achado produzio a prisão dos dous gendarmes. Interrogados, fizeram confissões completas.

« Fôra por ordem do seu tenente que haviam conduzido Abramovitch, não á perfeitura, mas á gendameria. Alli, uma ordem escripta, devidamente munida da chancella official, fôra lida ao negociante, que era accusado de espionagem, e por esse facto, expulso do territorio. Iam reconduzil-o immediatamente á fronteira bulgara, por onde elle tinha vindo. Encontraria alli as suas bagagens expedidas de antemão.

« Um vehiculo puxado por um cavallo, propriedade do tenente, esperava á porta. Abramovitch foi mettido no carro, tres gendarmes subiram atraz delle e a caravana poz-se a caminho. O desgraçado negociante foi assassinado mesmo no sitio em que lhe encontraram o cadaver. Os assassinos enterraram-o summariamente, depois de haverem despojado o cadaver de 1,500 imperiaes (cêrca de 12:000$000) que levava em um cinto.

« Os criminosos confessaram em seguida que o bando se compunha de cinco gendarmes, com o tenente á frente, e que o seu honesto commercio durava havia mais de dous annos. Mas de sessenta pessoas perderam assim a vida. Descobriram-se nas residencias dos cumplices vinte e dous relogios com as suas cadeias, brincos de brilhantes, medalhões, etc.

« Entre as victimas contam-se dous correspondentes francezes que foram a Pirot durante a guerra servio-bulgara e que dataram a sua ultima correspondencia d'aquella cidade. O ministro plenipotenciario francez de Belgrado foi aos lugares dos delictos para tomar informações. Entregou-se-lhe um annel, que foi immediatamente expedido para Pariz

« O estribeiro-mór do principe Alexandre Battenberg foi assassinado do mesmo modo, no anno findo, ao passar por Pirot. O proprio correspondente da folha viennense que dá esta noticia não escapou a uma especie de perigo, no mez de Fevereiro ultimo, em que alvorotou todos os hospedes do seu hotel, recusando positivamente seguir os gendarmes.

« Partio uma commissão de Belgrado para proseguir no inquerito. »

O Libello do Monarcha—E' este o nome de uma epistola, dirigida a S. M. o Imperador, em versos alexandrinos pelo Sr. Felicio Buarque, natural de Alagôas.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Athmosphera — E' sabido que a athmosphera contém agua em estado de vapor e em certas localidades na quantidade bastante para causar serias alterações na saude dos povos que o respiram; o que ninguem sabia é a quantidade de vapor de agua que existe no envolucro gazoso da terra.

Um sabio francez acabou com esta lacuna da sciencia, e após longos mezes de estudos, de calculos e de medidas, cada qual mais engenhosa, chegou a este resultado: o vapor de agua contido na athmosphera representa um peso de...... 55.333.974.080.000.000 kilos.

Por enormes, porém, que pareçam esses 17 algarismos, nada tem de extraordinario, porque se todo esse vapor de agua viesse a se transformar em chuva, sobre toda a terra, apenas chegaria á altura de 103 milimetros, isto é, muito menos da chuva que cae na média em um anno no Rio de Janeiro.

Não se pense por isso que o escoamento dessa inundação fosse facil.

Correndo a agua dessa chuva na razão de .... 260.000 litros por segundo, não acabaria de escoar-se em um periodo de 6.000 annos.

Casamento nos Estados-Unidos— E' costume nos Estados-Unidos que, nos casamentos, tanto o noivo como a noiva apresentem o seu dote. Especialmente a noiva tem de comprar desde o ultimo alfinete até os sapatos, porque o noivo não está obrigado a fazer-lhe o mais insignificante presente. E' talvez esta uma das razões porque as raparigas alli se afanam tanto no trabalho afim de estarem preparadas para quando chegar a occasião solemne. Especialmente nas classes menos abastadas assim succede.

Existe uma sociedade intitulada Ordem Unida das Donzellas Casadoras, cujo centro de operações é em Nova York, mas que tem succursaes em quasi todas as outras cidades da grande republica. Nesses circulos pode ser apresentado qualquer rapaz, porque é recebido delicadissimamente pelas formosas socias.

Se tiver bons bigodes e fortuna tem de antemão a certeza de se tornar o mesmo bonito de meia duzia de seductoras *young ladies*, mas se tiver tanto como a pessoa que traduzio esta noticia é um homem perdido e posto á porta n'um abrir e fechar d'olhos. (Para isso não é preciso ir aos Estados-Unidos...)

E o trabalho das mulheres nos Estados-Unidos não é tão pouco que não entre já como um factor do progresso da poderosa União.

Ha actualmente 18.000 donzellas nos Estados-Unidos, que frequentam diversos collegios e universidades, estudando umas para advogadas, outras para doutoras, outras para professoras (a maioria dedica-se a esta carreira) e outras, finalmente, que se dedicam ás artes, pintura, musica, etc.

30.000 raparigas trabalham nas fabricas de algodão, de papel, de sapatos, de chapéos ou servem nos cafés.

Mais de 30.000 trabalham em officinas e armazens, ou como guarda-livros ou como escreventes, caixeiras, stenographas, etc. As horas do trabalho começam habitualmente ás 7 horas da manhã e terminam ás 6 da tarde. O salario das primeiras varia entre 1$ e 2$500 e o das segundas de 1$500 a 3$000.

O sanctuario de Loyola—O magestoso edificio que encerra dentro em si a casa ou o castello solar de Loyola, onde nasceu Ignacio de Loyola no anno de 1491, levanta-se no meio de um ameno e pittoresco valle, circundado de povoados, casarias, arvores, plantas, e atravessado pelo rio Urola.

A fechada principal do templo e collegio de Loyola está voltada para a villa de Azpeitia; a fachada opposta para Azcoitia, e as quatro esquinas aos quatro pontos cordinaes.

Recaindo, por herança a propriedade do castello nos marquezes de Alcanices e Oropesa, D. Luiz Henriques de Cabrera e D. Thereza Henriques de Velasco e Loyola, como descendentes, á falta de outros, do terceiro filho de Martin Garcia, irmão de S. Ignacio, foi cedida, em virtude de escriptura publica, á rainha, mãe de Carlos II, D. Maria Anna de Austria, para fundar um collegio sob a sua protecção, com a condição de que a casa solar subsistisse, sem se lhe introduzir alteração alguma, condição que tem sido respeitada em absoluto.

Deu-se posse da dita casa e terrenos á rainha mãe no dia 19 de Agosto de 1682. Pouco depois foi cedido todo pela mesma rainha a companhia de Jesus. A casa solar pertence hoje aos duques de Granada.

Ladrões roubados—Deu-se, ha dias, em Paris, um caso extraordinariamente comico.

Um inglez encontra ao pé do theatro de *Odeon* um francez elegantemente vestido, a quem se dirigio, pedindo-lhe que lhe indicasse um café. O francez satisfez o pedido, sendo convidado á tomar qualquer coisa.

Entraram no café, e não tardou muito tempo que os dois se tornassem amigos. Conversaram muito, e, depois de offerecimentos de parte a parte o francez despedio-se; mas ainda não tinha chegado á porta, quando o inglez o inglez conheceu que tinha sido roubado e correu atraz d'elle, gritando: *prendam o ladrão! prendam o ladrão!*

A policia prendeu o ladrão, e levou-o juntamente com o inglez ao commissariado. Mas qual não foi a surpreza do commissario, quando deu busca ás algibeiras do inglez! O *porte-monaie* do francez estava na algibeira do inglez, e o d'este na algibeira d'aquelle.

Ambos, gatunos muito finos, tinham executado uma sorte de prestidigitação ás algibeiras um do outro.

Terra e semente—Da *L'arte di essere felice* de P. Mantegazza. A felicidade é como as plantas; deve ser cultivada com amor e com arte, isto é, quasi com os principios de uma sciencia, que tem as proprias raizes n'um profundo conhecimento da natureza humana.

Em toda questão agricola ha dous elementos, dos quaes devemos occupar nos, o terreno e a semente, sendo mais importante o primeiro do que o segundo.

Assim tambem acontece com a felicidade. Primeiro devemos occupar-nos do terreno, que somos nós; depois da semente, que são todas as cousas exteriores, que podem fazer-nos ricos ou pobres, felizes ou infelizes.

Entretanto a maior parte dos homens faz propriamente o inverso: occupa-se da semente primeiro, do terreno depois. Tambem deste não nos occuparemos.

O que dizer de quem, tendo um campo, que não conhece, que nunca estudou, procurasse ter o melhor trigo, e as vinhas mais exquisitas, as oliveiras mais celebres, semeando e plantando toda sorte de cousas n'um terreno não adaptado áquellas sementes e áquellas plantas, e que não estivesse lavrado e estrumado? Dir-se-hia que esse agricultor é um maluco, e em vão elle poderia esperar encher o celleiro de espigas, a adega de vinho e os odres de azeite!

Quem fizesse o inverso enganar-se-hia menos. Em um optimo terreno uma semente de qualidade mediocre poderia dar uma boa colheita e as vinhas vulgares poderiam dar não um vinho bom, porém muito vinho.

A arte perfeita, porém, não está nem n'uma e nem n'outra cousa. Ella consiste em procurar primeiro um bom terreno, e fazel-o optimo, e depois em semear e nelle plantar aquellas sementes e aquellas plantas que são proprias á natureza do solo.

A felicidade está em nós mesmos, não nas cousas; e se lançassemos inconsideradamente no nosso terreno, ouro, prata, pedras preciosas, prazeres de todo genero, e benções de toda sorte; de que valeria toda essa graça de Deus?

Os diamantes, o ouro e os prazeres maiores ficariam estereis, e não nasceria uma só espiga daquella planta abençoada sobre todas as outras.

Muitos homens passam, direi melhor, dissipam a sua vida fazendo esta agricultura ás avessas. Accumulam sementes, e accumulam plantas, sem nunca se occuparem da terra, que deve recebel-as.

E' natural que no fim da vida fiquem com as mãos vasias e exclamem em todas as linguas deste mundo e com todas as blasfemias destas linguas, e com todos os acentos da ira do coração humano:

Não, o homem não é feliz! Não, o homem não pode ser feliz: a vida é uma maldição.

Se entretanto mais nos occupassemos da nossa sensibilidade, que é o terreno em que se planta e cresce a felicidade; se tivessemos todo cuidado em manter sempre vivo o desejo, que é o terreno lavrado e estrumado em que se recolhe a alegria, teriamos entretanto exclamado:

Sim, o homem é feliz! O homem pode ser feliz, e a vida é uma benção!

Quantas vezes ouve-se dizer com acento de inveja e de cholera a um camponez:

O meu visinho tem a metade das minhas vinhas, e faz quantidade duplicada de vinho. Não percebo o porque desta diabrura.

O porque é sabido: um dos dous camponezes, o afortunado, lavra e estruma o terreno, o outro não pensa se não em plantar vides, e estas crescem em chusma e se suffocam successivamente.

E quantas outras vezes se vê um rico senhor aborrecer-se tristemente no seu carro, emquanto que olha com inveja o operario que cantarola com o seu pão triguiero debaixo do braço.

Um tinha tratado de povoar de plantas o terreno, o outro, sem sabel-o, tinha melhorado o terreno, em que nascem os desejos e amadurece a felicidade.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pel agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 35, de cofre, moveis e louças.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Coronel Suassuna n. 220, da armação, generos e utensis ahi existentes.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 49, de cerveja e estopa.

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de uma luneta astronomica e de moveis.

Pelo agente Martins ás 11 horas, á rua Marcilio Dias n. 31, de armação.

Pelo agente Modesto Baptista, ao meio dia, na rua do Imperador n. 49, de moveis.

— Quarta-feira:

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 49, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. .. de moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, no Espirito Santo, por alma de Manoel Rodrigues de Pinho.

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista e Palmares, por alma de D. Marcionilla Dalmira da Porciuncula Costa.

— Terça-feira:

A's 8 1/2 horas, no convento do Carmo, por alma de Antonio Ignacio Heitor.

— Quarta feira:

A's 8 horas, na Madre de Deus, por alma de D. Amalia Leopoldina das Neves Cardoso.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

Dr. Alfredo Medeiros e 1 criado, Emygdio Medeiros, sua senhora e 1 criado e João Gonçalves da Silva.

— Chegados dos portos do sul no vapor americano *Alliança*:

Dr. Pedro Beltrão, engenheiro E. do Valle, Raphael Correia de Oliveira, João Baptista de Carvalho, José Pereira de Araujo Filho, Eugenio José Burgos, Bernardo Alves e Maria da Conceição.

— Chegados dos portos do sul no vapor S. *Francisco*:

Dr. Philadelpho Barroso, Sir Martins, Affonso Lucio de Oliveira Lopes, Alipio Moura Soares, José Joaquim de Oliveira, Antonio Xavier de Mello, Geovani Victor, sua senhora e 1 filho, Francisco Gomes de Araujo Pessoa e sua senhora e José Justino.

— Chegados do sul no vapor portuguez *Olinda*. Libanio Ferreira de Moura e Manoel de Medeiros Soares.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Britannia*:

J. Faerstemberg, A. A. de Souza, E. G. de Araujo, I. de B. Wanderley e sua senhora, P. da Silva, J. dos Santos e A. W. Lachlan.

Operação cirurgica—Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 22 do corrente, a seguinte:

Pelo Dr. Pontual:

Oscheotomia indicada por elephantiasis dos escrotos e penis.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 21 de Outubro de 1887:

Existiam 376; entraram 2; sahiram 9; existem 369.

A saber:

Nacionaes 346; mulheres 4; estrangeiros 10; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 2—Total 369.

Arraçoados 340, sendo:

Bons 319; doentes 21.—Total 340.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Othon Cicero de Andrade.

Loteria do Grão-Pará—Eis os premios da 4ª parte da 13ª loteria do Grão-Pará, extrahida em 22 de Outubro:

18620	120:000$000
7719	30:000$000
17068	12:000$000
8367	6:000$000
15262	3:000$000

Estão premiados com 1:500$000 os seguintes numeros:

3593 6789 8659

Estão premiados com 600$000 os seguintes:

4053 5195 6329 12117 14226 16649

Estão premiados com 300$000 os seguintes:

280 3978 6067 9661 13197
2859 6036 9375 9767 15846

Approximações

18619	1:500$000
18621	1:500$000
7718	600$000
7720	600$000
17067	150$000
17069	150$000

Os numeros de 18611 a 18620 estão premiados com 150$000 inclusive o da sorte grande.

Os numeros de 7711 a 7720 estão premiados com 90$000 inclusive o da sorte de 30 contos.

Os numeros de 18601 a 18700 estão premiados com 90$000.

Os numeros de 7701 a 7800 estão premiados com 60$000.

Os numeros terminados em 20 estão premiados com 60$000.

Os numeros terminados em 19 estão premiados com 60$000.

Todos os numeros terminados em 0 e 9 estão premiados com 30$000 excepto os terminados em 20 e 19.

A seguinte loteria corre no dia 26 do corrente com o plano de 100:000$000.

Loterias diversas—A Casa Feliz, de A. A. dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39, tem a venda os bilhetes das seguintes loterias:

— Alagôas: A 1.ª parte da 21.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 40:000$000, será extrahida hoje 23 de Outubro, ás 10 horas da manhã, impreterivelmente.

— Espirito-Santo: A 5ª parte da 5ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$000, pelo novo plano, se extrahirá no dia 25 de Outubro impreterivelmente.

— Do Ceará: com o premio grande de....... 40:000$ (novo plano) será extrahida hoje 23 de Outubro.

— Provincia: A 10ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é 12:000$000, se extrahirá quando for annunciada, ás 2 horas da tarde em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

— Minas Geraes: o 6º sorteio, da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000, será extrahida no dia .. do corrente.

Bilhetes de loterias—Em mão do agente Barnardino Lopes Alheiro acham-se a venda os bilhetes das seguintes loterias:

De Alagoas: A 1.ª parte da 21.ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de........ 40:000$000, será extrahida hoje 23 de Outubro, (domingo), ás 10 horas da manhã impreterivelmente.

Do Espirito-Santo: A 5ª parte da 4ª loteria, cujo premio grande é de 50:000$, pelo novo plano, será extrahida no dia 25 de Outubro, impreterivelmente.

Do Grão-Pará: A 11ª parte da 12ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, será extrahida no dia 26 de Outubro, (quarta-feira) impreterivelmente.

Do Ceará: com um importante plano, cujo premio grande é de 40:000$000, será extrahida hoje 23 de Outubro.

De Minas-Geraes: o 6º sorteio, da 1ª loteria, desta provincia, pelo novo plano, cujo premio maior é 6:000$000, se extrahirá no dia .. do corrente.

Loteria de Alagoas—A 1.ª parte da 21ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de 40:000$000 será extrahida hoje 23 de Outubro, (domingo) ás 10 horas da manhã, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Espirito Santo—A 5ª parte da 4ª loteria desta provincia cujo premio grande é de 50:000$000 será extrahida no dia 25 de Outubro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 Martin Fiuza & C.

Loteria do Grão-Pará —A 11ª parte da 12ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000, será extrahida no dia 26 de Outubro (quarta-feira) impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria do Ceará—Esta acreditada loteria cujo premio maior é de 40:000$000 será extrahida hoje 23 de Outubro.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa da For-

tuna á rua Primeiro de Março n. 23 de Martins Fiuza & C.

Loteria da provincia do Paraná—A 1.ª parte da 29.ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 90:000$000, se extrahirá no dia 25 de Outubro.

Bilhetes a venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23, de Martins Fiuza & C.

Loteria de Minas-Geraes — O 6º sorteio da 1ª loteria desta provincia, pelo novo plano, cujo premio grande é de 6:000$000 (esta loteria é dividida em meios bilhetes) se extrahirá no dia .. do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23, de Martins Fiuza & C.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 20 DE OUTUBRO DE 1887

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, Beltrão Junior e supplente Hermino de Figueiredo, faltando com participação verbal o Sr. commendador Lopes Machado.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior, e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

De 15 do corrente, da junta dos corretores desta praça, enviando o boletim das cotações officiaes de 1 a 15 do corrente. — Para o archivo.

De 15 do corrente, do inspector commercial de Maceió, communicando que na fórma da lei fôra suspenso do exercicio do cargo de corretor dessa praça José Joaquim Tavares da Costa, pelo fallecimento da testemunha abonadora de sua fiança, Melchiades Silvino Muniz.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Diarios Officiaes de ns. 269 a 283 —Para o archivo.

Os ns. 120 e 132 do *Diario do Parlamento Brasileiro*.—Archive-se.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Copiador de Samuel Power Johnston & C., dito de Eugenio Gonçalves Cascão, dito de Silva Guimarães & C.

Foi assignada a carta de matricula de Manoel Honorato da Silva, subdito portuguez, de 46 annos de idade, domiciliado e estabelecido á cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba, com sua casa de commercio de diversas mercadorias por grosso e a retalho.

Prestou juramento, por procurador e expedio-se titulo de agente de leilões da praça de Maceió a Manoel Archanjo da Silva Antunes.

DESPACHOS

Petições:

De J. Walfredo de Medeiros, para que se dê baixa no registro da nomeação de seu caixeiro Manoel Thomaz de Souza.—Como requer, pago o sello da baixa.

De Samarcos & C., idem de seu ex-caixeiro Leoncio Ribeiro Campos Vasconcellos Junior.—Dê-se a baixa pedida.

De Belmiro Torres & C., idem quanto ao seu ex-caixeiro Joaquim Teixeira Mendes, e para que se registre a nomeação de José Vicente de Mello e Tristão Ricardo da Silva Normandia.—Deferida.

De Ivo, Sobrinho & C., da cidade de Goyanna, para que seja archivado o distrato de sociedade de dita firma, da qual eram socios Ivo Antonio de Andrade Luna, Francisco Nunes Monteiro e Joviniano do Monte Souza, retirando-se os dous ultimos ex socios Francisco e Joviniano, ficando os outros de posse do estabelecimento de seccos e molhados, compras de algodão, assucar e couros á rua do Conde d'Eu n. 27, da cidade de Goyanna, do activo e com a faculdade de continuar a usar da mesma firma, e obrigados pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se, na fórma da lei.

De Souza Pontes & C., para que se dê baixa no registro da nomeação de seu ex-caixeiro Martinho Lyra.—Como pedem.

De Gomes de Mattos Irmãos, para que se registrem duas procurações: na primeira outorgando poderes a Arthur Gomes de Mattos e Arthur Gomes de Mattos Sobrinho para assignarem qualquer papel relativo ás transacções de dita firma, cartas, contas, facturas, conhecimentos, recibos em contas ou lettras, endossos, despachos, etc., e na segunda ao mesmo Mattos Sobrinho para representar dita firma gerante a alfandega.—Sejam archivados.

Nada mais havendo a tratar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas da manhã.

COMMUNICADOS

Eleição de juizes de paz da parochia de S. Caetano da Rapoza.

A *columna* do *Jornal do Recife* diz que « por influxo do mais accentuado espirito partidario o Sr. presidente da provincia calcou disposições expressas de lei » mandando proceder a nova eleição de juizes de paz na parochia de S. Caetano da Rapoza, municipio de Caruarú, quando a que foi feita na época legal era valida.

A *columna* continúa a não ter razão em suas censuras.

A eleição de juizes de paz que se procedeu, em S. Caetano, a 1º de Julho de 1886, foi considerada insubsistente, conforme participou á presidencia, por officio de 8 de Julho, o juiz de direito da comarca, funccionario competente para conhecer da validade ou nullidade dessa eleição, na forma do art. 216 do regulamento de 13 de Agosto de 1881.

A' presidencia, pois, não cumpria senão designar dia para a nova eleição. Foi o que fez o Sr. Dr. Ignacio Joaquim a 6 de Outubro, marcando para esse fim o dia 15 de Novembro.

Ainda esta eleição ficou prejudicada pelos mesmos motivos que determinaram a nullificação da primeira.

E' certo que tanto da primeira, como da segunda vez, os trabalhos da eleição de S. Caetano correram regularmente, e que o motivo da nullidade, de uma e de outra, foi ter sido procedida conjunctamente com a de vereadores do municipio de Caruarú, e haver nesta parochia, que tem maior numero de eleitores, terminado os trabalhos depois das 7 horas da noite (Reg. art. 204.)

Parece que a primeira eleição de S. Caetano não deveria ter sido considerada nulla, mas é preciso attender-se que o acto não foi da administração. O presidente da provincia só designou o dia para a eleição.

Se em S. Caetano se fizeram duas eleições de juizes de paz, em identicas condições, porque dizer-se que a segunda e não a primeira é a que serve e deve ser mantida?

Será a segunda liberal e a primeira conservadora?

Neste estado da questão, como duas turmas de juizes de paz, o presidente da provincia não podia *por si* declarar valida de preferencia esta ou aquella, mas simplesmente designar dia para nova eleição, o que não impedio os recursos legitimos para o juiz de direito, autoridade competente para decidir nos termos legaes.

Deixe a *columna* de descobrir partidarismo em tudo, e mostre com a lei o modo de escolher entre duas eleições *igualmente validas*, ou de se recusar o governo a designar dia para uma terceira eleição, depois de duas *affectadas do mesmo vicio* e por isso havidas por nullas e insubsistentes.

X.

PUBLICACOES A PEDIDO

Panellas

Exm. Sr. presidente da provincia.—Faz horror esta villa!

Hontem, 19 do corrente, Christiniano Florentino dos Santos, pronunciado no art. 193 do Codigo Criminal, apresentou-se ao Dr. juiz municipal pedindo para o mandar recolher, afim de responder o jury, que terá lugar no dia 24 do corrente.

O juiz, por portaria ordenou o recolhimento; porem o supplente do delegado Wenceslão Florentino dos Santos, irmão de Christiniano, ordenou ao carcereiro que deixasse o irmão no corpo da guarda; hoje, porem, o Dr. juiz municipal obrigou o carcereiro que o recolhesse na cadeia, o que effectivamente se realisou.

Corre como certo que se por fatalidade Christiniano for condemnado, a familia o arrancará da prisão e o porá em liberdade; isto é assustador!... mormente sendo o delegado seu irmão, que sem duvida facultará os meios, uma vez que a força de policia que está aqui fará o que Wenceslão ordenar; pelo que pedimos a V. Exc. que quanto antes nos mande um delegado e uma força que garanta nossa vida, e obste a que tão tenebroso crime se realise.

Panellas, 20 de Outubro de 1887.

Um panellense.

Dr. Portella Junior

Justamente classificado no ultimo concurso havido na Faculdade de Direito e escolhido pelo Governo Imperial, tomou hontem posse do lugar de lente substituto, perante a Congregação da mesma Faculdade o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior.

Parabens ao illustre doutor; parabens a Faculdade e a mocidade academica.

Um apreciador.

Revisão eleitoral

O abaixo assignado, morador á rua do Lima n. 34, declara ao publico, que não se entende com elle o edital do Dr. juiz de direito do 5º districto criminal publicado na *Provincia* de 24 do corrente, onde se vê uma grande lista de eleitores daquelle districto para serem eliminados, na qual Figura um Sr. Fernando Magalhães da Silva, que não é o abaixo assignado.

Recife, 22 de Outubro de 1887.

Fernando Magalhães da Silva.

Julieta

(A' N.....)

Nasce em verde botão a linda rosa,
A mão da primavera a vai abrindo;
De brilhante carmim se revestindo,
Pouco a pouco se torna mais formosa!...

Eil-a, emfim, perfeita, graciosa!...
Mas, ah! que o feroz tempo a presentindo,
Cruel, por destino seu, só destruindo,
Mirrada... findou-se a flôr mimosa!...

Ora, ahi está, o que é a formosura,
Respeita o tempo e foge da vaidade;
Teme o negro painel da desventura...

Graças encantos, belleza, mocidade,
Tudo s'extinguio; e tão somente dura,
Razão, Verdade, Fé e doce Amisade.

J. C. M.

1887.

Podemos assegurar (3)

Infelizmente é bem commum, na côrte e nesta provincia, uma molestia terrivel, conhecida pelos nomes de tisica, consumpção, doença do peito, etc

Não pretendemos affirmar que o Peitoral de Cambará, descoberta do Sr. Soares, de Pelotas, cura todas as tisicas, porque até hoje tem sido impossivel curar esta molestia, quando chegada ao ultimo periodo; porém, podemos assegurar que todos os doentes que usarem do Peitoral de Cambará, no primeiro e segundo periodo, logo acharão, com toda a certeza, grande allivio e depois a sua cura completa, por meio de um tratamento prolongado e persistente.

O Peitoral de Cambará não limita a sua acção benefica ás doenças do peito: cura tambem muitos defluxos, bronchites e tosses que, as mais das vezes, quando desprezadas são a causa das affecções pulmonares.

Este poderoso remedio acha-se á venda em casa dos agentes e depositarios geraes, os Srs. Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23, a 2$500 o frasco, 13$000 meia duzia e 24$000 a duzia.

—

A' presença do iodo deve o oleo de figado de bacalháo grande parte de suas propriedades; mas esse medicamento é tão repugnante, tão difficil de digerir, que desde o seu apparecimento procurou-se substituil-o. Entre as preparações propostas para esse fim, ha uma que os medicos preconisam ha cerca de trinta annos, e vem a ser o Xarope de rabão iodado de Grimault & C., pharmaceuticos bem conhecidos.

Como o óleo de figado de bacalháo, elle contém naturalmente o iodo, mas associado aos succos eminentemente depurativos e sulfurosos do rábão e do agrião. Para pessoas fracas do peito, para as creanças pallidas, lymphaticas, que soffrem de máos humores e de engorgitamento das glandulas do pescoço, este Xarope é o melhor medicamento depurativo e antiscorbutico.

Actualmente não ha quem ignore, que o ferro faz parte integrante do sangue e que a maior parte das molestas conhecidas sob o nome de amenia, chlorose, caimbras de estomago e lymphatismo provém da sua falta ou diminuição. Introduzir rapidamente no sangue o ferro que lhe falta e combater a prisão de ventre são vantagens que offerece aos medicos o Ferro Gırard approvado pela Academia de Medicina de Paris e admittido na Russia.

Oleo puro medicinal de figado de bacalháo, de Lanman & Kemp

393

Tanto o figado como os pulmões acham-se expostos e sujeitos á serem consumidos por uma enfermidade e ambos estes orgãos, podem ser curados mediante o mesmo tratamento. Os jornaes de medicina nos asseveram que nada ha como o oleo de figado de bacalháo para as molestias do figado. Porém dado mesmo que a autoridade medica se conservasse muda, os factos fallariam por si mesmo. Dentro do espaço de mui pouco tempo muitos casos de consumpção do figado, assim qualificados pelos principaes medicos foram curados com o oleo puro medicinal de figado de bacalháo, de Lanman & Kemp.

Não nos cabe a nós o decidir se nos casos mencionados, o figado se achava ou não ulcerado. O certo é que os medicos assim o certificaram e tambem que os doentes se poseram bons. Comtudo, aconselhariamos á todos, que não deixassem para a ultima hora o tomarem este remedio ou em consideração das suas grandes virtudes medicinaes, sempre e todas as vezes que se apresentem os symptomas de desarranjos pulmonares ou hepaticos, deve-se immediatamente fazer uzo d'elle. Obrando assim póde-se afiançar a salvação do doente e a cura será rapida.

O oleo puro medicinal de figado de bacalháo, de Lanman & Kemp, encontra-se á venda em todas as lojas de drogas as mais acreditadas, e não se deteriora debaixo de clima algum.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Tributo de adoração consagrado á memoria de sua idolatrada mãi Amelia Vilella de Queiroz Fonseca por sua extremosa filha Maria Amelia Queiroz.

Lá dos anjos, nas alturas
Onde tu'alma descança,
Recebe mãi meus suspiros
N'este signal lembrança.

23 de Outubro de 1887.

3º ANNIVERSARIO DE SEU PREMATURO PASSAMENTO

Massa fallida de Antonio José de Figueiredo

Com relação a esta massa agita-se actualmente nesta cidade uma questão importantissima que tem produzido serios commentario.

A cerca de quatorze annos que foi nomeado administrador da massa fallida de Antonio José de Figueiredo, o capitão Theodulo Theoderico de Castro, sem que nunca tivesse entrado com os balancetes mensaes de que cogita o codigo do commercio, sem nunca prestar contas de sua administração nem tão pouco procurado proceder ao rateio pelos credores de quantia superior a oito contos de reis que tinha em seu poder.

Quando estava em exercicio pleno da vara de juiz municipal, o tenente Pantalião mandou intimar aquelle administrador para entrar com os balancetes recommendados pelo art. 867 do codigo do commercio; este porém em lugar de apresentar os balancetes mensaes, apresentou os annuaes, e irregulares, porquanto n'elles funccionam quantias avultadas dispendidas sem autorisação do juizo e sem documento de especie alguma.

Entrando em exercicio da vara de juiz municipal o Dr. Telesphoro Gomes de Araujo, seus primeiros trabalhos foram chamar a contas os tutores de orphãos, thesoureiros de irmandades, e por sua vez mandou intimar ao capitão Theodulo para prestar contas da administração da massa, marcando para este fim o dia 26 do mez proximo passado.

No dia designado apresentou o capitão Theodulo ao juiz uma petição requerendo prazo para prestar suas contas, porém o juiz não o attendeu e indifirio-lhe a petição.

No mesmo dia dirigio-se á casa do juiz o Sr. Gaspar Augusto de Andrade, genro do capitão Theodulo, e perante o tabellião, capitão José Lino das Virgens que alli se achava, declarou que seu sogro não compareceria para prestar as contas, porque não estava para esse fim preparado, pois tinha lançado mão da quantia que tinha sido depositada em seu poder para seus negocios particulares.

Em virtude desta declaração por pessoa tão competente o Dr. juiz municipal ordenou ao tabellião que lhe fizesse conclusos os autos da fallencia.

Effectivamente, sendo-lhes os autos conclusos por despacho fundamentado, destituio o capitão Theodulo de administrador da massa nomeando para o mesmo cargo o tenente-coronel Ilidio Pereira Baraxo, e expedio carta precatoria para a prisão do ex-administrador que no mesmo dia retirou-se para o seu engenho de fabricar assucar, denominado Aracaty—, sito naquelle termo.

O Dr. juiz municipal de Atalaia recebendo a carta precatoria, fez seguir o delegado de policia acompanhado do escrivão e officiaes de justiça para effectuar a prisão do ex administrador da massa; chegando, porém, estes ao engenho de sua propriedade, não o encontraram, pois este sendo avisado de todo o occorrido tinha regressado para esta cidade, onde se acha em casa de seu genro e sob a protecção do delegado João Fernandes Vianna que se constituio seu protector, zombando assim ostensivamente das ordens das autoridades judiciarias.

O administrador da massa nomeado não podendo fazer uzo das attribuições que por lei lhe são conferidas por não lhe ter sido entregue o deposito da massa, requereu ao Dr. juiz municipal e do commercio para mandar convocar os credores da massa para em reunião tratarem estes da defeza de seus direitos e interesses.

O deposito da massa eleva-se hoje a cerca de dez contos de réis em virtude de ha poucos dias ter-se effectuado a transacção de um sobrado que pendia de questão nos tribunaes superiores com o capitão Eugenio Moreira da Silva, fazendo este cessão da questão a D. Bellarmina de Carvalho Areias, que entrou para a massa com a quantia da um conto e tanto.

Esta massa tem como credores de grandes quantias os Srs. Luiz Antonio de Siqueira, os herdeiros do finado Antonio Pereira de Carvalho, Silva Leão, a viuva do finado João Casimiro, Barroca, padre Manoel Correia de Mello e outros, que em virtude das circumstancias expostas devem apresentar-se por si, ou por seus procuradores, para acautellarem os seus direitos.

Pilar, 1 de Outubro de 1887.

(Do *Diario da Manhã* de Maceió.)

Porque me sinto eu tão miseravel?

Tão fraco e tão languido? Qual será a causa de tal azia e dores de estomago, de tal acrimonia e de tal sabor desagradavel na bocca? Porque será que algumas vezes sinto um apetite devorador e depois um dissabor tal por todas as comidas? Porque é que o meu animo é tão frequentemente irritavel, desesperado, melancolico e abatido? Porque é que ás vezes nos persuadimos de algum perigo imaginario e nos amedronta qualquer rumor inesperado, tor-

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 21 de Outubro.

ASSUCAR:—**Mercado firme.**

O de Pernambuco n. 9. vende-se á 12 por quintal.

ALGODÃO:—**Mercado firme.**

O *FAIR* **de Pernambuco vende-se a 5 3/8 d. por libra.**

Vendas do dia 12:000 fardos.

NEW-YORK, 21 de Outubro.

ASSUCAR:—**Mercado firme.**

O *FAIR REFINING* **de Pernambuco vende se a 5 cent. por libra.**

Agencia Havas filial em Pernambuuo, 22 de Outubro de 1887.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 22 de Outubro de 1887

Cambio sobre Pará, 60 d/v. com 1 3/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 3/4 d. por 1$, do banco.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 417 rs. o franco, do banco.

Dito sobre dito á vista 421 rs. o franco, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 22 DE OUTUBRO DE 1887

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos estabeleceram hoje as tabellas de 22 3/4 d. sobre Londres.

Em papel particular fizeram transacções a 22 7/8 d.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Em papel bancario houve transacções a 22 5/8 d. sobre Londres e sobre a caixa matriz a 22 11/16 d.

Papel particular escasso a 22 3/4 d.

As tabellas expostas aqui foram estas:

DO INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	..	421
Hamburgo	517	522
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal	..	241
New-York	..	2$220

DO LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	..	421
Hamburgo	517	522
Portugal	234	236
New-York		2$220

DO ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	22 3/4	22 1/2
Paris	417	421
Italia	..	421
Hamburgo	517	522
Lisboa e Porto	234	236
Principaes cidades de Portugal	..	241
Ilha dos Açores	..	244
Ilha da Madeira	..	241
New-York	..	2$220

Cotação de assucar

EM 22 DE OUTUBRO DE 1887

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$200 a 2$300
Turbina pulverisado	2$000 a 2$100
Branco 3.ª boa	2$200 a 2$300
« 3.ª regular	1$900 a 2$100
Somenos	1$400 a 1$500
Mascavado purgado	1$300 a 1$360
« bruto	1$360 a 1$400

Cotação de algodão

Mercado continúa menos firme, sendo as offertas de 6$300 á 6$350 por 15 kilos o de Pernambuco e boas procedencias, em terra.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE OUTUBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 20	45.190
Via-ferrea de Caruarú	1 á 20	3.258
Animaes	1 á 21	4.534
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 19	29.971
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 19	31.542
Somma		114.495

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 20	1.726
Vapores	1 á 20	3.971
Via-ferrea de Caruarú	1 á 20	21
Animaes	1 á 21	4.936
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 19	633
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 19	2.424
Somma		13.711

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 24 A 29 DE OUTUBRO DE 1887

Assucar refinado (kilo)	175
Assucar branco (kilo)	136
Assucar mascavado (kilo)	80
Alcool (litro)	155
Arroz com casca (kilo)	65
Algodão (kilo)	363
Borracha (kilo)	1$066
Couros seccos salgados (kilo)	468
Couros seccos espichados (kilo)	522
Couros verdes (kilo)	260
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	800
Café restolho (kilo)	600
Cachaça (litro)	60
Carnaúba (kilo)	333
Caroços de algodão (kilo)	14
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Farinha de mandioca (litro)	30
Folhas de jaborandy (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	40
Milho (kilo)	40
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Navios á carga

Barca nacional *Maria Angelina*, para o Rio Grande do Sul.
Barca nacional *Marinho XI*, para Lisboa.
Barca norueguense *Viva*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Vibilia*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Nina*, para Estados-Unidos.
Lúgar inglez *Culdoon*, para Liverpool.
Lúgar portuguez *Mario*, para Lisboa e Porto.
Lúgar americano *Eduard A. Sanchez*, para Estados-Unidos.
Vapor inglez *Ptolomy*, para Liverpool.
Vapor allemão *Rio*, para Hamburgo.

Navios á descarga

Barca norueguense *Ibis*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Josva*, carvão de pedra.
Barca *Blue Bird*, madeira.
Barca ingleza *Rose of Devon*, carvão de pedra.
Barca dinamarqueza *Concordia*, carvão de pedra.
Brigue nacional *Prazeres*, varios generos.
Lúgar inglez *Countess of Devon*, carvão.
Lúgar inglez *Voyager*, carvão de pedra.
Lúgar nacional *Loyo*, gorduras.
Lúgar portuguez *Temerario*, varios generos.
Lúgar inglez *Catharina*, carvão de pedra.
Patacho dinamarquez *Mette Katrine*, xarque.
Patacho nacional *Positivo*, xarque.
Patacho sueco *Almina*, xarque.

Importação

Vapor americano *Alliança*, chegado do Rio de Janeiro e escala, em 22 do corrente, e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Café 184 saccos a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.

Fumo 43 volumes a Moura Borges & C., 40 a Fraga Rocha & C., 23 a Maia & Rezende, 5 a Costa Lima & C., 4 a Rodrigues de Faria & C., 1 a Manoel Antonio Pereira.

Mercadorias diversas 3 volumes a Sampaio Coelho & C., 1 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.

Panno de algodão 20 fardos a Olinto Jardim & C., 175 á ordem, 30 a Cramer Frey & C., 13 a Pereira Carneiro & C., 10 a Luiz Antonio Sequeira, 50 a Machado & Pereira, 10 a Guerra & Fernandes, 10 a Andrade Lopes & C., 10 a Souza Basto, Amorim & C.

Piano 1 ao Dr. Pedro da Cunha Beltrão.

Piassava 100 molhos a C. L. Gomes & C.

Pelles 136 fardos a H Lundgren & C.

Pipas vazias 100 a Pereira Carneiro & C.

Xarque 3.350 fardos a Maia & Rezende, 400 a Moura Borges & C.

Exportação

RECIFE, 21 DE OUTUBRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor allemão *Rio*, carregaram:

Para Hamburgo, Pohlman & C. 1,935 couros salgados com 23,220 kilos.

Para Bremen, H. Nuesch & C. 1 sacco com 30 kilos de lã de carneiro.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram:

Para New-York, Abe Stein & C. 65,182 courinhos de cabra; H. Lundgrin & C. 7,000 courinhos de cabra.

Para o interior

= No lúgar inglez *Sunbeam*, carregaram:

Para Santos, J. S. Loyo & Filho 220 saccos com 16,520 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, P. Carneiro & C. 200 saccas com 13,870 kilos de algodão.

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado; A. Labille 25 pipas com 12,000 litros de aguardente; P. Pinto & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente; C. Burle 280 saccos com 16,800 kilos de assucar mascavado; J. J. Moreira 100 saccos com 6,000 kilos de assucar mascavado; P. Carneiro & C. 40 pipas com 19,200 litros de aguardente e 600 saccas com 36,000 kilos de assucar mascavado; Maia & Rezende 143 saccos com 8,580 kilos de assucar branco e 148 ditos com 14,880 ditos de dito mascavado.

Para Bahia, T. de Moraes 20 caixas com 100 litros de oleo de ricino e 15 ditas com cajurubeba.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram:

Para o Pará, T. de Azevedo Souza 200 barricas com 13,104 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 100 barricas com 6,125 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente e 5 ditas com 2,400 ditos de alcool; M. J. Alves 400 saccos com 24,000 kilos de milho.

= No vapor nacional *Pirapama*, carregaram:

Para Camossim, P. Alves & C. 3 barricas com 225 kilos de assucar branco e 37 ditas com 1,275 ditos de dito refinado; F. de Azevedo 4 barricas com 380 kilos de assucar branco; E. C. Beltrão & Irmão 9 barricas com 727 kilos de assucar branco.

Para Parnahyba, E. C. Beltrão & Irmão 30 barricas com 589 kilos de assucar branco.

Para Mamanguape, E. C. Beltrão & Irmão 2 barricas com 165 kilos de assucar refinado.

Rendimentos publicos

MEZ DE OUTUBRO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 21	827:834$592	
Idem de 22	33:965$897	
		861.800$489
Renda provincial:		
De 1 a 21	95:220$270	
Idem de 22	10:483$501	
		105:703$771
		967:504$260

Recebedoria geral		
De 1 a 21	47:378$075	
Idem de 22	9:496$654	
		56:874$729
Recebedoria provincial		
De 1 a 21	18:342$494	
Idem de 22	414$250	
		18:756$744
Recife Drainage		
De 1 a 21	13:390$451	
Idem de 22	246$767	
		13:637$218

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 112 rezes para o consumo do dia 23 de Outubro.

Sendo: 82 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 30 a diversos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 22 de Outubro foi o seguinte:

Entraram:

42 bois pesando 8,116 kilos, sendo de Oliveira Castro, 26 ditos de 1ª qualidade, 1 de 2ª e 14 ditos particulares.	
413 kilos de peixe a 20 réis	8$260
80 cargas de farinha a 200 réis	16$000
17 ditas de fructas diversas a 300 rs.	5$100
10 taboleiros a 200 réis	2$000
27 Suinos a 200 réis	5$400
Foram occupados:	
25 1/2 columnas a 600 réis	15$300
20 compartimentos de farinha a 500 réis	10$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
62 ditos de legumes a 400 réis	24$800
30 ditos de fazendas a 400 réis	12$000
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
8 ditos a 1$	8$000
A. Oliveira Castro & C.: 54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	211$060
Rendimento dos dias 1 a 21 do corrente	4:352$900
Foi arrecadado liquido até hoje	4:563$960

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 400 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 240 a 320 réis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Embarcações surtas no porto em 22 de Outubro

NACIONAES

Cecilia—consig. á Pereira Carneiro & C.
Jaguaribe—á Companhia Pernambucana.
Loyo—á Loyo & Filho.
Lamego—(canhoneira de guerra).
Marinho XI—consig. á José da S. Loyo & Filho.
Maria Angelina—á Loyo & Filho.
Mandahú—á Companhia Pernambucana.
Maia I—á Antonio de Oliveira Maia.
Prazeres—á Amorim Irmãos & C.
* Pirapama—á Companhia Pernambucana.
Positivo—á Amorim Irmãos & C.
Rival—á Amorim Irmãos & C.
S. Francisco—á Companhia Pernambucana.

ESTRANGEIRAS

AEolus—consig. á Hermann Lundgrin & C.
Almina—á Hermann Lundgrin & C
Alliança—á Henry Forster & C.
Blue Bird—á Henry Forster & C.
Britania—á Wilson Sons & C.
Charity—á Henry Forster & C.
Countess of Devon—á Livramento & C.
Culdoon—á ordem.
Catharine—á ordem.
Concordia—á Companhia do Gaz.
Eduard A. Sanchez—á Pereira Carneiro & C.
Ehen—á ordem.
Folkefesten—á ordem.
Fingal—á ordem.
Germania—á Borstelman & C.
Ibis—á Wilson Sons & C.
Josva—á ordem.
Kronos—á Herman Lundgrin & C.
Kaffir Chief—á Companhia do Beberibe.
Leif—á ordem.
Manzanilla—á Francisco R. P. Guimarães.
Mario—á Amorim Irmãos & C.
Mette Katrine—á Baltar Oliveira & C.
Merchant—á Samuel L. Johnston.
Nina—á ordem.
* Orient—á Hermann Lundgrin & C.
Our Annie—á ordem.
Olinda—á Baltar Oliveira & C.
Ptolomy—á Blackburn Needham & C.
Palm Branch—á J. H. Boxwell & C.
Rio—á Borstelmann & C
Rose of Devon—á Wilson Sons & C.
Sunbeam—á Blackburn Needham & C.
Spark—á Blackburn Needham & C.
S. Joseph—á Hermann Lundgrin & C.
Sophie & Nicoline—á Wilson Sons & C.
Scotia—á Hermann Lundgrin & C.
Temerario—á Amorim Irmãos & C.
Vibilia—á Hermann Lundgrin & C.
Viva—á Wilson Sons & C.
Voyager—á Johnston Pater & C.
* Ville de Maranhão—á Auguste Labille.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

DOS PORTOS DO SUL

Sergipe—amanhã.
Maranhão—amanhã.
Neva—a 29.
Rosario—a 29.

DOS PORTOS DO NORTE

Camillo—hoje.
Marquez de Caxias—a 25.

DA EUROPA

La Plata—a 25.

DO RIO DE JANEIRO

S. Jorge—a 26.

DE NEW YORK

Advance—a 25.
Lisbonense—a 26.

Vapores á sahir

Camillo — hoje, ás 5 horas da tarde, para os portos do sul.
Britania — hoje, ás 2 horas da tarde, para Valparaiso e escala.
Alliança — hoje, ás 10 horas da manhã, para New-York.
Rio — hoje, ao meio dia, para Hamburgo e escala.

Navios á entrar

Andreas—de Cardiff.
Alexandre Herculano—do Rio de Janeiro.
Anna Wesh—de Montevidéo.
Augusta—de Swansea.
Aalesund—do Rio de Janeiro.
Cato—de Cardiff.
Dous Irmãos - do Porto.
Fanny—de Liverpool.
J. H. Mac Larren—do Rio de Janeiro.
Marie—do Rio de Janeiro.
Marietta—do Rio Grande do Sul.
Marinho I—do Rio Grande do Sul.
Nordemkjold—do Rio de Janeiro.
Ohio—de Cardiff.
Presidente—do Rio de Janeiro.
Progress—de Cardiff.
Romeu - de Hamburgo.
Sundswall—de Liverpool.
Sariderem—de Hull.
Stella—de Liverpool.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 22 de Outubro

Ceará e escala—9 1/2 dias, vapor brasileiro *Jaguaribe*, de 429 toneladas, equipagem 28, commandante Francisco Alves da Costa, carga varios generos, a Companhia Pernambucana.

Santos e escala—9 dias, vapor americano *Alliança*, de 2,205 toneladas, equipagem 69, commandante J. R. Beers, carga varios generos, a Henry Forster & C.

Bahia e escala—9 dias, vapor brasileiro *S. Francisco*, de 382 toneladas, equipagem 30, commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos, a Companhia Pernambucana.

Post Talbot (Swansea)—56 dias, brigue inglez *Sophie & Nicoline*, de 244 toneladas, equipagem 8, capitão P. Michaelsen, carga carvão de pedra, a Wilson Sons & C.

Liverpool e escala—18 dias, vapor inglez *Britannia*, de 2,479 toneladas, equipagens 95, commandante George Massy, a Wilson Sons & C.

Rio de Janeiro—6 dias, vapor portuguez *Olinda*, de 967 toneladas, equipagem 28, commandante Antonio Machado, carga varios generos, a Baltar Oliveira & C.

Sahidos no mesmo dia

Santos e escala—vapor francez *Ville de Maranhão*, commandante Breant, carga varios generos.

Camossim e escalas—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Antonio M. F. Baptista, carga varios generos.

Barbados—Barca norueguense *Orient*, capitão C. Olansen, em lastro.

nando-nos agitados como se uma grande calamidade estivesse imminente? O que significam estas desagradaveis melancolicas dores de cabeça; estas palpitações violentas do coração, este desasocego febril, e estes suores nocturnos; este inquieto e imaginativo somno que não nos dá repouso refrigerante, mas apenas lamentações e palavras inarticuladas e os horrores do pesadelo? A resposta é: Estes são apenas os symptomas de indigestão ou Dyspepsia, o começo e prognostico de quasi todas as doenças humanas. Indigestão é a fraqueza ou falta de poder dos fluidos digestivos do estomago para converter o alimento em substancia saudavel para o proprio alimento do corpo. E' causada a maior parte das vezes pela irregularidade de dieta ou alimento improprio, falta de exercicio saudavel e ar livre puro. Pode ser derivada por afflicção mental, o choque de alguma grande calamidade. Tambem póde ser, e muitas vezes é, aggravada e intensificada, se não é originada, por fraqueza consequente de applicação mental intensa, demasiado trabalho physico, apoquentações domesticas, anciedade em negocios, ou difficuldades financeiras. Se o estomago podesse conservar-se sempre em ordem, não seria a morte jámais um assumpto de terrivel anciedade tanto para os novos como para os adultos, mas sim seria contemplada como visita de um amigo que se espera ao findar uma idade feliz e pacifica. Comtudo, o primeiro invasor hostil no dominio da saúde e felicidade é a indigestão.

Ha por ventura algum alivio, algum remedio, alguma cura? E' esta a pergunta que faz o infeliz padecente de dyspepsia. O que se requer é uma medicina que renove completamente o estomago, entranhas, rins, e que preste assistencia prompta e figados e efficaz aos orgãos digestivos, e que restaure aos systemas nervoso e muscular a sua energia original.

Tal medicina felizmente é obtivel. Nunca na historia do descobertas medicas, como o evidencia a prova de uma duzia de annos, se encontrou remedio contra indigestão tão rapido, tão seguro e tão surprehendente nos seus resultados como o Xarope Curativo da Mãi Seigel, porém hoje é um remedio modelo para aquella afflicção quasi que universal em todos os paizes civilisados da Europa, Asia, Africa e America. Publicos testemunhos e cartas particulares de officiaes de exercito, banqueiros, negociantes, capitães de navios, mechanicos, lavradores e suas mulhêres e filhas, todos confirmam os seus poderes curativos.

Acha-se á venda em todas os boticas, lojas de medicina em toda a parte do mundo e em casa dos proprietarios A. J. White, Limited, 35, Farrindon Road, Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco por atacado: Francisco M. da Silva & C, na cidade do Recife.

Vendedores a retalho, na cidade do Recife, Bartholomeu & C., J. C., Levy & C., A. M. Veras & C., Rouquerol Frères, Faria Sobrinho & C. e T. S. Silva, em Palmares, A. C. de Aguiar e em S. João da Igreja Nova, J. A. da Costa e Silva.

EDITAES

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro juiz de direito do civel desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de José Vieira de Siqueira Ferraz e sua mulher me foi dirigida a petição seguinte:

Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel.—José Vieira de Siqueira Ferraz e sua mulher, requerem a V. Exc. se digne mandar citar por editaes os ausentes João Domingues da Cunha Lages, Julio Guilherme da Cunha Lages, Joaquim Domingues da Cunha Lages, e o seu tutor Antonio Joaquim da Costa Guedes, e sua mulher para verem os supplicantes renovar a instancia na acção contra Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e outros e louvarem-se em peritos e desempatador para a vistoria das casas n. 67 de Visconde de Itaparica e 17 da Travessa do Corpo Santo, tudo na primeira do juizo com pena de revelia. A ausencia dos supplicados consta dos autos. Escrivão Sr. Maciel Pinheiro. Pede difirimento.—E. R. M.

Recife 20 de Outubro de 1887.—O solicitador, Thomaz Sigismundo de Almeida Barros.

Estava inutilisada um estampilha de 200 réis.

Nada mais se continha em dita petição na qual proferi o despacho seguinte:

Como requer.

Recife, 20 de Outubro de 1887. —Ribeiro.

Em virtude deste meu despacho o escrivão passou o presente, em virtude do qual hei por citados os referidos João Domingues da Cunha Lages, Julio Guilherme da Cunha Lages, Joaquim Domingues da Cunha Lages e o seu tutor Antonio Joaquim da Costa Guedes e sua mulher para comparecerem na audiencia do dia 26 de Novembro afim de virem renovar a instancia na acção que os supplicant s movem contra Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva e louvarem-se em peritos que avaliem as casas descriptas na petição supra.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 21 de Outubro de 1887.

Subscrevo e assigno.—Recife, 21 de Outubro de 1887.—O escrivão, Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro.

Joaquim da Costa Ribeiro.

DECLARAÇÕES

Terceira praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 25 do corrente mez, serão vendidas em praça, á porta desta repartição, as seguintes mercadorias:

Marca SR, uma caixa n. 1, vinda de New-York no vapor americano *Advance*, contendo rotulos impressos em uma côr, pesando liquido 150 kilogrammas, abandonada aos direitos por Fonseca Irmãos & C.

Marca P&C, uma caixa n. 17, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Paranaguá*, entrado em Agosto do corrente anno, contendo 11 kilogrammas de cartazes de mais de uma côr, e 1 kilogramma de ditos de uma côr, abandonada aos direitos por Prealle & C.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, em 21 de Outubro de 1887.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

De ordem do Sr. presidente, convido a quem se julgar credor desta sociedade, afim de apparecer no prazo de oito dias, na rua do Rangel n. 7, para ser indemnisado; e outrosim, participo que qualquer officio para esta sociedade deve ser dirigido para a secretaria da mesma, ou para a rua acima indicada.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 22 de Outubro de 1887.—O 1º secretario,

Manoel Joaquim Baptista.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 24 do corrente mez paga-se a classe do Gymnasio Provincial com relação ao 6º dia da referida tabella, correspondente ao mez de Setembro proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 22 de Outubro de 1887.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

—De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de Setembro de 1860, (tit. 5º cap. 5º da consolidação) e art. 18 do decreto de 31 de Dezembro de 1863, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique direito algum de allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 1

Marca diamante, AB no centro e FL em cima, um pacote n. 321, vindo do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, entrado em 7 de Outubro de 1886, consignado a Alves de Brito & C.

Marca diamante, AM em cima e FL em baixo, um pacote n. 2, idem idem idem, consignado a Andrade Maia & C.

Armazem n. 4

Marca S e contramarca FL, dous pacotes sem numero, vindo de Hamburgo no vapor allemão *Pernambuco*, idem em 18 idem idem.

Sem marca, um dito sem numero, idem idem.

Armazem n. 5

Marca diamante AF em cima e B no centro, 1 pacote n. 11 á 20, vindo de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrado em 14 idem idem, a A. Figueiredo.

Armazem n. 7

Marca CC e contramarca M, um pacote n 171, vindo de Hamburgo no vapor allemão *Adler*, entrado em 2 de Julho idem, á ordem.

Marca SB ns. 20 á 30, 6 barris armados e 114 kilos de barricas abatidas, vindos de Liverpool no vapor inglez *Sculptor*, entrado em 4 de Novembro idem, a Sebastião Bezerra.

Marca LA&C, quatro barricas e duas caixas ns. 1 á 6, viudas de Hamburgo no lúgar norueguense *Salcha*, entrado em 9 idem idem, a F. F. de Saboia.

Marca BaSL, uma caixa n. 706, idem idem idem, á ordem.

Armazem de bagagem

Sem marca, uma mala, vinda de Liverpool no vapor inglez *Britania*, entrado em 5 de Outubro idem.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 20 de Outubro de 1887.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Por esta secretaria se faz saber a Felix Severino de Souza, ex-praça do 14º batalhão de infantaria, que tendo desertado o seu substituto, Antonio da Silva Oliveira, e, conforme o termo de responsabilidade que assignou nesta repartição, obrigado a voltar ao serviço do exercito, até que seja capturado ou se apresente aquelle seu substituto; para o que é chamado pelo presente edital.

Secretaria militar do commando das armas de Pernambuco, 18 de Outubro de 1887.

Tenente Joaquim Jorge de Mello Filho,
Secretario interino.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino se faz publico que a congregação em sessão de hoje resolveu que os actos dos cinco annos começassem no dia 28 do corrente pela prova escripta, sendo esse serviço regulado do modo seguinte:

1º anno

Conselheiro Pinto Junior, Dr. Meira e Dr. Barros Guimarães, turmas de 12, ao meio dia, 1.ª sala.

2º anno

Conselheiro Silveira de Souza, Dr. Barros Guimarães e Dr. Vaz, turmas de 12, ás 10 horas, 2.ª sala.

3º anno

Drs. Joaquim Correia, João Vieira e Portella, turmas de 12, ás 10 horas, 3.ª sala.

4º anno

Drs. Pinto Pessôa, Silveira de Souza e Vaz, turmas de 12, ao meio dia, 4.ª sala.

5º anno

Drs José Hygino, Seabra, Tobias e João Vieira, turmas de 15, ao meio dia, 5.ª sala.

A congregação deliberou mais o seguinte:

1.º Que motivo algum poderá autorisar a inversão da ordem da matricula dos estudantes que deve ser guardada nos exames escriptos e oraes.

2.º Que são obrigados ao comparecimento para as provas escriptas e oraes os estudantes que se seguirem na lista em numero correspondente ao da turma do dia, afim de supprir as faltas dos primeiros, sob pena de ficarem preteridos para a segunda e ultima chamada que só terá lugar depois de esgotada a primeira.

3.º Que os estudantes inscriptos para os exames extraordinarios fossem admittidos aos mesmos exames, depois de findas as provas escriptas e oraes dos matriculados.

4.º Que os estudantes matriculados, no 2.º anno que têm de fazer exame de direito constitucional e de direito romano, constituissem uma só turma de prova escripta no ultimo dia da 1.ª chamada, servindo de examinadores os conselheiros Silveira de Souza, Pinto Junior e Dr. Vaz.

5.º Que nenhum livro, nem mesmo de legislação fosse admittido por occasião da prova escripta, uma vez que contenha qualquer nota ou indicação sob pena de perder o exame o estudante, em cujo poder forem encontrados esses livros.

6.º Que terminada a prova escripta de cada anno começará a oral em turmas diarias de 6 estudantes.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 22 de Outubro de 1887.

O secretario,
José H. B. de Menezes.

Companhia de edificação

De ordem da directoria faço publico que aquella, de conformidade com o art. 8º dos estatutos, deliberou não attender a reclamação de alguns senhores accionistas que, no prazo marcado, o qual terminou no dia 29 de Setembro ultimo, deixaram de fazer as suas entradas correspondentes a oitava chamada; bem como que, ainda por força do mesmo artigo, estão sujeitos aos juros de 5 0/0 os que acham-se em atraso, ficando-lhes marcado para recolherem a importancia da mencionada prestação augmentada do respectivo juro, o prazo de 30 dias, a contar de 29 de Setembro passado e a terminar no dia 29 do mez corrente. As acções sujeitas ao juro são as abaixo declarados:

1701 a 1705, 1446 a 1455, 1861 a 1865, 1976 a 1980, 951 a 970, 633, 634 a 637, 1311 a 1315, 1586 a 1595, 1206 a 1215, 1826 a 1835, 1796 a 1805, 1816 a 1825, 862 a 870, 851, 841 a 850, 1716 a 1725, 618 a 621, 648, 1336 a 1345, 1706 a 1715, 1946 a 1950, 1576 a 1585, 1991 a 1995, 557 a 581e

Recife, 5 de Outubro de 1887.—O gerente,

Ricardo Menezes.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, faço publico que no dia 3 do mez vindouro, ao meio dia, na mesma repartição, recebe-se propostas para a execução das obras ae reparos dos seguintes pontilhões:

Do denominado Agua do Bicho, na estrada de Goyanna á Itembé, orçado em 1:088$820.

Do 1º da varzea do Urubbé na mesma estrada, no valor de 1:409$670.

Do 2º da referida varzea e estrada, orçado em 1:466$250.

E bem assim o serviço de que carecem mais dous pontilhões nessa alludida varzea, avaliado em 350$, com o aproveitamento das madeiras que forem substituidas e estiverem no caso de ser aproveitadas naquelles pontilhões.

Os orçamentos e clausulas especiaes do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõe os arts. 70 á 73, 89 e 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento em vigor.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 17 de Outubro de 1887.—O engenheiro secretario

Joaquim Gomes de Oliveira e Silva.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Tem sempre a venda:

Tijolos grossos communs	18$
Ladrilhos diversos	30$
Ditos quadrado grande	35$
Telhas communs	
Ditos formato inglez	

Tijolos tubulares de diversos formatos, telhas francezas cristas para cumieira, cannos, curvas e cotovellos de diversas dimensões.

Para vendas e encomendas exclusivamente no escriptorio da companhia no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Telephone 358.

Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 5º e 6º dos estatutos, são convidados os senhores accionistas á realisar até o dia 19 de Novembro proximo vindouro, na séde do Banco, á rua do Commercio n. 34, a quarta entrada de 10 % sobre o valor nominal de cada acção. Recife, 19 de Outubro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**10,000:000$**

A caixa filial d'este Banco funcionando temporariamente á rua do Commercio n. 38, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschil & Sons.
Paris	De Rothschild Fréres.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Arsenal de guerra

O conselho de compras recebe propostas no dia 27 de Outubro do corrente anno, até as 11 horas da manhã, para a compra dos artigos seguintes:

Bandoleiras de couro branco	32
Boldriés de couro branco	49
Fiadores de couro branco para espadas	24
Correias para ponches, ternos	54
Garupas de couro branco para piquás, pares	54
Garupas de sola para malas de vaqueta	54
Maletas de brim, oleadas	20
Cabeçadas de sola para freios	59
Capelladas de couro envernisado	48
Coldres com cilhas mestras	30
Trancalêtes para coldres, pares	40
Lóros de sola, pares	51
Peitoraes de sola com gamarras	30
Redeas fixas de sola	21
Redeas falsas de sola	37
Sellins para montaria de praças	14
Cilhas de liga	54
Cilhas mestras com quatro guias.	54
Shabraks de panno	30
Bornaes de brim para viveres	46
Bornaes de lona para rações	30
Rabichos de sola	30
Mantas de lã para suadores	69
Apparelhos de limpesa	38
Bolsas de sola para apparelho de limpesa	30
Canudos de folha, pintados, para inferiores	8
Marmitões de folha de oito praças	3
Clarins de metal	2
Cilhas mestras para montaria de official	4
Coldres com capelladas para montaria de official	4
Shabraks para montaria de official	4
Enxergões cheios de palha	38
Cadeiras de jacarandá com assento de palhinha	5
Colheres de metal para chá	10
Colheres de metal para sopa	12
Moringues de barro	4
Pratos fundos e rasos de louça	48
Talheres de aço	24
Bacia e jarro de ferro batido, par	1
Caneco de ferro estanhado para agua	1
Alpaca preta, metros	18
Caneco de metal branco	2
Cantis de folha, pintados	58
Esteiras de palha	17
Latas de folha para aparar café	2
Marmitas de folha de uma praça	58
Saccos para marmitas de oito praças	48
Tamancos, pares	65
Bandeja para copo	1
Lavatorio de ferro com bacia e jarro de ferro agatha	1
Talha de barro sem torneira	1

Não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas de accordo com o art. 64 do regulamento de 19 de Outubro de 1872, em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, o numero e marca das amostras, declaração expressa de sujeitar-se a multa de 5 0/0 no caso de recusar assignar o contrato, bem como as de que trata os arts. 87 e 88 do citado regulamento.

Outrosim, previne-se, que são improrogaveis os prazos estipulados no termo de contrato.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 18 de Outubro de 1887.—O secretario

José Francisco Ribeiro Machado.

Recebedoria de rendas internas geraes

Imposto de industrias e profissões

O administrador da recebedoria previne aos Srs. contribuintes do imposto de industrias e profissões a que estão sujeitas as casas de commercio, escriptorios de commissões de qualquer natureza, escriptorios de advogados, consultorios medicos, despachantes da Alfandega e seus ajudantes, gerentes de casas bancarias e sociedades anonymas, donos de typographias, de olarias e de quaesquer casas de negocios, que até 31 do corrente mez de Outubro se cobrará, livre de multa o 3º semestre do referido imposto, e bem assim que daquelle dia em diante até os dous mezes subsequentes a cobrança será realisada com a multa de 6 %, ou na propria recebedoria ou pelos seus agentes cobradores nos domicilios dos contribuintes no dito praso; findo o qual será a divida cobrada judicialmente.

Recebedoria de Pernambuco, 15 de Outubro de 1887.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

MARITIMOS

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Rosario

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 de Outubro e seguirá depois da demora necessaria para

HAMBURGO

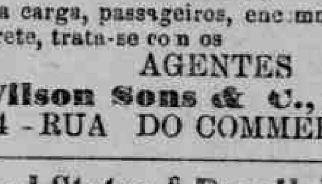
Para passageiros, carga, frete e etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Borstelmann & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3
1º andar

Entrará dentro do porto.

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Britannia



E' esperado da Europa até o dia 23 de Outubro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

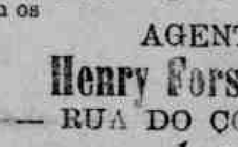
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO - N 14

United States & Brasil M. S. S. C

O vapor Advance



Espera-se de New-Port-News, até o dia 25 de Outubro o qual seguirá depois da demora necessaria para

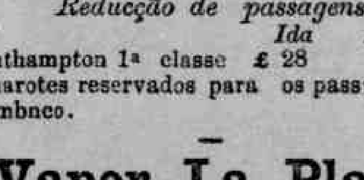
Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Neva



É esperado do sul no dia 29 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

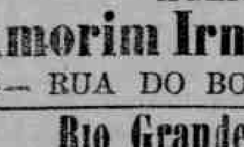
Lisboa e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Vapor La Plata



E' esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3 — RUA DO BOM JESUS N. 3

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade para o porto acima a barca nacional *Maria Angelina*: para o resto da carga que lhe falta trata-se com José da Silva Loyo & Filho.

Para Lisboa e Porto

Lugre portuguez *Mario*, recebe carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos & C.

Porto por Lisboa

Com destino aos portos indicados segue com brevidade a barca nacional *Marinho XI*; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILÕES

— Terça-feira, 25. o de um lindo oratorio e commoda de jacarandá.

Leilão

De um cofre com 2 portas, 1 armação ingleza, 2 mezas grandes envernisadas, 1 dita com cavaletes para fazendas, 2 carteiras, 1 estrado, 1 balança decimal, 2 grades cancellas, 2 carros de mão para fazendas, tinteiros, cadeiras de junco novas, 1 gaiola de ferro para garrafas, 2 bombas, 1 porta-voz com canos de metal, 1 repartimento de escriptorio, 2 venezianas e machinas para assar carne.

Uma mesa elastica, 12 cadeiras, 1 apparador apparelhos para chá e jantar, copos, calices, compoteiras, talheres, flandres, balaios, camas de lona, mesa de cama, machinas de costura, pás de ferro e 1 escada de ferro para 1.º andar.

Garrafas com cognac, champanhe, vinhos, mustarda, rum, oleo Oriza e outros artigos.

Segunda-feira, 24 de Outubro

O agente Pinto levará a leilão diversas qualidades de vinhos, moveis, de armazem e escriptorio, balanças, ferragens e mais objectos existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 36, de onde mudaram-se os Srs. Sulzer Kauffmann & C

O leilão principiará as 10 1/2 horas.

Leilão

Da armação, generos e utencilios existentes na taverna sita á rua do Coronel Suassuna n. 220

Segunda-feira 24 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão da armação, generos e utencilios da taverna acima declarada, em um ou mais lotes, a vontade dos compradores.

Garante-se as chaves.

Leilão

De 76 peças de estôpa, avariada, e 3 caixas com cerveja allemã

SEGUNDA-FEIRA, 24 DO CORRENTE

A's 11 horas

Na rua do Imperador n. 49

O agente Modesto Baptista fará leilão do que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer.

Leilão

Ao correr do martello

Terça feira, 25 do corrente

A's 11 horas

Rua Direita n. 131

Uma armação envidraçada, para qualquer negocio, propria para principiante, 2 grandes commodas para roupa ou para consistorio de igreja, 12 mesas, 2 marquezões, cadeiras de guarnição, 4 ditas de balanço, 1 candieiro de suspensão, jarros, quadros, 2 venezianas, etagers, fogareiro, caçarolla e uma infinidade de objectos tanto de estabelecimento como de casa de familia, etc.

O agente Martins autorisado por Venancio Flores, faz leilão dos objectos acima.

Leilão

Terça feira 25 do corrente

A's 12 horas

Na rua do Imperador n. 49

De 2 pianos, mobilias, guarda-louças, guarda-vestidos, fiteiros, cadeiras avulsas, camas, marquezões, carteiras, estantes, guarda-comida, espelhos, jarros, copos e outros artigos que estarão a vista dos concurrentes.

O agente Modesto Baptista fará leilão do que acima se declara, ao correr do martello e por conta e risco de quem pertencer.

Leilão

De uma lunêta astronomica completa inclusive vidros defumados

Terça-feira, 25 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De um rico santuario de jacarandá e 1 commoda propria para o mesmo santuario

Terça feira 25 do corrente

A's 11 1/2 horas

Agente Pinto

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De um piano de K. Herz, uma mobilia com tampo de pedra, 1 lustre para kerosene, 1 pendente, 4 quadros e jarros de pedra.

Dous guarda-louças, 2 apparadores, mesas elasticas, cadeiras avulsas, louças e vidros.

Uma commoda de jacarandá, 1 santuario, camas, marquezões, mesas, cadeiras e muitos outros moveis.

Terça-feira, 25 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Na rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

De moveis, louça, vidros, quadros e 1 selim

CONSTANDO DE:

Um piano forte, 1 mobilia com tampo de pedra, e quadros com morduras douradas.

Uma cama franceza, 1 dita para menino, 1 berço, 1 lavatorio, 2 mesinhas, 6 cadeiras, 1 estante de jacarandá bibliotheca, 2 porta flores, 3 cantoneiras, cadeiras de balanço e 1 espelho.

Uma mesa elastica, 2 aparadores, 2 etagers, 12 cadeiras de junco, 1 armario Bureau, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, campoteiras, talheres e colheres, 3 camas de lona, regadores, 1 carro de mão, 1 selim, 5 cabides, mesas de cosinha, trem de jardim e muitos outros objectos.

Quarta-feira 26 do corrente

O agente Pinto levará á leilão os moveis e mais objectos acima mencionados, as quaes se acham em bom estado de conservação; a entrega effectuar-se-ha no mesmo dia e em acto continuo.

Leilão

Quarta feira, 26 de Outubro

A'S 11 HORAS

Na rua do Imperador n. 49

O agente Modesto Baptista, autorisado fará leilão dos seguintes predios e dará as informações precisas:

A casa terrea com sotão n. 21 a rua de Luiz do Rego, com sitio, encanamentos d'agua e gaz e muito bons commodos.

A casa terrea com sotéa n. 7 no becco das Barreiras, com grande sitio e muito bons commodos, em solo proprio.

Uma parte do sobrado n. 135 á rua do Visconde de Goyanna.

Agente Burlamaqui

Leilão

De diversos predios

Quinta-feira 27 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM Á RUA DO IMPERADOR N. 49

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O agente acima legalmente autorisado venderá em leilão a casa n. 13 no largo do Mercado de S. José, o sobrado de 2 andares e sotão á rua de S. Jorge sob n. 84, com quintal murado e portão para Fóra de Portas, a casa terrea sita a rua do Rio na Torre sob n. 15, tem cosinha externa em terreno proprio; 3 nonas partes do sobrado á rua do Barão da Victoria sob n. 18, com escada independente quintal murado e independente do estabelecimento de calçados tendo no mesmo estabelecimento casa com sahida para á rua do Cajú pertencente ao mesmo predio, metade da importante casa terrea n. 52 á rua da Santa Cruz, defronte do mercado da Bôa-Vista, com bastante commodos e com dous grandes quintaes, e rendendo annualmente (480$). Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar as referidas casas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se um sitio em Beberibe, na estrada que segue para a povoação, com commodos para familia, cuja casa está pintada, com banho do rio no fundo; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 2.

— Aluga-se uma boa casa defronte do Caldeireiro, no lugar « Barbalho » n. 10, aonde tem tido taverna ha muitos annos, com bons commodos para familia, quintal murado, cocheira para cavallos, com uma boa cacimba e um grande terreno para plantações, a dita casa ainda está com armação de taverna; quem pretender dirija-se ao largo da Casa Forte, padaria n. 46.

— ALUGA-SE uma casa em Santo Amaro, rua do Lima. n. 30, propria para familia grande ou collegio. Tem 7 salas, 15 quartos, agua e gaz encanado, apparelho e quintal: a tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua Marquez de Olinda n. 8.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa, e dá-se de vendagem cús cús bem preparado: á rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira, e que queira ir para Olinda durante alguns mezes; a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 3.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa se de uma ama para serviço interno, e de uma lavadeira; na Ponte de Uchôa em frente a estação.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre, para casa de familia; na rua 24 de Maio n. 13, 1º andar.

— O abaixo assignado participa aos interessados que em 21 do corrente vendeu seu estabelecimento n. 13 da rua larga do Rosario, freguezia de Santo Antonio, a Francisco da Costa Ramos, que ficou encarregado do passivo do mesmo, de accordo com o balanço fixado no acto. Recife, 21 de Outubro de 1887.

Antonio Martins Junior.

— Os Srs. abaixo declarados são rogados a se entenderem com os abaixo assignados a negocios de seus interesses, isto porque são ignoradas suas moradas; no largo da alfaudega n. 7.

Borges & C.
José Martins da Cunha.
Manoel Antonio Pereira.
Martins Lisboa & C.
João Martins Coelho.
Paz & C.
Antonio Tiburcio Guimarães.
Domingos Martins Gomes.
Martins Gomes & C.
Antonio Custodio Loureiro.
José Henriques de Oliveira.
Abilio Martins & C.
Antonio Lopes Machado da Silva.
Antonio Joaquim Correia dos Santos.
Pereira & C.
Joaquim Lopes & C.
Manoel Joaquim da Silva.
Augusto Dias de Figueiredo Vieira.
Martins & C.
Martiniano & C.
Monteiro & C.
Francisco Gaspar de Pinho.
Antonio Fernandes de Albuquerque.

Recife, 18 de Outubro de 1887.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Está supprida a falta

Olhos de passaros e animaes para bordados, completo sortimento de seda frouxa, lãs e froco, desenhos coloridos para bordados; receberam Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Companhia Santa Thereza

Empresaria d'agua e luz em OLINDA

Aviso aos consumidores d'agua

Tendo de proceder, no dia 24 do corrente e seguintes, a um concerto indispensavel no cano geral do fornecimento d'agua, e sendo possivel que se dê uma interrupção ácidental, si bem que momentanea, no mesmo fornecimento, aviso do facto aos Srs. consumidores para que se previnam munindo-se com antecedencia d'agua em suas casas.

O gerente,
A. Pereira Simões.

Bazar do Livramento

DE

Bernardino da Costa Maia & C.

Receberam

Fôrmas para calçados.
Calçadeiras e escallas.
Duraque e verniz.
Cera franceza.
Cortes estampados.
Pellicas para vistas.

Calçados baratos

Grande deposito em tamancos e avimentos para o fabrico dos mesmos, vendas em grosso, sem competidor.

Rua do Livramento n. 19

Criada

Precisa-se de uma criada para casa de familia que seja boa cosinheira e dê fiador á sua conducta, e tambem uma outra para andar com meninos; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 60, armasem de molhados.

Criada

Offerece-se uma criada para andar com crianças; a tratar na rua de Paulino Camara n. 10.

Bom cognac

E' recommendavel por suas excellentes qualidades a marca

Georges Seguin & C.

que expõem á venda os Srs. Pedro Vitello & C., rua do Imperador n. 81; é de uvas e para tornal-o conhecido, os seus proprietarios resolveram retalhar algumas caixas ao preço incrivel

De 1$500 a garrafa

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado para casa de familia; na rua Formosa r. 37.

A' rua de S. José n. 29, faz-se com perfeição e pelos mais modernos figurinos, quaesquer vestidos para senhoras e crianças, preços baratissimos.

Attenção

Vende-se uma importante mobilia de jacarandá toda entalhada e com tampo de pedra, systema Luiz XV, e que chama attenção dos senhores compradores pelo seu perfeito estado de conservação; para ver e tratar na rua velha de Santa Rita n. 45.

Casa em Olinda

Aluga-se no pateo de S. Pedro novo n. 2, muito grande e fresca, com gaz e agua; a tratar no Caminho Novo n. 128.

Mais barato

Vende a loja das Listras Azues a rua Duque de Caxias n. 61 e dá desconto a quem comprar de 20$000 para cima.

LINON bordado, todas as côres, fazenda lisa de novidade, a 240 rs.

MERINOS infestados, todas as côres, a 500 rs. e muito finos a 800 rs.

Zefiro liso e de quadrinhos a 100 e 120 rs.

LANS cam quadrinhos, imitação, a 140 rs.

LINHOS muito largos, padrões novos, a 200 e 240 rs.

RENDA oriental, fazenda aberta, creme com matis para vestidos, a 500 rs.

Setins lavrados de algodão, fantasia a 240 rs.

CORTES de vestidos bordados, em cambraia branca e de côres, a 5$000 e 6$500.

VESTUARIOS á marujo para meninos de 6 a 10 annos, a 6$000, completos

ENCHOVAES para baptisados, em linda caixa, por 10$ e 12$000.

FICHUS de renda ou de lã muito, muito grandes, a 1$000 e 2$000.

ESGUIAO infestado, pardo, para vestidos, a 320 e 440 rs. o covado.

MADAPOLAO americano Listras Azues com 20 varas garantidas, a 5$000.

ALGODAOSINHO muito bom e largo a 2$800, 3$500 e 4$000 a peça.

CHITAS percales claras e escuras, côres seguras, a 200 e 240 rs.

NANZUC muito fina com lindas côres a 240 e 280 rs. o covado.

Pechinchas

RENDAS e bicos brancos e côr de creme, peças grandes, a 2$000 e 2$500.

CONTAS lapidadas pretas e de todas as côres a 800 rs o maço.

LEQUES transparentes, fantasia, a 1$000, 2$000 e de seda a 6$000

LUVAS de pelica e de seda, pretas e de côres, a 2$000 e 2$500.

EXTRATOS finos em garrafas com inscripção para presente a 2$000 e 2$500.

RENDA hespanhola branca e creme a 3$000.

MEIAS de côres para senhora e meninos a 500 e 600 rs.

LENÇOS finos em lindas caixas a 1$400, 2$000 e 2$500 a duzia.

E muitas fazendas novas que as Exmas. familias poderão ver e se acham expostas na loja das Listras Azues de

JOSÉ AUGUSTO DIAS

Aviso

Emilio Billion, Engenheiro Mecanico, engarrega-se de montar novos apparelhos, dos melhores fabricantes francezes, e os mais apperfeiçoados, pelas condições e preços seguintes:

— O assucar será fabricado pelo systema Brocheton e Billion igual ao da Usina Pinto.

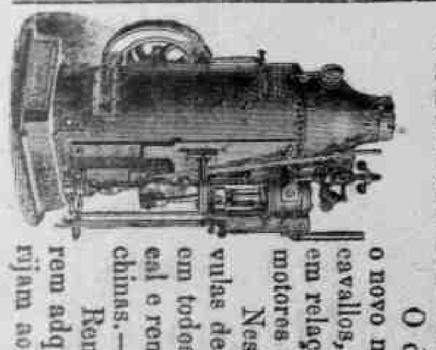
— Garante-se no minimo 9 °/o de assucar cristallisado de todos os jactos, e 10 °/o com moenda de repressão, augmentando os preços abaixo declarados.

— O trabalho dos apparelhos será por 24 horas, se aproveitarão os edificios existentes, com pequenas reformas; os proprietarios darão todo material, como: tijolos, cemento, cal, areia, madeira, etc. ficando por conta do empreitorio todo mais trabalho.

Preço das Usinas

Series	Toneladas de cannas moidas por 24 horas	Assucar feito kilos	Assucar feitos saccos de 80 kilos	Preço da usina toda montada
1	100 tonnel.	9.000 k	110 sac.	110:000$000
2	125 «	11.250 «	140 «	130:000$000
3	150 «	13.500 «	168 «	150:000$000
4	200 «	18.000 «	225 «	180:000$000

— Para qualquer explicação, dirigir-se na Usina Aripibú ou Usina Bosque.



JOSÉ G. TODD

Engenheiro e machinista

FABRICA EM PATERSON—N. J.

OFFICINA EM NEW-YORK — 36 DEY STREET

O desenho junto representa de uma forma exacta o novo motor portatil de BAXTER de força de 1 a 15 cavallos, o qual encerra em si um grande adiantamento em relação aos melhores e mais economicos de quantos motores existem nos mercados.

Nesta officina fabricam-se tambem as celebres valvulas de correderas e de coberta automaticas de GREEN em todos os tamanhos de corta vapor horisontal, vertical e remolcador; e tambem todas as qualidades de machinas.—PREÇOS OS MAIS MODICOS POSSIVEIS.

Remettem-se circulares a todos os que pretenderem adquirir motores ou machinas, uma vez que se dirijam aos annunciantes.

DIGESTIVO COMPLETO

VINHO EUPEPTICO

Do Dr. Vial de PARIS

Contendo os tres fermentos da digestão:

Pepsina, Diastase e Pancreatina

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS, para as Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, Cardalgia, Gastrodynia, Gastralgia, Caimbras do estomago, Vomitos, Convalescenças lentas, etc.

Deposito geral: H. VIVIEN

50, Boul^d de Strasbourg, em Paris

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Quem achou?

Perdeu se do Campo das Princezas até a rua Duque de Caxias, uma corrente de prata com tres chaves, sendo uma de mala e duas de gavetas: quem as tiver achado e querendo entregal-as dirija se ao Thesouro Provincial que será recompensado, entendendo-se com o Sr. Aleixo José de Oliveira.

Para finados

A loja de cera da rua do Duque de Caxias n. 119 acaba de receber um completo sortimento de corôas e grinaldas mortuarias, em contas, celluloide, porcelana e metal, as quaes vende á preço sem competencia.

Collocam-se os disticos a vontade do comprador sem augmento de preço.

Rendas hespanholas

Novo sortimento em diversas cores, e tambem bicos largos e estreitos, receberam Pedro Antunes & C., rua Duque de Caxias n. 63.

Boa casa e sitio

Aluga-se a casa de sobrado n. 17-A á rua de Bemfica (Magdalena) com bom sitio e viveiro; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3.

Vinhos para particulares

Para mesa

Verde amadurado, puro de uva, sem a menor composição.

Tinto, superior, em quintos e ancoretas.

Tinto, o afamado Lusitano, em caixas de duzia, a 8$500, superior a Bordeaux.

Collares, engarrafado, superior.

Sobremesa

Porto, finos, em quintos, ancoretas e caixas de duzia, inclusive para doentes.

Moscatel de Setubal.

Madeira, secco.

Bucellas, para peixe.

Ladrilhos em mosaico

Da fabrica Goarmont & C., de Lisboa, por preços commodos.

Cunha Irmãos & C.

34 — Rua da Madre de Deus — 34

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA

INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS

Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.

Exigir a assignatura: J. Colmet

Paris, Ph^ie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRAN^co M. da SILVA & C^a

SEMOLINA

De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., largo do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

ASTHMA

CIGARROS INDIOS

de GRIMAULT e C^a

Pharmaceuticos em Paris.

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros Indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, a *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Cada estojo leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & C^a.

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8

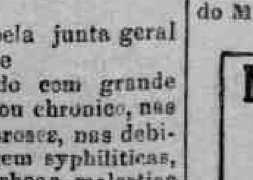
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Chalet no Arraial

Vende-se um chalet neste ameno povoado, perto da estação da Casa-Amarella, tendo os commodos seguintes: 3 quartos, 3 salas, cosinha fóra, terreno proprio, medindo 80 palmos de frente e 320 de fundo, banheiro e uma importante cacimba com impagavel agua. Este chalet acha-se bem localisado e em bem estado de conservação, por ser de pedra e cal; á tratar no mesmo até ás 8 horas da manhã ou no Recife padaria do Sr. Augusto rua Larga do Rosario.

Dr. Marcionilla Delmira da Porciuncula Costa

Trajano Austricliano da Costa e sua mulher, Ladisláo Aureliano de Miranda Costa, Isabel Aurea de Miranda Costa e José de Miranda Costa, possuidos da mais acerba dor pelo prematuro passamento de sua presada filha, entiada e irmã, Marcionilla Delmira da Porciuncula Costa, convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem as missas que mandam resar na matriz da Boa-Vista nesta cidade e na de Palmares no dia 24 do corrente, ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu trespasso; confessando-se gratos aos que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio.



Amigos do finado Manoel Rodrigues de Pinho mandam celebrar missas pelo seu repouso, segunda-feira 24 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, setimo dia de seu passamento. São convidados os parentes e amigos para assistirem a este acto de caridade e religião.

Antonio Ignacio Heitor

Augusto Marques Heitor e Amelia Marques Heitor, tendo recebido a dolorosa noticia de haver fallecido no Rio de Janeiro o seu muito presado pai, Antonio Ignacio Heitor, convidam aos amigos e parentes do mesmo finado a assistirem a uma missa no dia 25 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, no convento do Carmo, trigesimo dia de seu passamento; pelo que se confessam desde já assás agradecidos.

D. Amalia Leopoldina das Neves Cardoso

Francisco Correia de Mesquita Cardoso convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda celebrar na igreja da Madre de Deus, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, 1º anniversario do fallecimento de sua presada esposa D. Amalia Leopoldina das Neves Cardoso.

Prevenimos aos nossos amigos e freguezes que temos recebido o mais completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e crianças, o que ha de mais moderno, os quaes estamos vendendo por preços extremamente baratos, visto recebermos directamente da Europa das primeiras casas e fabricas.

Assim como nesta casa se fabricam, concertam-se e cobrem-se qualquer qualidade de chapéos em menos de uma hora, para o que temos pessoal habilitadissimo, garantindo-se o que acima fica dito.

Vendas em grosso e a retalho e mandam-se amostras em qualquer casa.

José Ferreira & C,

15—Rua do Barão da Victoria—15

Antiga rua Nova

Vapor allemão Rio

Precisa-se de uma criada para seguir neste vapor na presente viagem de Pernambuco para Hamburgo; á tractar na agencia, rua do Commercio N. 3, 1.º andar.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

DE

HERMINA COSTA

N. 7—Rua 1º de Março (antiga do Crespo)—N. 7

Tiram-se retratos, inclusive os inalteraveis, desde os de miniatura até os de tamanho natural—todos os dias, ainda mesmo chuvosos.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Oleo Florèa

O melhor para o cabello

Oleo Florèa

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina da França. Sem *Opio*, *Morphina* nem *Codeina* dá-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.

PARIS, rua Vivienne, 53, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

Sitio

Aluga-se um sitio no principio da estrada do Encanamento, no Parnameirim, com boa casa de morada. O sitio tem grandes proporções para plantações e diversas arvores fructiferas, a casa tem 2 salas, 7 quartos, cosinha externa, quarto para criado ou feitor, casa de banho de tijolo com chovisco, agua encanada da companhia do Beberibe, agua na cosinha com pia para lavagem de pratos.

O clima é muito ameno e saudavel e a casa fica muito proxima da estação do Parnameirim; a tratar no pateo do Collegio ou praça de Pedro II n. 6, 1· andar, com o Dr. Meira de Vasconcellos.

Vinho de jurubeba

COM

IODURETO DE POTASSIO

Tonico, depurativo e anti-rheumatico

Preparado por

Bartholomeu & C. Succ:

UNICO

approvado e autorisado o venda pela junta geral de hygiene da côrte

Este novo preparado é applicado com grande vantagem no rheumatismo agudo ou chronico, nas molestias do figado, baço, nas chloroses, nas debilidades do estomago e nas de origem syphiliticas, como dores sciaticas, ulceras, genorrheas, molestias de pelle e em geral em todos os casos em que se tenha em vista a purificação do sangue.

DEPOSITO GERAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pernambuco

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS

GONORRHEAS

FLORES BRANCAS

CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Medalha de OURO, Paris 1885

Menino

Precisa se de um menino de 8 a 10 annos de idade; a tratar no pateo do Mercado n. 5, primeiro andar.

Agua de caju' pura

Unico deposito

Pedro Vitello & C,

Rua do Imperador n. 81

Cuzinheira

Precisa-se de uma ama para cozinhar; no 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario de Pernambuco*.

Farello do caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com FragaRocha

Vinho maduro

O delicioso, proprio para mesa, sem confecção, receberam Alves Ribeiro & C., á rua larga do Rosario, esquina das Cruzes.

Disciola

Drama em tres actos, pelo Sr. Dr. Alfredo Pinto, offerecido á viuva de Luiz Demetrio Coelho: vende-se na livraria franceza de J. W. de Medeiros, rua Primeiro de Março n. 9.

José Maria Ferreira

Quem souber noticias deste senhor queira dar aos abaixo assignados, o que muito agradecerão, para transmittil-as a uma irmã do mesmo, residente em Elvas (Portugal), a qual declara que ha dez annos esteve elle morando á rua do Barão da Victoria n. 34.

José da Silva Loyo & Filho

Economia!!

A loja das estrellas recebeu para os viajantes e rapazes solteiros guarnições completas

DE

aberturas, punhos e collarinhos de selluloid para usar-se de seis a oito mezes sem lavar (aproveitem).

E' o cumulo da Economia!!

Tem tambem um completo sortimento de fazendas nacionaes, inglezas e francezas, pretas e de cores, e encarrega-se de fazer roupas por medida, tendo para isto um dos mais conhecidos alfaiates desta praça.

PREÇOS RESUMIDOS

Rua Duque de Caxias n. 56

Telephone=210

DOENÇAS do ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS

Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças

CURA SEGURA E RAPIDA PELO

ELIXIR GREZ

TONICO-DIGESTIVO

com *Quina, Coca e Pepsina*

Adoptado em todos os Hospitaes

MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES

PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Casa no Monteiro

Aluga-se a de n. 46, tem agua, gaz, jardim e bons commodos para familia; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira para este e mais serviço de casa de familia; no Corpo Santo n. 19, 2· andar.

Vinho branco Figueira

Chegou nova remessa deste saboroso vinho, unicos retalhadores:

Ramos & Santos, rua do Visconde de Inhaúma numero 75.

Neves Pedrosa & C., rua da Penha n. 33.

Manoel Joaquim Alves Ribeiro & C, travessa das Cruzes n. 16.

São os unicos possuidores, á elle, antes que se acabe.

Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissès e recorta-se babados largos e estreitos.

As afamadas

Pastilhas vermifugas de Hering

unico deposito em casa de

Faria Sobrinho & C.

41—Rua do Marquez de Olinda—41

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

MEIO SECULO DE BOM EXITO

42 Premios

ALCOOL DE HORTELÃ

DE RICQLÈS

RECOMMENDADO

pelas Illustrações Medicas

contra

Indigestões, Dôres de Estomago

de *Coração*, de *Nervos*, de *Cabeça*, *etc.*

Indispensavel DURANTE os CALORES

OPTIMO TAMBEM PARA

o TOUCADOR e os DENTES

Grande Preservativo em tempo

De EPIDEMIA

Fabrica em LYÃO

9, Cours d'Herbouville

Casa em PARIS, 41, rua Richer

Exige-se o nome de RICQLÈS

Em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C^a.

e em todas as bôas Pharmacias e Drogarias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.

Rua Coronel Suassuna n. 141, quarto.

Coredor do Bispo n 1.

Largo do mercado com agua n. 17.

Rua do Calabouço n. 4, loja.

Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa terrea na travessa da Ponte d'Uchôa n. 12, com bastantes commodos para grande familia, com sitio murado e arborisado, boa agua potavel para beber—deposito e banheiro de cimento e bomba. Fica a dita casa á margem do rio Capibaribe, com banho doce, temperado e salgado: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 ás 10 horas da manhã, que encontrará o proprietario.

Aluga-se

Ou vende se uma boa casa ultimamente caiada e pintada, na Cruz das Almas n. 10-B (Parnamerim), a qual possue bastantes commodos para familia, e um sitio regular; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1· andar.

Aluga-se

ou vende-se no Parnameirim ou Cruz das Almas n. 10, uma grande e excellente casa com agua e gaz, tendo um bom sitio, a qual confronta com a casa do fallecido Dr. Leal; a tratar na rua do Apollo n. 30, 1· andar.

Aluga-se

uma casa de um andar, com commodos para familia, na rua da Fundição n. 10; trata-se na lythographia de J. E. Purcell, rua do Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

a casa n. 15 á travessa da Senzalla-nova, muito propria para um pequeno deposito, fabrica de cigarros ou hotel por ser de esquina, ou mesmo açougue, está caiada e pintada; a tratar na rua velha de Santa Rita, sobrado n. 14, das 8 horas da manhã ao meio dia, ou das 4 ás 6 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua de Pedro Affonso n. 10.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar na rua de Pedro Affonso n. 70.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado; a rua do Paysandú n. 19.

Criado

Precisa-se de um criado para compras, mandados e mais serviços de casa de pequena familia: no caes da Companhia n. 2, escriptorio.

Mademoiselle Cotinha

Rua do Imperador n. 55, segundo andar.

Modista

Casas

Ha para alugar excellentes casas no lugar TORRE, caiadas e pintadas de novo, casas ha pouco tempo edificadas, com muitos commodos, e sitios arborisados, e preços muito razoaveis: quem as pretender dirija se á loja dos Srs. Agostinho Santos & C., rua Primeiro de Março (Crespo) n. 1.

Criado

Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos, que saiba ler e escrever, para criado em casa de familia; no Corpo Santo n. 19, 2· andar.

Attenção

O abaixo assignado, desejando retirar-se para Portugal em Março do anno futuro, precisa vender seus estabelecimentos de fazendas, molhados e algumas casas; se alguem pretender fazer dito negocio póde dirigir se aos ditos estabelecimentos sitos á margem da estrada publica, na povoação de S. Lourenço da Matta

Manoel José de Brito Barreiros.

Boa-Viagem

Aluga se uma casa de construcção moderna caiada e pintada de novo, dispondo de bastantes commodos, sitio murado e bem arborisado, com portão de ferro, e situada na melhor localidade da mencionada povoação; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1· andar.

Attenção

Na comarca de Bom Jardim, distante da estação do Limoeiro quatro leguas, vende se o engenho Piruhá, montado a vapor; tem proporções para mais de 2 mil pães, terras poderosas, que se prestam a toda plantação: vende-se a safra criada do anno vindouro de 1888: quem pretender dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o dono o Revm. padre Manoel Bemcio Barbosa da Silva.

Casas em Jaboatão

Alugam-se boas casas novas com bons commodos para familia, proximas do rio e da estação do caminho de ferro; a tratar no armazem do cáes do Apollo n. 47.

PASTILHAS PEITORAES

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA

de GRIMAULT & C^ia, Ph^cos em Paris

Admittido na nova pharmacopéa official de França, Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Sob a fórma d'um *confeito delicioso*, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contém os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse, Defluxos, Catarrhos, | **Molestias do Peito, Catarrho-Epidemico, Rouquidão,**

Doenças da Garganta, Bronchites e Coqueluche.

PARIS, 8, RUE VIVIENNE

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Criada

Precisa se de uma criada para o serviço domestico, principalmente para costuras; a tratar na rua Viscende de Goyanna n. 198, Manguinho.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

BOM PASTOR

Ornamentos para igreja

Rua Duque de Caxias n 31

Francisco Damasio & C. participam de novo aos seus freguezes que continúam a encarregar-se de qualquer encommenda tendente a ornamento para igreja; bem como imagens, oratorios, quadros, castiçaes, e onde se encontra um grande e variado sortimento de estampas, rosarios, medalhas, cruzes, lampadas, turibulos, caldeirinhas, galões e franjas de ouro fino e entre fino, e de retroz.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica, de 14 á 16 annos; na rua do Hospicio n. 34.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1· andar.

Casa

Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 27 á rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; as chaves para correrem acham-se no andar terreo.

VENDAS

— Vende-se um cavallo castanho, grande, para sella, andador de baixo a meio; a tratar na rua da Conceição, cocheira do Xico Felix.

Fabrica de chapéos

Antonio José Maia & C.

DEPOSITO

Á rua do Barão da Victoria ns. 34 e 36

Os proprietarios deste estabelecimento scienticam aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que continuam a ter grande sortimento de chapéos de todas as qualidades e formatos, manufacturados com toda a perfeição e por preços mais vantajosos que em outra qualquer parte.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.

Madeira.

Moscatel.

Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Correia & C.

Praça do Conde d'Eu n. 15

Vende-se

uma terça parte de um engenho moente, muito proximo ao engenho central de Cuyambuca e da estrada de ferro; a tratar na rua Augusta numero 274.

Attenção

Vende-se especial farinha de milho e de arroz, feita á vapor, e preparada para bolo, cangica, cuscus e outras diversas especies de comedorias, que necessitem destes mesmos generos, sendo a 240 rs. o kilo da de milho e a de arroz a 320 rs., assim como farinha para tender o pão cerveja a 2$000 a arroba: na padaria da travessa do Pombal n. 1, pertencente a Pereira & Pinto.

Telephone—296.

Engenho Caianna

Vende-se este engenho por preço muito commodo, movido por animaes e com meia legoa quadrada de terra de muito boa producção, podendo safrejar 2,000 pães: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou ao pateo do Terço n. 18. Adverte-se que as obras são de pedra e cal, e tem bastantes mattas.

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Cabriolet

Vende-se um bom cabriolet americano com quatro assentos, duas rodas de sobreselente e arreios para um cavallo; a tratar na rua da Aurora numero 127.

Revista dos Dous Mundos

Vende-se collecções completas da *Revista dos Dous Mundos* dos annos de 1870 á 1876 e do anno de 1882; e uma incompleta do anno de 1877.

Quem as quizer comprar, terá informações n'esta typographia.

Vaccas

Na engenhoca Bemfica, á rua Real da Torre n. 25, vende-se boas vaccas tourinas, prestes a parir. Tambem se trocam as mesmas por boas vaccas da terra.

Venda de sitio

Vende-se um bom sitio no Caldeireiro, com boa casa, quartos para criados, cocheira, estribaria, muitas arvores fructiferas, agua potavel e terreno para uma grande baixa de capim, sendo todo murado e em solo proprio: quem pretender dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 59, 2· andar, das ás 11 horas da manhã e das 3 ás 6 da tarde.

Terrenos em Beberibe

Vende-se terrenos em Beberibe de Baixo (Agua-fria), que pertenceram a D. Senhorinha e hoje aos herdeiros do Dr. Burgos Ponce de Leon, com titulo legal; a tratar na rua do Imperador n. 81, com o solicitador Luiz Machado Botelho.

FUNDIÇAO DE FERRO
CARDOZO & IRMÃO
Rua do Baraõ do Triumpho ns. 100 a 104
Deposito a rua do Apollo ns. 2 e 2 B

Tem sempre em deposito todos os machinismos e ferragens precisas á agricultura desta provincia, como sejam: vapores locomoveis, semi fixos, com caldeira chornis ou para fogo de assentamento, moendas de todos os tamanhos, tachas batidas e fundidas, etc.

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, encarregam-se de sental-os e se responsabilisa pelo bom trabalho do mesmo.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto e a preços resumidos.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados **extractos** de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1.° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas. brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA
de DEFRESNE
Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias.
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

AO LOUVRE

Os proprietarios d'esse antigo estabelecimento sempre no intuito de corresponder á confiança das Exmas Sras, não poupam esforços á fim de satisfazer a exigencia do bom gosto e para o que acha-se actualmente em Paris um dos socios da casa, que vai por todos os paquetes remettendo o que o capricho da moda vai inventando, e para prova apresentamos o seguinte:

Lindissimos córtes de lã, montados em cartão, com guarnição de contas oxydadas!

Esplendida collecção de capotas e chapéos para senhora!

Guarnição completa de vidrilho sui generis!

Romeiras dolmans e visites em tecidos differentes!

Mantilhas andaluzas, espedialidade!

Ditas de filó de seda primorosamente bordadas!

Rendas hespanholas chantilly em sortidas côres!

Luvas de seda bordadas em alto relevo!

Sedinhas e súrahs, grande moda!

Colchas turcas a imitação de crochet!

Palitots de seda crúa, pretos e cinzentos!

E muitos outros artigos de moda.

FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
A Rua 1.° de Março n. 20 A (esquina)
CASA DE CONFIANÇA

XAROPE do Dr REINVILLIER
Laureado pela Academia de Medicina
Cavalheiro da Legião de Honra
Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.

Mais de cinco mil curas, a mór parte testificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento: nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhez.

Deposito: Pharmacia VIRENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.
Em Pernambuco: *FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.*

Loteria da Provincia

Acha-se á venda a 10.ª loteria a beneficio da S. Casa de Misericordia do Recife, que terá lugar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde estarão expostas as espheras em ordem numerica, para serem examinadas.

VINHO DE GILBERT SEGUIN
Approvado pela Academia de Medicina de França
MAIS DE SESSENTA ANNOS DE EXPERIENCIA

Vinho de uma efficacia incontestavel como **Antiperiodico** para cortar as ***Febres***, e como **Fortificante** nas ***Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade.***

Pharmacia **G. SEGUIN**, 378, rua Saint-Honoré, **PARIS**
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Ca.

PHARMACIA CENTRAL
38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais atenciosa e conscienciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE
Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, orupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

Belleza — Hygiena — Saude

PERFUMARIA HERMOSA
ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS

Marca registrada

ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO

Productos SUPERIORES e recommendados

AJON, Perfumista, 62, Bd de Strasbourg, **PARIS**
Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

GRANDE LOTERIA
DE
PERNAMBUCO

Verificada, como foi, a impossibilidade de ser extrahida a grande loteria desta provincia, em favor da educação dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel, e no louvavel intuito de evitar o prejuizo que aos portadores de bilhetes adviria de uma indemnisação parcial, determinou o Exm. Sr. presidente da provincia, por acto de 16 de Agosto ultimo, que fosse substituida a referida loteria por outra do valor de 1.400:000$000 e que será extrahida impreterivelmente no dia 28 de Fevereiro do anno proximo vindouro, e cujo plano contém os seguintes premios e approximações.

1	premio	de	. . . . .	300:000$000
1	»	»	. . . . .	50:000$000
1	»	»	. . . . .	20:000$000
3	premios	»	. . . . .	10:000$000
10	»	»	. . . . .	5:000$000
15	»	»	. . . . .	2:000$000
36	»	»	. . . . .	1:000$000
50	»	»	. . . . .	500$000
80	»	»	. . . . .	200$000
150	»	»	. . . . .	100$000
700	»	»	50$000 para os dous algarismos finaes e iguaes aos do primeiro premio.	
700	»	»	30$000 para os dous algarismos finaes e iguaes aos do segundo premio.	
7000	»	»	de 20$000 para o algarismo final do primeiro premio.	

2 approximações de 5:000$000 para o primeiro premio.
2 » » 2:000$000 para o segundo premio.
2 » » 1:000$000 para o terceiro premio.
70,000 bilhetes a 20$000 divididos em meios, quartos e vigesimos.

—:—

Encarregado por nomeação interina do mesmo Exm. Sr. datado de 30 de Julho do corrente anno, da extracção d'esta loteria convido pelo presente, os possuidores de bilhetes d'aquella grande loteria a virem trocal-os na thesouraria das loterias a rua do Barão da Victoria, n. 14, por outros da que tem de ser extrahida no dia 28 de Fevereiro proximo futuro, e onde se acham tambem á venda os bilhetes d'esta nova loteria.

Não ha possibilidade alguma de deixar de effectuar-se a extracção d'esta loteria no dia fixado, não só porque a importancia dos bilhetes vendidos da antiga loteria é pouco inferior ao valor da actual, e por essa razão dever-se consideral-a quasi inteiramente vendida, como porque nos termos do acto presidencial, me foi ordenado que seria ella irrevogavelmente extrahida no mencionado mez de Fevereiro.

Para sciencia dos interessados aqui transcrevo os seguintes topicos do referido acto da presidencia, de 16 de Agosto ultimo autorisando a substituição de uma loteria por outra:

« Os bilhetes que não forem apresentados á troca até 8 dias antes da extracção, serão relacionados por seus numeros, dando-se lhes outros quaesquer numeros do valor correspondente na presente loteria, fazendo-se d'isto uma relação, que será publicada pela imprensa.

« O portador do bilhete primitivo tem direito ao novo numero que lhe fôr designado, quando reclamar, podendo depois da extracção receber o premio que lhe sahir em sorte.

« Na prestação de contas o thesoureiro recolherá ao Thesouro Provincial, em deposito, bilhetes e premios que não forem procurados.

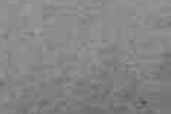
« Dentro de um anno, a contar da data da extracção, ainda o portador do bilhete poderá apresentar sua reclamação perante o Thesouro Provincial.

» Findó esse prazo, os valores em deposito prescreverão em favor da provincia, sendo considerados renda eventual, na forma da legislação vigente, se a Assembléa Provincial não resolver a conversão em beneficio da Colonia Orphanologica Isabel. »

Recife, 10 de Outubro de 1887.

José Candido de Moraes.

SUSPENSORIO MILLERET

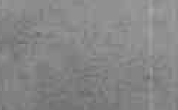


Elastico, sem Cordões
Para evitar as **Contrafações**
Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio.
Meias para Varizes
Tecidos elasticos algodão e seda.

DEPOSÉ

FUNDAS MILLERET

A **Casa Milleret** *recommenda as suas* ***Fundas anatomicas*** *e suas* ***Fundas invisiveis,*** *para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.*



CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.

MILLERET, LE GONIDEC, *Successor,* ***49, rua J.-J. Rousseau, PARIS***
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

A REVOLUÇÃO
48--Rua do Duque de Caxias--48
GRANDES NOVIDADES

Esplendido sortimento de cambraia com salpicos, brancas e de côres a 5$000, 5$500, 6$000 e 6$500 a peça.

Metins escocezes e de listras, combinação, a 440 rs. o covado.

Lindos cortes de cretone com barra, alta novidade, a 8$000.

Lenços de seda, lindos gostos, a 1$000, 1$500, 2$000.

Lãs de quadros, o que ha de mais novo no mercado, fazenda larga, a 600 e 800 rs. o covado.

Cachemira acolchoada, lindas côres, a 500 rs. o covado.

Colchas de côres, esplendido sortimento, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000.

Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.

Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, o par.

Ditos de crochet, completo, a 45$000.

Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.

Merinó, lindas côres, a 700, 800 e 1$200 o covado.

Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 um

Cachemira broché ultima moda a 1$500 o covado.

Ditas pretas, sortimento completo, a 600, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000 o covado.

Ditas assetinadas a 1$500 e 1$600 o covado.

Vestuarios para baptisado ricamente enfeitados a 9$000 e 13$000.

Colarinhos e punhos para senhoras, ultima novidade a 2$500.

Camisas bordadas para senhora a 3$000, 4$000 e 4$500 uma.

Sahidas de baile, lindos gostos, com pequeno defeito a 2$000 e perfeitas a 3$000.

Leques com lindas paisagens a 500 e 2$500.

Bordados e entremeios de cambraia baratissimo

Sintos de chagrin para senhora e crianças a 1$000.

Madapolão Revolução, fazenda muito bôa com 20 varas a 6$000 a peça.

Muitas outras fazendas que só com a presença das Exmas. familias e respeitavel publico se poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

CAJURUBEBA
PRAPERADO VINHOSO DEPURATIVO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CORTE
Autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883
Composição de Firmino Candido de Figueiredo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER TATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÉAS OU FLORES BRANCAS, NA ASTHMA BRONCHITES **(molestias das vias respiratorias)**, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FORMAS DA SYPHILIS

Propagador—A. P da Cunha

As importantes curas, que este importante medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue.

Depurar o sangue, como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saúde e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona.

O *Cajúrubéba*, pela sua acção tonica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente póde conseguir esse resultado sem prejudicar nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apesar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal d'este medicamento.

As muitas curas que tem feito, estão comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados, que este jornal tem publicado em sua secção ineditorial

Deposito central, Fabrica Apollo, rua Hospicio 79
PERNAMBUCO
A' venda em muitas pharmacias do Brazil e do estrangeiro

AS VERDADEIRAS PECHINCHAS
Na rua 1· de Março n. 20
(junto ao Louvre)
APROVEITEM!

Zephires de cores lindos desenhos, a 140, 200 e 240 rs. o covado.
Cretones claros finissimos, a 320 rs. o covado.
Ditos escuros cores fixas, a 360 rs. o dito.
Chitas claras e escuras a 200, 240 e 280 rs o dito.
Percalinas a 240 rs. o dito é pechincha!
Merinós de cores e pretos, todo de lã, com 2 larguras a 800 rs. o dito.
Cachemira de listras, a 400 o dito, aproveitem!
Completo e variado sortimento de lãs para vestidos.
Cambraias de cores com salpicos a 5$000 a peça.
Ditas brancas a 5$500.
Fustão branco a 400 rs. o covado.
Dito branco rendado a 200 rs. o dito.
Esguião de linho pardo para vestidos e vestuarios de crianças e 320 réis o dito.
Bramante de linho com 10 palmos a 1$800 o metro.
Ditos de algudão com 4 larguras a 800, 1$100 e 1$300 o dito.
Panno do Costa para mesa a 1$000 e 1$200 o covado.
Atoalhado de linho muito fino a 2$400 o metre.
Ditos de algodão a 1$200 e 1$300 o dito.
Guardanapos a 2$200 e 2$800 a duzia.
Bordados de 500 a 2$000 a peça.
Cortinados bordados a 12$000 e 15$000 um.
Fichus de lã a 1$500 um.
Toalhas para banhos a 1$500 uma.
Ditas alcochoadas para rosto a 3$500 a duzia.
Colchas de cores a 2$000 uma.
Meias de cores para senhora a 4$500 e 5$000 a duzia, convem!
Ditas para homem de 3$600 a 8$000 a dita.
Camisas de meias para homens, muito finas a 1$000 uma.

Para banho de mar

Costume para senhoras a 10$000 um.
Dito para homens a 8$000.
Ditos para meninos a 5$000.
Sapatos e bolsas para o fim e muitos outros artigos á preciação publica.

A RUA 1· DE MARÇO N. 20 (JUNTO AO LOUVRE)

AMARAL & C.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Livros do S. S Coração de Jesus

Vende-se pequenos e grandes *manuaes* desta utilissima e pia devoção. O administrador desta typographia dirá quem tem.

Boa acquisição

Vende-se uma taverna bem localisada, propria para quem dispõe de pequeno capital, retalha soffrivelmente, tem commodos para pequena familia, aluguel barato; a tratar na rua do Capitão Lima n. 32.

VARIEDADES

Episodios militares

POR

Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

A CERRAÇÃO

— Não respondes ?
— *Por que no la tengo !*
— E' paraguayo ! gritaram os soldados correndo a elle e segurando-o.

Ao mesmo tempo uma gargalhada homerica acolheu-o — *No la tengo* do paraguayo, em quem o medo de ser descoberto fez apparecer a mais ridicula careta, e um espanto supinamente comico.

— Não o offendam ! — gritou o official aos soldados, e depois voltando-se ao prisioneiro rindo :

— Como é que você ficou á nossa retaguarda, seu tratante ?
— *Por causa de la cerracion !*

Como estes, ao desfazer se a neblina apanharam-se mais alguns perdidos nas matas, que foram batidas pelos nossos exploradores.

A CONQUISTA D'UM CANHÃO

Ainda uma vez voltamos ao combate de 3 de Novembro de 1867, para nós a fonte perenne d'onde dimanou a jorros a audacia, o arrojo, a valentia e o heroismo do exercito nacional.

Aquelle arrojado assalto que se tornou immediatamente combate, senão batalha, porque nelle intervieram todas as armas, todas as forças de cada campo e todos os utensilios e accessorios bellicos, é tambem fonte inexgotavel de episodios gloriosos, e sem numero, porque tudo nelle existio e tomou parte, desde o tenente general commandante, até a pauperrima, humilde e fraca mulher do soldado.

Naquella arena encontrou-se muito cadaver feminino entre os despojos mortaes da victoria.

Semelhante luta deixou muito homem viuvo, ao contrario do que ordinariamente se observa nas guerras em que a viuvez é sempre partilha do lado feminino.

Se a historia perguntar-nos — porque então, o commando em chefe, e governo do paiz tentaram fazer desapparecer o mais energico e herculeo combate que alli tiveste ? Que causa os moveu a desprestigiar tão bello feito d'arma !

Responder-vos hei :

— Perguntai-o á politica que tudo invade ; — a inveja de uns, a incapacidade de outros. Nós apenas podemos dizer-vos :

— Assistimos a muitos, a quasi todos os combates dos deus exercitos, — amigo e inimigo — mas nunca nenhum primou em valentia, tenacidade e bravura. O inimigo trouxe-nos com a noite, uma surpreza de 8000 contra 400 homens. Mediram-se em campo, bateram-se como féras, acudio ao mais fraco, força tão fraca ainda que mais parecia victima levada ao algoz.

Ao meio dia porém a surpresa que o inimigo nos trouxe tinha-se tornado contra elle propria, surpreso por ver tamanha heroicidade, que mais parecia desespero de causa ! E o laço que nos armaram — embaraçara-se-lhe nos tornezelos, cahindo de tropeção no terreno de onde só se poderam erguer para fugir.

Quando nesse combate o inimigo, pujante, victorioso, e enthusiasmado viu fugir-lhe a pequena mas desesperada resistencia que lhe offereceu o 42° de Voluntarios, os restos do 41° e 46°, avançou como uma onda tangida por intenso vendaval contra o esboroado reducto central onde pôde apoderar-se de um canhão do 1° corpo provisorio de artilharia a cavallo, pois que toda guarnição da peça havia cahido gloriosamente morta.

Os paraguayos ahi penetraram e tomaram a bocca de fogo.

Não houve desanimo ; ao contrario, accendeu se um furor patriotico na infantaria que voou rapidamente á reconquista do *La Hitte*.

Não ha hyperbole que saiba descrever a furia dos nossos soldados, nem tão pouco a raiva do atacante em procurar manter e assegurar tão valioso tropheu.

Emquanto o intervêlo se accentuava alli mortifero e horrendo, o capitão Antonio Augusto da Costa, que servia sob as ordens do Conde de Porto Alegre, com o cadete Bento Gonçalves de Azambuja e dois soldados, todos do piquete do mesmo general, observando que o inimigo emquanto entretinha a luta com os nossos infantes retirava para o grosso de suas tropas o canhão conquistado, carregaram resolutamente sobre os conductores do passo.

A luta é rapida, a cutilada precipite. O cadete derruba um homem. Os mais cumprem seu dever, e antes que déssem tempo ao inimigo soccorrel-os, arrebatam-lhes o canhão que vão restituir á nossa heroica artilharia ! (1).

O 42° CORPO DE VOLUNTARIOS

O dia 3 de Novembro de 1867 recorda ao paiz um dos mais gloriosos combates que tivemos na cruenta guerra do Paraguay.

N'essa brilhantissima jornada sobrepujou, pela primeira vez, o valor individual do nosso soldado ao numero dez vezes superior do atacante. Os combatentes acharam-se em campo aberto e raso, um diante do outro, decididos, arrogantes e victoriosos.

Mal amanhecera o dia, e o combate se tornara geral. O inimigo entrara orgulhoso por um campo desprovido de defensores, aprisionara um batalhão que não têve tempo de oppôr a minima resistencia, e lançou-se sobre outro, o 42° corpo de voluntarios, unico que restava aprisionar !

Este, reduzido a 180 homens quando o assaltante desenvolvia forças superiores a 8,000 combatentes, dispunha-se a cercal-o com o exito como fizera ao infeliz 4° batalhão de artilharia de linha.

Animado o exercito paraguayo por esse seguro golpe de mão, por esse principio de victoria que o alentou estendeu a garra, mas um golpe decepou-l'ha, convencendo-se de que os restantes que tinham em sua frente não se mediam pelo numero, mas pelo valor.

As descargas proporcionalmente grandes do inimigo eram verdadeiras saraivadas de balas. As nossas, ainda que mais rapidas eram apenas de 180 tiros. A desvantagem tornara-se portanto contra os brasileiros

Os commandantes desse invicto punhado de defensores, o valente tenente coronel Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, comprehendeu que a pé firme em face de um fogo intenso acabaria por ver morta, em menos de vinte descargas, a pequena força que tão gloriosamente dirigia ; e com a voz tranquilla, na esperança do proximo reforço, mandou tocar *á carga ! á bayoneta !*

O batalhão lançou-se na voragem, firme impavido, impetuoso e terrivel !

Semelhava á nuvem negra tangida por intenso vendaval, que se adelgaça, se estende, se concentra e vôa no sentido da tormenta, ennovelando e precipite !

O inimigo cedeu ante aquelle esforço indomavel, e a victoria que tinha segura a meia hora, tornou-se uma desesperada interrogação no espirito de seus chefes.

O numero porém alentava-o, quando no nosso reduzia-se !

O conde de Porto-Alegre, nosso general em chefe, surgio no meio de nossas fileiras e bradou-nos com voz firme como si n'ella se traduzisse o genio da guerra : — «Sustentemos o combate... mais uma hora... e a victoria será nossa.» — (2).

O inimigo envergonhado da corrida que levara, voltou-se rapidamente sobre o 42.

O choque foi horrivel. Houve rapido intervallo, e cada atacante separou se para o lado de sua bandeira.

O general trez vezes se viu lançado em terra por haver perdido tres cavallos que lhe morreram crivados de balas.

O vencedor gritava ao distinguir os bordados do valente chefe brasileiro : — «Al general ! Al general ! » mas os homens do Brazil respondiam-lhe com as pontas de sua invencivel bayoneta : — « Aos paraguayos ! Aos paraguayos ! » —

Outra e mais tremenda carga levou de embrulhada a facção guarany até perto das linhas de circumvalação exterior do acampamento invadido !

Mais um esforço ; e o cançaço, a fadiga e a luta entibiavam o valor dos atacados.

Ainda arriscaram uma terceira carga. O paraguayo que fugira sempre diante dellas desta vez conservou-se firme.

Dous numerosos batalhões seus se destacavam para os flancos direitos e esquerdo, convergindo sobre o nosso reduzido pessoal.

O perigo era imminente. Um minuto mais, e estariamos colhidos, cercados e aprisionados !

O commandante Lima percebe a manobra. Voa ao general que ordena a retirada immediata para o desmantelado reducto central que as ultimas chuvas tinham arrazado.

Já era tempo. A luta durara quasi duas horas. A retirada operou-se apressadamente.

O invasor seguio-nos de perto, desesperado por abortar o plano que concebera.

Então, e só então, doze peças de calibre 6 La-Hite acolheu-os, do reducto, com uma descarga de metralha, porque antes dão podiam operar por estarmos interpostos á bateria.

A' *marche-marche*, vieram em nosso soccorro do potreiro Pires os 28°, 36°, 37° e 43 de voluntarios, os contingentes do 46° e do 3° de artilharia de linha (a pé) 1° corpo idem a cavallo, ao todo 1,800 a 2,000 homens ; engajou-se a luta corpo a corpo, braço a braço, cada qual confiando no valor proprio, individual, e na justiça da causa que defendia.

A's 11 horas do dia ainda durava esse duello de dez contra um, e ás 11 1|2 a victoria ainda indecisa parecia deslumbrada e attonita perante tamanha resistencia e tenacidade !

O commandante do 42° que estava em toda a parte de sua gloriosa defensiva, observou um tal ou qual deslocamento no centro de um dos batalhões inimigos. Era o formidavel 40° de linha, a phalange da confiança do dictador.

Rapido como o pensamento, o tenente coronel Lima gritou a sua ala direita : — *Ao batalhão do centro ! A' bayoneta !*

Da ordem á execução mediou apenas o espaço de um *viva a nação brasileira*, — e a ponta triangular do invento de Bayona, atacou o peito forte do paraguayo onde se embebeu e penetrou.

Desde então o éco repetio n'uma enorme vibração o *viva* ! que accendeu de novo os brios, e a torrente militar, pulando fóra do reducto, derramou-se invencivel na campina.

Chegou a vez dos guaranys se convencerem de que o numero, ainda que seja muito em calculo, nada representa ante o valor e a justiça.

Cederam o terreno para nunca mais se sustentarem nelle. Era o momento decisivo e supremo.

Deu-se um vai-vem nas duas forças.

Um embate horrivel, um grito electrisador operou a abolição no sangue que já nos escaldava as veias : —

— Victoria ! Victoria !

O sol a pino indicava meio dia. O inimigo fugia ante a valentia dos nossos.

Meia hora depois chegava-nos um valente reforço de cavallaria e infantaria, que o Duque de Caxias nos mandara. Para soccorro chegou-nos tarde em razão da distancia que havia de Tuyú Cuê a Tuyuty ; mas para nosso descanso vinha a tempo porque estavamos exhaustos.

Nossa gloria nesse dia não achou parallelo em historia de paiz algum.

O valente 42° de voluntarios bem mereceu da patria no famoso 3 de Novembro de 1867.

(1) Ordem do dia n. 184 do Marquez de Caxias — O canhão era conduzido por 20 a 30 homens.

(2) Palavras textuaes do Conde de Porto Alegre, ouvidas por todo o batalhão.

SANGUE FRIO

No *potreiro Pires* (Tuyuty) um soldado recruta reunio tres granadas de calibre 68 das muitas que, do bombardeamento quotidiano, ficaram espalhadas pelo campo e que não haviam detonado ; e fez com ellas *trempe*. Juntou lenha, accendeu fogo, situou sobre ellas a panella do sua ligeira cosinha, sentando se ao lado.

As granadas continham ainda no bojo larga provisão de polvora humedecida pela chuva.

Soprava o nosso homem o fogo, e de repente, é elle lançado longe do lugar, e uma horrivel detonação se fez ouvir no acampamento, que estava perto dalli.

— Morreria o imprudente ! foram as perguntas que de todos os lados partiram ; e correram em soccorro do desventurado.

Mas qual não foi o nosso assombro e o de todos, quando o vimos erguer-se ainda chamuscado pela explosão e perguntar aos que chegavam :

— « Viram se se derramou o meu feijão ? »

TRITÕES BLASILEIROS

Na batalha de Campo-Grande em 16 de Agosto de 1869, houve renhida luta ao transpor o riacho que nos separava do exercito dos paraguayos. Estes, vendo que nossa vantagem sobre elles era superior não no numero, porque as forças que iniciaram o combate representavam a metade das do dictador, transpuzeram o rio, atravancaram-no com carretas e armões já inutilisados ; e esperaram-nos confiadamente na margem opposta, O rio, orlado de altos barrancos e atoleiros, só offerecia facil transito no ponto em que elles se fizeram fortes.

O tiroteio ahi ornou-se infernal. Um grupo de paraguayos, com agua pela cintura, fazia esforços desesperados para arrancar uma peça que se afastando do passo, se atolara no lôdo do fundo.

— Vamos tomar a peça, João ?

— Gritou um dos atiradores que mais enthusiosmado descarregava a carabina.

— Nós dous sós ? E como ?

— Tomamos os sabres nos dentes, mergulhamos, e vamos sahir no meio do grupo dos artilheiros !

— Está dito. Mas, era preciso que dobrassemos o numero.

— Conta mais commigo.

Disse um.

— E commigo, acudio outro.

Eu não fico atraz, terminou um terceiro.

Um pouco de tudo

HISTORIA DE UM PROFESSOR ALSACIANO

Os prussianos occuparam nossa cidade. Desde a sua invasão a vida dos habitantes parecia suspensa, o commercio paralisou, as escolas e collegios feicharam-se. O Saar deslisava-se tristemente ao longo de suas praias.

Em nossas ruas não se ouvia, como outr'ora, rizos e cantos, e sim o barulho dos regimentos prussianos, que nos atormentavam com seus canticos de victoria, e sujaram nossas ruas com a lama de suas botas.

O estandarte allemão fluctuava na varanda da camara municipal. O inimigo mandava como senhor, e entretanto a camara persistia em não reunir se em sessão. As casas de negocio só se abriam quando o punho trubal de um soldado ebrio ahi batia. O carniceiro Kobus recusara não obstante as ameaças de um official allemão á fornecer carne á tropa. Fichbac, o padeiro, cessára de amassar trigo. Mauner tinha hermeticamente feichadas as portas de sua loucada. Só a fabrica de cervejas de Richter, oriundo da Prussia, ficara aberta aos soldados. Alli fumava-se, bebia-se, gritava-se, jogava-se, mas em allemão.

De dia só se via o vai-vem dos soldados, o galope dos cavallos das ordenanças, que traziam e levavam despachos. De noite era o mesmo barulho, porém era mais surdo, e mais lugubre. Não se acendiam mais os candieiros, que rangiam nos gonzos tristemente na sombra impellidos pelo vento.

De tempos em tempos via se, atravez, das vidraças humedecidas pela geada, passarem as patrulhas allemães.

A' noite, fechada tendo reunido o carniceiro Kobus, meu amigo Sampach, o mestre escola, e alguns outros vizinhos, e rente com as paredes fomos á casa de Hauser, professor de philosophia do collegio. E alli, quando Suzel, velha creada de Hauser, havia avivado o lume do fugão, nós então nos reuniamos ao redor deste para commentar os despachos, que annunciavam uns sobre outros, os nossos desastres : Strasbourg, rendida ; Metz, rendida , e Pariz sitiada !

Depois Hauser nos leu uma carta de seu filho Christiano, alistado voluntario, e feito prisioneiro em Sedan.

— Pobre Christiano ! Disse Suzel enchugando um lagrima com as costas das mãos. E o estarminho de Hauser ouvindo o nome de Christiano agitava-se na sua gaiola, e gritava :

— Christiano ! Christiano ! Viva a França !

Fôra mesmo Christiano quem se devertindo ensinava estas palavras ao seu passaro predilecto.

Separámos muito tarde depois de ter apertado estreitamente a mão do professor, e de ter desejado uma boa noite á velha Suzel.

Pobre Hauser ! Meu querido professor ! Meu velho amigo ! Parece-me ainda vel-o ! Sua cabeça um pouco volumosa, toda branca, tinha olhos azues, tranquilos sob sobrancelhas espessas. Vestia um comprido redingotte, cuidadosamente abotoado, escovado, luzidio nos cotovellos, e surrado em alguns lugares.

Elle ensinava no collegio haveria uns trinta annos. Todos os bachareis do paiz tinham sido seus discipulos. Era por todos respeitado e venerado. Elle não era profundo na sciencia, que ensinava, mas era honesto e lhano. Não se perdia em theorias, e nem tão pouco em discussão subtis.

Espirito simples e coração leal. Para com o commandante dos allemães, que desejava conservar no collegio o mesmo corpo docente mostrára-se altivo.

— Bons dias, senhor professor. Disse em allemão o coronel.

— Bons dias. Responde seccamente em francez o professor.

— Não sabe fallar allemão ?

— Eu só quero fallar francez.

A' esta resposta o coronel que não queria insultar, e nem brigar, cedeu e exprimio-se em francez.

— Quer reassumir o exercicio de sua cadeira no collegio com a condição de leccionar em allemão ?

— Não, respondeu Hauser. Sou francez.

— Reflecti. Sois pobre. Pagar-vos-hemos bem. Além de tudo vosso filho que é nosso prisioneiro na Allemanha, será immediatamente posto em liberdade.

— Desejo ficar pobre. Meu filho não quererá a liberdade por tal preço. Quanto á mim estou velho e sou pouco difficil de contentar. Graças ao Monte-Pio dos Servidores do Estado chegarei facilmente ao meu destino. Recuso.

Comprimentou o coronel e retirou-se.

— Endiabrado francez. Murmurou o coronel.

Na Allemanha mataram lhe o filho Christiano. O infeliz tentou evadir-se. Foi preso, resistio e fuzilaram-n'o.

Quando inestinguivel lembrança daquella noite em que lhe levamos a noticia da morte de seu filho, e que foi em fins de Janeiro de 1871.

Encontrámol-os todos os dous junto á lareira ; Hauser em sua grande poltrona, olhar fixo, as mãos sobre os joelhos, escutando vagarosamente o sussurrar do vento ; Suzel, sobre sua cadeira, fazendo meias e silenciosa conservava se não querendo perturbar a tristeza do seu amo.

Nossos olhos estavam vermelhos, nossos labios pallidos, e nossa voz tremia. Vendo-nos assim o velho Hauser impellido por um triste pensamento se levantou.

— Meu filho ? ! Perguntou elle, e como nós mudamente lhe respondemos, disse nos.

— Elle é morto !

E cahira em sua cadeira escondendo a branca cabeça entre as mãos increspadas.

Elle chorava silenciosamente Não ousámos consolal-o, e com o rosto inundado de lagrimas dizia :

— Chistiano ! Chistiano !

Era um espectaculo, que nos contristara. Neste instante o estorninho d'Hauser tendo ouvido os gritos de Surel repetio :

— Christiano ! Christiano ! Viva a França !

Então vimos á este grito o velho professor erguer a cabeça, levantar-se, espantando sua dôr, nos estender as mãos, dizendo :

— Viva a França. Este passaro tem razão. Era o grito do meu querido Christiano. Vamos minha bôa Suzel, levanta-te. Vês ? Nós dous temos vivido demais.

Ficamos juntos a elle até o romper do dia fallando-lhe constantemente da morte do seu valente filho. Temia-mos deixal-o só. Ao romper do dia acalmou se. Este golpe fulminou-o. Morreu poucos dias depois. Estive junto ao seu leito. Eu conservava nas minhas as suas mãos já frias. Uma ultima vez seus labios mormuraram : viva a França !

Si entrardes no cemiterio, que se ergue fóra da cidade nas margens do Saar, vós vereis a direita, por entre flores, uma pedra tumular bem modesta sobre a qual estão escriptas estas palavras.

HAUSER

VIVA A FRANÇA !

Descobri-vos e passai adiante

L. Doc.

—

Um velho general fazia a côrte á uma linda joven.

— Vejamos general, lhe diz ella, vós nesta idade... Em que cuida pois ? O toque de retirada já soou ha tanto tempo para vós...

— A retirada é possivel, senhora, responde o general, mas a de cessar fogo ainda não soou !

—

Girandol, grande seductor de mulheres, não é notavel pela valentia.

— Emfim, perguntaram-lhe, qual a razão da vossa preferencia ás viuvas ?

— E' porque seus maridos são menos para temer-se.

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOEZS

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

A FAMILIA LIONNET

(Continuação do n. 242)

XXII

Revelações inesperadas

— Ah ! meu amigo, o que é o dinheiro ? Ponho acima da minha fortuna e de todos os thesouros da terra, a ventura de encontrar a minha neta e de a ter junto de mim.

Asim dizendo-me, ha de vir, como sempre, exhortar-me a paciencia.

— Sim, Sra. marqueza, paciencia, paciencia !

Houve uma longa pausa.

— Meu amigo, continuou a marqueza, para fallar de outra cousa : deu-se bem em Nice ?

— Dei-me, assim, assim.

— Não lamento que tenha voltado para Pariz, pelo contrario, mas fiquei um tanto admirada sabendo que voltou ; não me tinha dito que voltaria unicamente no principio de Janeiro ?

— Com effeito, era essa a minha intenção.

— Foi algum negocio grave que o chamou repentinamente a Pariz ?

— Não. Voltei porque estava cansado de viver em Nice. O que quer ? habituado a andar, experimento constantemente a necessidade de me mover, de mudar de ar, sou um pouco como o Judeu Errante : não posso ficar por muito tempo no mesmo lugar.

A Sra. de Saulieu esboçou um sorriso.

— E depois, continuou o marquez, logo que cheguei a Nice tive uma grande contrariedade.

— Ah !

— A mulher que se faz chamar condessa de Prémorin lá estava com a filha. E' como que uma maldade do acaso ; ha dous annos que essa mulher se acha sempre em toda a parte onde eu vou.

« Desta vez não tenho muita razão de me queixar ; se conseguir, como espero, retirar-lhe das garras um moço estimado, que se deixa prender pelos exteriores hypocritas da mãi e da filha que tem voz de sereia, sorriso de anjo decahido e olhar de feiticeira...

« Como sabe, não cesso de proseguir no meu inquerito sobre os actos de Carlota Letellier, naturalmente quiz saber o que fazia em Nice e mandei á descoberta o meu fiel Celestino, que é mais meu confidente e meu amigo do que meu criado e que possue todas as qualidades de um policia de primeira ordem.

« Celestino dahi a pouco informou me que a mãi e a sua digna filha estavam tratando de subornar, com vistas em casamento rico, o filho de uma familia pariziense muito honrada. A mãi do moço tola e vaidosa era já preza das duas mulheras de rapina e o rapaz credulo e inexperiente não podia deixar de ser victima das duas aventureiras.

« Resolvi, tanto quanto me era possivel, defender o moço, e fiz-lhe dar por Celestino varios avisos, afim de que abrisse os olhos, que se acautelasse e que se não deixasse apanhar como uma lebre no laço que lhe tinham armado.

« O moço percebeu o jogo das duas intrigantes ? Cheguei a tempo de a salvar ? De nada sei. Fiz o que devia ; agora aconteça o que acontecer.

— Conhecia esse moço ?

— Não.

— Então interessou-se por elle pensando no seu pobre filho ?

— Adivinhou, Sra. marqueza, respondeu o Sr. de Prémorin, commovido.

Conversaram ainda por alguns instantes, depois o marquez levantou-se para se despedir da sua velha amiga.

Quando ia sahir do salão, Dorothéa entrou muito agitada.

— Sra. marqueza, disse ella com voz que trahia viva commoção, uma mulher já idosa, bastante asseiada, pede para lhe fallar : diz que é a Sra. Darasse.

A Sra. de Saulieu deu um pulo.

— Oh ! disse ella com voz abafada.

O Sr. de Prémorin tambem estremeceu.

Por alguns segundos o marquez e a marqueza olharam um para o outro.

— Meu amigo, disse esta, peço-lhe que fique.

Depois dirigindo se a Dorothéa :

— Mande entrar a Sra. Darasse.

Quando a viuva, que não sabia ainda que já não tinha marido, foi introduzida no salão por Dorothéa, achou a marqueza e o marquez sentados, e parecendo tanto um como outro absolutamente tranquillos.

A Sra. de Saulieu envolveu a mulher no seu olhar indagador e por seu lado o Sr. de Prémorin examinava-a com attenção.

Ambos ficaram impressionados com a expressão dolorosa do rosto da mulher e do seu ar modesto e honrado.

— E' a Sra. Darasse ? perguntou a Sra. de Saulieu.

— Sou, Sra. marqueza.

— Queira sentar-se nessa cadeira e fazer-me conhecer o fim da sua visita ; este senhor é de minha amizade e póde sem receio fallar diante delle.

— Sra. marqueza, peço-lhe humildemente perdão da minha ousadia.

— Não tem que se desculpar por se haver apresentado em minha casa ; a minha porta está sempre aberta para todos que possam ter precisão de mim.

— Ah ! sei que a Sra. marqueza recebe sempre bem os desgraçados e sei tambem que a sua bondade e caridade são inesgotaveis.

— Faço o que posso. A Sra. Darasse está naturalmente em difficuldade e vem pedir o meu auxilio ?

— Sim, senhora, estou em difficuldades, Sra. marqueza, mas não venho solicitar um favor da sua bondade. Posto que velha e muito gasta por longos annos de magoas de toda especie, Deus conservou-me a saúde e tenho ainda forças e coragem. Trabalho, Sra. marqueza, e até agora tenho podido viver como Deus quer, e sem nada pedir a ninguem. Por isso emquanto puder nunca recorrerei á beneficencia que tem tantas miserias que soccorrer.

— Nesse caso, minha amiga, diga-me o que a traz aqui.

Depois de um momento de constrangimento e hesitação a mulher respondeu :

— Sra. marqueza, no fim do mez de Setembro ultimo, o meu marido Pedro Darasse não veio procural-a ?

— Nessa época, com effeito, recebi a visita do Sr. Darasse.

— E deu-lhe dinheiro ?

— Não muito ; cem francos, se bem me lembro.

— Levou uma parte delle para a nossa casa e com o resto comprou uma roupa mais decente do que aquella com que se apresentou em sua casa, Sra. marqueza.

— Estou satisfeita em saber que o Sr. Darasse não fez máo uso do modesto auxilio que lhe dei.

— O meu marido nunca me fallava dos seus negocios e mesmo ainda dos projectos que tinha na cabeça ; posso mesmo dizer que elle se occultava de mim, não porque desconfiasse de sua mulher, mas porque estivesse longe de partilhar as suas idéas. Não me disse porque motivo tinha vindo procurar a Sra. marqueza, e eu por assim dizer adivinhei o motivo da visita que lhe fez.

« Depois de um certo numero de annos, Pedro tinha contrahido o funesto e deploravel habito de beber e qaando estava embriagado, dormindo, fallava ou antes sonhava em voz alta. Eu apanhava algumas palavras, algumas phrases, conseguia achar-lhe o sentido e foi assim que conseguia saber alguma cousa.

« Na noite do dia em que me levou trinta e tantos francos, dos cem que a Sra. marqueza lhe tinha dado, entrou em casa, depois de ter bebido, mas estava de bom humor e mais expansivo que do costume.

« Disse-me, primeiro sem a nomear, Sra. marqueza, que se tinha posto ao serviço de uma grande senhora, muito rica e que a fortuna delle estava feita. Fallava já no aposento que havia de alugar e mobiliar para morarmos, da criada que me arranjaria, dos vestidos, das joias que havia de comprar-me, que sei eu !

« Escutava-o espantado, dizendo de mim para mim que tudo quanto elle contava era loucura.

« Deitou se, adormeceu e poz-se a sonhar em voz alta, como lhe acontecia muitas vezes. Pronunciou o seu nome, Sra. marqueza, o de Féraud, o de Gabriella, fallou de uma neta que julgavam morta, que era agora uma moça e que era preciso restituil-a a avó.

« Então recordei-me das numerosas pesquizas quo se fizeram em Marselha, afim de descobrir se a Sra. Féraud se tinha ou não afogado com a filha. Começava a comprehender. A Sra. de Saulieu, avó da menina Féraud, tinha promettido dar a meu marido uma fortuna se, como lhe tinha feito esperar, a ajudasse a encontrar sua neta.

Comprehende-se com que attenção, com que emoção e tambem com que perplexidade a marqueza e o Sr. de Prémorin ouviam a mulher de Darasse.

— Sra. Darasse, disse a marqueza com voz quasi tremula, a sua perspicacia não a atraiçoou, descobrio a verdade, sim, sou a avó da menina Féraud, que julgaram morta e que existe, e que tinha com effeito promettido dar-lhe duzentos mil francos, se me restituisse a minha neta.

— Infelizmente, Sra marqueza, Pedro não podia nada por si só ; é outro que sabe onde está a menina Féraud.

— O seu marido não m'o occultou ; mas conhece esse outro, Sra. Darasse ?

— Conheço, porque não ha senão esse de quem fallo, que possa saber. Mas onde está elle ? Ha dezeseis annos que elle deixou Marselha e nunca mais o tornei a ver.

— Sra. Darasse, o nome desse homem ?

— O seu nome é o de um miseravel, Sra. marqueza, porque o que elle era em outro tempo é sufficiente para adivinhar o que elle deve ser hoje.

— Mas não disse como se chama ! Porque ?

— Sra. marqueza, chama-se Paolo.

— Paolo ! exclamaram ao mesmo tempo a Sra. de Saulieu e o Sr. de Prémorin.

A mulher de Darasse ficou interdicta, admirada com o effeito que acabava de produzir o nome do italiano.

— Sim, disse a marqueza, quando lhe diminuio a commoção, disseram-me que esse homem chamado Paolo devia saber muitas cousas e durante longo tempo mandei-o procurar, como tinha mandado procurar Pedro Darasse.

— Estou convencida de que elle está em Pariz, Sra. marqueza, mas deve ter mudado de nome ; como havemos de encontral-o ?

Segundo as informações que me foram fornecidas, esse Paolo, que tinha então dezoito annos, dedicava uma grande amizade á Sra. Féraud e á filha.

— Não ! não ! não acredite, Sra. marqueza. Paolo representava junto da pobre Sra. Féraud o vil papel de espião.

— Ah ! e com que fim ?

A mulher fez-se muito vermelha e abaixou os olhos.

— Um homem, respondeu ella com voz mal segura, queria ser amado da Sra. Féraud e possuil-a como amante.

— Infamia ! exclamou a marqueza.

— Sim, mas a Sra Féraud era honrada e um modelo de todas as virtudes.

Aquellas palavras fizeram brotar as lagrimas dos olhos da marqueza.

— Aquella senhora, continuou Paulina Darasse, supportou tudo com a paciencia e a resignação de uma santa. Tinha-se urdido um odioso trama contra ella e seu marido e Paolo servia ao projecto dos malvados ; era para ter razão da virtude da Sra. Féraud que afastavam della o marido, que arrastavam este para o jogo, que lhe fizeram beber absintho, que reduziram a casa á mais terrivel miseria, finalmente, se o Sr. Féraud foi precipitado no mar pelos contrabandistas, é porque esperavam depois triumphar da pobre Gabriella.

A Sra. de Saulieu suspirou e voltou-se para o marquez.

— Que tecido de horrores ! disse ella. Quasi a soluçar accrescentou :

— Ah ! minha pobre filha ! minha pobre filha !

Depois o Sr. de Prémorin tomou a palavra :

— Com que então, Sra. Darasse, disse elle, pensa que o italiano Paolo está em Pariz ?

— Sim, senhor.

— Que razões tem para o pensar ?

— Em primeiro lugar meu marido, sempre sonhando, pronunciou por diversas vezes o seu nome, em seguida, de vez em quando, Pedro recebia cartas que tratava logo de rasgar, depois de as ter lido ; estou certa que essas cartas eram do bandido Paolo e que Pedro e elle se encontravam.

— Pensa talvez que a visita do seu marido á Sra. marqueza de Saulieu fosse feita por instigação de Paolo ?

— Talvez que sim, mas não posso affirmal-o.

— Pois bem, então a Sra. marqueza, disse o Sr. de Prémorin, abanando a cabeça, o que lhe dizia eu ainda agora ?

— Meu amigo, eu escuto a Sra. Darasse com o mais vivo interesse.

— Infelizmente, minha senhora, nada mais tenho que lhe dizer. Mas, Sra. marqueza, vou ousar fazer-lhe uma pergunta...

E deteve-se como se não ousasse formular essa pergunta.

— Continue, minha amiga, continue, torno a repetir-lhe, póde fallar sem receio.

— Pois bem, ouso perguntar á Sra. marqueza se depois do dia 24 de Setembro ultimo, tornou a ver Darasse.

— Não, respondeu a marqueza, Pedro Darasse não me fez senão uma visita.

— Ah ? meu marido morreu ! exclamou a infeliz Paulina.

Aquellas palavras foram seguidas de alguns momentos de silencio, durante os quaes a marqueza e o marquez trocaram um rapido olhar.

— Sra. Darasse, disse o Sr. de Prémorin, não comprehendemoo ; explique-se.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

ILEGIVEL